



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO E ESTRATÉGIA**

**AVALIAÇÃO DO IMPACTO SOCIAL DO PROJETO EDUCAÇÃO DE
JOVENS E ADULTOS PROFISSIONALIZANTE – CURSO DE
INFORMÁTICA BÁSICA DO IFAM - CAMPUS MAUÉS**

MARLENA RAQUEL DOS SANTOS VASCONCELOS

Seropédica, RJ
Dezembro de 2024



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO E ESTRATÉGIA**

**AVALIAÇÃO DO IMPACTO SOCIAL DO PROJETO EDUCAÇÃO
DE JOVENS E ADULTOS PROFISSIONALIZANTE – CURSO DE
INFORMÁTICA BÁSICA DO IFAM - CAMPUS MAUÉS**

MARLENA RAQUEL DOS SANTOS VASCONCELOS

Sob orientação do Professor
Dr. Fávio Akiyoshi Toda

Dissertação submetida como requisito
parcial para obtenção do grau de Mestre, no
Curso de Pós-Graduação em Gestão e
Estratégia da Universidade Federal Rural do
Rio de Janeiro – UFRRJ.

Seropédica, RJ
Dezembro de 2024

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Biblioteca Central / Seção de Processamento Técnico

Ficha catalográfica elaborada com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

VV331a Vasconcelos, Marlena Raquel dos Santos, 1993-
a AVALIAÇÃO DO IMPACTO SOCIAL DO PROJETO EDUCAÇÃO DE
JOVENS E ADULTOS PROFISSIONALIZANTE - CURSO DE
INFORMÁTICA BÁSICA DO IFAM - CAMPUS MAUÉS / Marlena
Raquel dos Santos Vasconcelos. - Maués, 2024.
141 f.

Orientador: Fávio Akiyoshi Toda.
Dissertação(Mestrado). -- Universidade Federal Rural
do Rio de Janeiro, Programa de Pós Graduação em Gestão
e Estratégia da Universidade Federal Rural do Rio de
Janeiro, 2024.

1. Impacto Social. 2. SROI. 3. PROEJA. I. Akiyoshi
Toda, Fávio, 1970-, orient. II Universidade Federal
Rural do Rio de Janeiro. Programa de Pós Graduação em
Gestão e Estratégia da Universidade Federal Rural do
Rio de Janeiro III. Título.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE CIÉNCIAS SOCIAIS APLICADAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO E ESTRATÉGIA**

MARLENA RAQUEL DOS SANTOS VASCONCELOS

Dissertação submetida como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre(a), no Programa de Pós-Graduação em Gestão e Estratégia, Área de Concentração em Gestão e Estratégia.

DISSERTAÇÃO APROVADA EM 11/12/2024.

Prof(a). Dr(a). Favio Akiyoshi Toda
Presidente da Banca/Orientador(a)
Membro Interno
UFRRJ

Prof(a). Dr(a). Saulo Barroso Rocha
Membro Externo
UFF

Documento assinado digitalmente

 DANIELLA MUNHOZ DA COSTA LIMA
Data: 20/12/2024 11:22:27-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof(a). Dr(a). Daniella Munhoz da Costa Lima
Membro Externo
UFF



TERMO N° 1232/2024 - PPGE (12.28.01.00.00.00.00.05)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 20/12/2024 12:34)

SAULO BARROSO ROCHA
ASSINANTE EXTERNO
CPF: ####.###.127-##

(Assinado digitalmente em 23/12/2024 09:54)

FAVIO AKIYOSHI TODA
ASSINANTE EXTERNO
CPF: ####.###.057-##

Visualize o documento original em <https://sipac.ufrrj.br/documentos/> informando seu número: 1232, ano: 2024, tipo: TERMO, data de emissão: 20/12/2024 e o código de verificação: 2899366506

DEDICATÓRIA

Dedico ao Deus de Israel meu rochedo, o meu lugar forte, e o meu libertador, a minha fortaleza, em quem confio, o meu escudo, a força da minha salvação, e o meu alto refúgio.

AGRADECIMENTOS

À Deus, por estar comigo durante toda minha existência e ser a luz que ilumina meus caminhos e minha saúde, que me fez permanecer firme e perseverante, mesmo diante de muitas atribulações no percurso dessa jornada.

À minha família Suelem dos Santos Michilie, Cosmo dos Santos Vasconcelos e Francisca Eugenia Martins dos Santos, pelo amor, compreensão e apoio oferecidos nesse trajeto, inclusive no processo de busca dos participantes em locais longínquos na cidade de Maués.

A minha melhor amiga Vanessa Barbosa Santiago, por toda força e incentivo dedicado desde o momento da inscrição, sem sua amizade e parceria, certamente nada disso seria possível.

Ao meu amigo Aurélio por me ajudar nessa jornada no processo de aplicação da metodologia me dando insights para que eu pudesse continuar a escrita.

Ao meu orientador Dr. Favio Akiyoshi Toda, pela capacidade de conduzir minha orientação com leveza, paciência e dedicação profissional.

Aos meus amigos e colegas do IFAM pelos momentos de presença, afeto, apoio e compreensão.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Gestão e Estratégia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, pelo terreno fertilmente preparado para que eu conseguisse chegar até aqui.

Por fim, agradeço ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas e a todos os colegas que trabalharam arduamente para que conseguíssemos firmar essa parceria, tornando e tornar esse mestrado possível.

RESUMO

VASCONCELOS, Marlena Raquel dos Santos. Avaliação Do Impacto Social Do Projeto Educação De Jovens E Adultos Profissionalizante – Proejafic/Ept Do Curso De Informática Básica Do Ifam - Campus Maués. 2024. p Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Estratégia) – Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2023

O objetivo desta pesquisa foi avaliar *ex post* o impacto do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA-EPT) no IFAM – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – Campus Maués, especificamente no curso de formação inicial e continuada (FIC) em Informática Básica. A pesquisa busca determinar em que medida a execução deste projeto contribui para a inclusão socioeducacional dos alunos da EJA e sua integração no mercado de trabalho, conforme a percepção de seus stakeholders, utilizando o protocolo SROI (*Social Return on Investment*). A metodologia empregada neste trabalho envolve a utilização do protocolo SROI para avaliar o retorno social do investimento no curso FIC de Informática Básica. A análise *ex post* foi conduzida por meio de entrevistas, questionários e análise de dados secundários, envolvendo os seguintes stakeholders, alunos, gestores e familiares. O foco foi identificar e quantificar as mudanças sociais, educacionais e econômicas resultantes da participação dos alunos no programa. O coeficiente SROI encontrado foi de 8,37, indicando que, para cada R\$ 1,00 investido no curso, foram gerados R\$ 8,37 em benefícios sociais. Este valor demonstra uma alta eficiência no uso dos recursos para gerar impacto social, sendo consideravelmente superior ao coeficiente de 1,0, que é considerado satisfatório conforme Nicholls et al. (2012). Os maiores retornos foram associados aos indicadores "Desenvolvimento de Habilidades Sociais" e "Ética e Responsabilidade", evidenciando que o programa impactou não apenas competências técnicas, mas também aspectos comportamentais. A pesquisa enfrentou várias limitações, incluindo desafios relacionados ao engajamento dos stakeholders e à obtenção de uma amostra representativa. A experiência e a disponibilidade dos participantes podem influenciar a qualidade dos dados coletados. Além disso, a mensuração precisa dos impactos sociais foi dificultada pela subjetividade inerente à utilização de alguns indicadores de sucesso. Os resultados desta pesquisa têm aplicabilidade direta para o IFAM e outras instituições de ensino que oferecem programas similares. Eles podem orientar a melhoria dos cursos FIC e outras iniciativas educacionais voltadas para jovens e adultos. Além disso, as conclusões são relevantes para o setor educacional como um todo, oferecendo *insights* sobre a eficácia de programas de educação profissional integrados com a educação básica para a inclusão socioeducacional e a empregabilidade. Esta pesquisa oferece contribuições práticas significativas, incluindo recomendações para melhorar a implementação e a eficácia de programas educacionais como o PROEJAFIC/EPT. Ao evidenciar os impactos sociais positivos do curso de Informática Básica, a pesquisa pode incentivar políticas públicas que apoiam a expansão e o fortalecimento de programas similares, promovendo maior inclusão social e oportunidades de emprego para jovens e adultos. Além disso, a pesquisa contribui teoricamente para o campo de estudos sobre avaliações de impacto social, especialmente no contexto de programas educacionais. Ao aplicar o protocolo SROI, a pesquisa oferece um exemplo prático de como medir e analisar o retorno social de investimentos educacionais, contribuindo para a literatura acadêmica e oferecendo um modelo para futuras avaliações de impacto. Esta pesquisa é original ao focar na avaliação de um programa específico de educação profissional e básica

integrado para jovens e adultos em uma região específica (Campus Maués do IFAM), utilizando o protocolo SROI. A abordagem combina avaliação de impacto social com o contexto educacional, oferecendo novas perspectivas sobre a eficácia e os benefícios dos programas PROEJAFIC/EPT.

Palavras Chaves: Impacto Social, SROI, PROEJA

ABSTRACT

VASCONCELOS, Marlena Raquel dos Santos. **Evaluation of the Social Impact of the Youth and Adult Vocational Education Project - Proejafic/Ept of the Basic Computer Course at Ifam - Maués Campus. 2024.** p Dissertation (Professional Master's Degree in Management and Strategy) - Institute of Applied Social Sciences, Federal Rural University of Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2023.

The aim of this research is to evaluate ex post the impact of the National Program for the Integration of Professional Education with Basic Education in the Youth and Adult Education Modality (PROEJA-EPT) at IFAM - Federal Institute of Education, Science and Technology of Amazonas - Maués Campus, specifically in the initial and continuing training course (FIC) in Basic Informatics. The research seeks to determine to what extent the implementation of this project contributes to the socio-educational inclusion of EJA students and their integration into the job market, according to the perception of its stakeholders, using the SROI (Social Return on Investment) protocol. The methodology employed in this work involves using the SROI protocol to assess the social return on investment in the Basic IT FIC course. The ex-post analysis will be conducted through interviews, questionnaires and secondary data analysis, involving the following stakeholders: students, managers and family members. The focus was on identifying and quantifying the social, educational and economic changes resulting from the students' participation in the program. The SROI coefficient found was 8.37, indicating that for every R\$1.00 invested in the course, R\$8.37 was generated in social benefits. This value demonstrates high efficiency in the use of resources to generate social impact, and is considerably higher than the coefficient of 1.0, which is considered satisfactory according to Nicholls et al. (2012). The highest returns were associated with the indicators "Development of Social Skills" and "Ethics and Responsibility", showing that the program impacted not only technical skills, but also behavioral aspects. The research faced several limitations, including challenges related to stakeholder engagement and obtaining a representative sample. The experience and availability of participants can influence the quality of the data collected. In addition, the precise measurement of social impacts can be hampered by the subjectivity inherent in the use of some success indicators. The results of this research have direct applicability for IFAM and other educational institutions that offer similar programs. They can guide the improvement of FIC courses and other educational initiatives aimed at young people and adults. In addition, the findings may be relevant to the education sector as a whole, offering insights into the effectiveness of vocational education programs integrated with basic education for socio-educational inclusion and employability. This research offers significant practical contributions, including recommendations for improving the implementation and effectiveness of educational programs such as PROEJAFIC/EPT. By highlighting the positive social impacts of the Basic Informatics course, the research can encourage public policies that support the expansion and strengthening of similar programs, promoting greater social inclusion and employment opportunities for young people and adults. In addition, the research contributes theoretically to the field of studies on social impact assessments, especially in the context of educational programs. By applying the SROI protocol, the research offers a practical example of how to measure and analyze the social return on educational investments, contributing to the academic literature and offering a model for future impact evaluations. This research is original in that it focuses on the evaluation of a specific integrated vocational and basic education program for young people and adults in a specific region (IFAM's Maués Campus), using the SROI protocol. The approach combines social impact assessment with the

educational context, offering new perspectives on the effectiveness and benefits of PROEJAFIC/EPT programs.

Key words: Social Impact, SROI, PROEJA

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Composição de Cursos, Matrículas e Ofertas do IFAM.....	17
Figura 2 - Organograma do Instituto Federal do Amazonas	18
Figura 3 - Maués em 1996 x Maués atualmente.....	19
Figura 4 - Organograma do Campus Maués.....	20
Figura 5 - Percentual de oferta EJA na Rede Federal de Ensino.....	21
Figura 6 - Percentual de matrículas PROEJA no IFAM	22
Figura 7 - Formula para cálculo da taxa de desconto	42
Figura 8 - Formula para cálculo do grau de confiabilidade.....	60
Figura 9 - Modelo Lógico do PROEJAFIC/EPT com base na Teoria da Mudança.....	62
Figura 10 - Modelo Visual de Teoria da Mudança (Weiss, 1995) do PROEJAFIC/EPT 2019-2023	80
Figura 11 - Formula de percentual relativo	91
Figura 12 - Formula para cálculo do Valor Presente do Valor Social.....	105
Figura 13 - Formula para cálculo da Taxa de Desconto.....	106
Figura 14 - Formula para cálculo do coeficiente SROI.....	108
Figura 15 - Publicação de Artigo na Revista Igapó do IFAM.....	112

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Stakeholders do Projeto Proejafic/EPT – Curso de Informática Básica	59
Gráfico 2 - Distribuição de Gênero Biológico.....	82
Gráfico 3 - Idade Atual x Idade ao Cursar o Curso de Informática Básica - PROEJAFIC/EPT 2023	82
Gráfico 4 - Faixa de Renda per capita bruta	83
Gráfico 5 - Situação de trabalho dos ex-alunos do PROEJAFIC/EPT	84
Gráfico 6 - Instituições de ensino que influenciaram no contrafactual do PROEJAFIC/EPT .	90
Gráfico 7 - Percentual de Impacto - Cálculo da Atribuição	92

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Relação entre os Princípios SROI e suas etapas de execução ‘continua’	38
Quadro 2 - Formula para cálculo do SROI.....	43
Quadro 3 - Metodologia da Pesquisa ‘continua’	48
Quadro 4 - Relação Cursos X Matriculas ofertadas por unidade	51
Quadro 5 - Detalhamento da busca de artigos nas Plataformas de Pesquisa.....	53
Quadro 6 - Critérios para estabelecimento do escopo de avaliação do SROI	57
Quadro 7 - Definição e stakeholders e justificativa para inclusão na análise.....	57
Quadro 8 - Coleta de Dados para a Construção da Teoria da Mudança e Cálculo do SROI ..	59
Quadro 9 - Perguntas para a Construção da Teoria da Mudança e Cálculo do SROI.....	61
Quadro 10 - Resposta para Construção da Teoria da Mudança aplicadas ao PROEJAFIC/EPT	61
Quadro 11 - Roteiro das Entrevistas por tipo de categoria.....	63
Quadro 12 - Roteiro das Entrevistas por tipo de categoria.....	63
Quadro 13 - Correlação dos indicadores CEAP 2016 com os princípios constitucionais do IFAM aplicadas ao PROEJAFIC/EPT	69
Quadro 14 - Teoria da Mudança para o programa o PROEJAFIC/EPT 2019-2023	78
Quadro 15 - distribuição das respostas conforme os indicadores avaliados.....	94
Quadro 16 - Relação das Proxies Financeiras e suas justificativas	96
Quadro 17 - Media de investimento nos cursos de informática básica em Manaus.....	98

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Responsabilidade na Relação com Família, Amigos e Sociedade	85
Tabela 2 - Perspectivas de futuro e disposição em perseguir objetivos	85
Tabela 3 - Formação profissional de excelência	86
Tabela 4 - Desenvolvimento de habilidades sociais.....	86
Tabela 5 - Resumos dos percentuais de mudanças para os indicadores.....	87
Tabela 6 - Detalhamento da média das respostas obtidas no Google Forms	89
Tabela 7 - Cálculo do percentual de mudança por indicador	91
Tabela 8 - Cálculo da Atribuição de outros projetos.....	92
Tabela 9 - Média da faixa de tempo das mudanças do PROEJAFIC/EPT por indicadores	95
Tabela 10 - Financiamento de Recursos Humanos Diretos para o curso de Informática Básica do PROEJAFIC/EPT	100
Tabela 11 - Financiamento de Recursos Humanos Indiretos para o curso de Informática Básica do PROEJAFIC/EPT	101
Tabela 12 - Financiamento de Materiais para o curso de Informática Básica do PROEJAFIC/EPT..	102
Tabela 13 - Financiamento de serviços para o curso de Informática Básica do PROEJAFIC/EPT....	102
Tabela 14 - Resumo do Financiamento aquisição de lanches para o curso de Informática Básica do PROEJAFIC/EPT	102
Tabela 15 - Financiamento para a mobilização de matrículas do curso de Informática Básica do PROEJAFIC/EPT	103
Tabela 16 - Resumo do financiamento de alunos certificados do curso de Informática Básica do PROEJAFIC/EPT	103
Tabela 17 - Atualização do financiamento de alunos certificados do curso de Informática Básica do PROEJAFIC/EPT pelo IPCA.....	104
Tabela 18 - Aplicação do cálculo de SROI do curso de Informática Básica do PROEJAFIC/EPT nos indicadores	104
Tabela 19 - Cálculo do coeficiente SROI do curso de Informática Básica do PROEJAFIC/EPT	108

LISTA DE ABREVIATURAS

UEA – United States of America (Estados Unidos da América)

IAIA – International Association for Impact Assessment (Associação Internacional para Avaliação de Impacto)

AI – Avaliações de Impacto

BID – Banco Interamericano de Desenvolvimento

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica AplicadaONU – Organizações das nações Unidas

FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

IFAM – Instituto Federal do Amazonas

AI – Avaliação de Impacto

LOA – Lei Orçamentária Anual

CEFET – Centro Federal de Educação Tecnológica

PROEJA – Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos

PROEJAFIC/EPT – Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – Formação Inicial e Continuada

MEC – Ministério da Educação

PNE – Plano Nacional de Educação

ONU – Organização das Nações Unidas

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

SROI – Social Return on Investment (Retorno Social sobre Investimento)

NPC – New Philanthropy Capital

LOA – Lei Orçamentária Anual

EaD – Educação a Distância

ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

SUS – Sistema Único de Saúde

DECIT – Departamento de Ciência e Tecnologia

SAGI – Secretaria Especial de Avaliação e Gestão da Informação

SIMEC - Sistema Integrado de Monitoramento Execução e Controle.

UNICEF - Fundo das Nações Unidas para a Infância

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	15
1.1. CONTEXTUALIZAÇÃO.....	16
1.1.1. Origem do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Amazonas - IFAM	16
1.1.2. Origem do PROEJAFIC/EPT no IFAM	18
1.1.3. Caracterização da cidade e do IFAM - Campus Maués.....	19
1.1. SITUAÇÃO PROBLEMA.....	21
1.2. QUESTÃO DA PESQUISA	23
1.3. OBJETIVOS DA PESQUISA APLICADA	23
1.3.1. Objetivo Final	23
1.3.2. Objetivos Específicos	23
1.4. JUSTIFICATIVA.....	24
1.4.1. Importância	24
1.4.2. Viabilidade.....	24
1.4.3. Originalidade	25
1.5. DELIMITAÇÃO DA PESQUISA	26
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	26
2.1. UMA BREVE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COMO UMA POLÍTICA DE INCLUSÃO SOCIAL.....	26
2.2. AVALIAÇÃO DE IMPACTO	28
2.2.1. Origem e Conceito da Avaliação de Impacto	28
2.2.2. Avaliação de Impacto Social (AIS)	29
2.2.3. Processo de Avaliação no Brasil: Origem e conceituação.....	30
2.2.4. Principais tipos de avaliação no Brasil	31
2.2.5. Métodos e Protocolos de Avaliação.....	33
2.3. ORIGEM E CONCEITO DO SROI – SOCIAL RETURN ON INVESTMENT	35
2.3.1. Teoria da Mudança ou <i>Change of Theory</i> no processo de suporte a metodologia SROI.	37
2.3.2. Entendendo as etapas da metodologia SROI	38
2.3.2.1. Estabelecendo o escopo e identificando os Stakeholders.....	39
2.3.2.2. Mapeando os resultados	40
2.3.2.3. Evidenciando os resultados e atribuindo-lhes um valor.....	41
2.3.2.4. Estabelecendo impactos	42
2.3.2.5. Calculando o SROI.....	42
2.3.2.6. Relatando, utilizando e incorporando.....	43
2.3.2.7. Aplicação Prática do SROI e Exemplos.....	43
2.3.2.8. Desafios e Limitações na Aplicação do SROI	47
3. PERCURSO METODOLÓGICO	48
3.1. Universo e a amostra do campo de estudo	50
3.2. Procedimentos Técnicos.....	52
3.3. Estratégia de Investigação: Abordagem Quali-Quantitativa.....	54
3.4. Procedimentos éticos.....	55
3.5. Coleta dos dados.....	55
3.6. Análise dos Dados: Aplicação da Metodologia SROI	56
3.6.1. Estabelecendo o Escopo e Identificando os Stakeholders	56
3.6.2. Mapeando os resultados	61
3.6.3. Evidenciando os resultados e atribuindo-lhes um valor	62
3.6.4. Coletando dados de resultados,.....	63

3.6.5. Estabelecimento do prazo de duração dos resultados	66
3.6.6. Atribuindo valor aos resultados	66
4. RESULTADOS E DISCURSÕES	67
4.1. Construção da Teoria da Mudança – PROEJAFIC/EPT	67
4.2. Construção do impacto gerado pelo Curso de Informática Básica do PROEJAFIC/EPT do Campus Maués.	81
4.2.1. Informações Demográficas	82
4.2.2. Coleta de dados para mensuração do impacto	84
4.3. Medindo exclusivamente a mudança causada pelo Curso de Informática Básica do PROEJAFIC/EPT do Campus Maués:	87
4.4. Calculando o tempo das mudanças provocadas pelo PROEJAFIC/EPT	93
4.5. Valorando os Resultados através de Proxies Financeiras no PROEJAFIC/EPT	95
4.6. Detalhamento de outros componentes do modelo SROI que possui impacto no resultado final do Valor Social Gerado	99
4.7. Calculando o valor social gerado pelo PROEJAFIC/EPT do campus Maués.	104
5. PRODUÇÃO TECNOLÓGICA	109
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	114
7. REFERÊNCIAS	116
LISTA DE APÊNDICE.....	121
APÊNDICE A – Roteiros das entrevistas de diagnóstico de Impacto Social	121
APÊNDICE B – Questionários para dados quantitativos da metodologia SROI.....	123
ANEXOS	129
Anexo A - Parecer Consustanciado do Comitê de Ética em Pesquisa	129
Anexo B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)	134
Anexo C – Carta de Anuênciassassinada	137

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos 40 anos, a avaliação de impacto consolidou-se como uma ferramenta essencial para a tomada de decisão em diversos setores, especialmente nos Estados Unidos e na Inglaterra (IAIA, 2018). Avaliações de Impactos (AI), como a Avaliação de Impacto Social (AIS), são mecanismos que visam informar os tomadores de decisão sobre as potenciais consequências de ações organizacionais, auxiliando na mitigação de riscos e otimização da governança (Meuleman, 2013).

No contexto brasileiro, a Constituição de 1988 ampliou a responsabilidade do Estado e da sociedade civil sobre questões sociais, exigindo políticas públicas com monitoramento e avaliação contínuos para garantir sua eficácia (Brasil, 1988). Toda organização, independentemente do setor, gera impacto social, ambiental e econômico na sociedade. A avaliação desses impactos, especialmente o impacto social, tornou-se fundamental para a sustentabilidade e a transparência das atividades organizacionais (Grieco, 2018).

Organizações sociais, em particular, enfrentam a necessidade de demonstrar o valor que geram, especialmente em ambientes com recursos escassos e alta competição por financiamento. Nesse contexto, protocolos como o *Social Return on Investment* (SROI) desempenham um papel crucial, gerando informações que orientam a alocação de recursos e a tomada de decisões estratégicas (Ribeiro, 2016).

Entretanto, a prática de avaliação, no entanto, ainda enfrenta desafios em instituições públicas, onde inovar é uma tarefa complexa. Isso se deve, em parte, à escassez de recursos e às expectativas elevadas no campo do planejamento e execução de políticas públicas (ARCOVERDE & ALBUQUERQUE, 2016). A formulação de programas e políticas exige um levantamento profundo que leve em consideração fatores sociais, econômicos e ambientais (JANNUZZI, 2016). O envolvimento ativo dos beneficiários e stakeholders nos processos de avaliação, é fundamental para garantir que as intervenções sejam realmente eficazes e bem-sucedidas, afinal, envidar esforços junto ao consumidor de seus serviços é a melhor estratégia que uma organização poderia adotar, para não cair na decadência, pois, o usuário é visto como o principal fornecedor de informações sobre a qualidade e eficiência desses serviços (LEVITT, 1960).

Nesse cenário, a metodologia SROI se destaca como uma ferramenta robusta, que não apenas mede o retorno financeiro, mas também leva em consideração a percepção dos stakeholders como um importante indicador de sucesso (IDIS, 2022). No setor público, onde o impacto social é uma métrica essencial de desempenho, o SROI oferece uma abordagem estruturada para avaliar o retorno das políticas públicas, contribuindo para a otimização do uso de recursos e maximização dos benefícios sociais gerados

O Instituto Federal do Amazonas (IFAM), com mais de 100 anos de atuação e consolidado como um agente importante de inclusão educacional no estado do Amazonas (IFAM, 2023), exemplifica essa necessidade de avaliação. No contexto do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJAFIC-EPT), que se baseia em princípios inclusivos e transformadores da educação, conforme as diretrizes da LDB nº 9394/96, Lei nº 11.741/08 e Decreto nº 5.840/2006 (Brasil, 2006), a avaliação de impacto social torna-se ainda mais relevante.

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo avaliar o impacto social do Projeto PROEJAFIC-EPT no Campus Maués, utilizando a metodologia SROI. A pesquisa pretende contribuir para uma análise aprofundada das políticas públicas educacionais, oferecendo subsídios que possam informar decisões mais eficazes na gestão pública

A metodologia adotada foi de natureza quali-quantitativa, incluindo a coleta e análise de dados qualitativos e quantitativos por meio de entrevistas, questionários e análise documental. O objetivo foi estabelecer proxies para os indicadores e realizar o cálculo do retorno social

conforme o protocolo SROI, proporcionando uma visão abrangente do impacto social gerado pelo programa.

O presente trabalho estrutura-se em quatro seções principais. A primeira seção, que corresponde à introdução, tem o propósito de contextualizar o tema a ser abordado, fornecendo uma visão detalhada da instituição estudada, apresentando a problemática central e formulando a pergunta de pesquisa. Além disso, a introdução delineia tanto o objetivo final quanto os intermediários da investigação, como também aborda a justificativa da pesquisa, tratando da relevância, viabilidade e originalidade do estudo. Em seguida, o referencial teórico é apresentado na segunda seção, onde ocorre uma discussão sobre os principais autores e conceitos relacionados ao impacto social, aos modelos de avaliação de impacto social, e à política de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Na terceira seção, se descrever a metodologia utilizada, englobando a abordagem quali-quantitativa, detalhando o processo de coleta e análise de dados qualitativos e quantitativos, além da aplicação da metodologia SROI (Social Return on Investment) para avaliar o impacto social do PROEJAFIC/EPT no Campus Maués, na quarta sessão encontra-se os Resultados e Discussões, oferecendo uma análise detalhada do impacto social gerado pelo curso de Informática Básica do PROEJAFIC/EPT no Campus Maués, com base nos dados coletados.

1.1. CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1.1. Origem do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Amazonas - IFAM

Vinculadas ao Ministério da Educação, compõem as Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil do setor público, os Institutos Federais de Ensino Técnico e Superior (IF) e as Universidades, incluindo dois Centros Federais de Educação Tecnológica (FTEC), as escolas técnicas vinculadas às universidades e os Hospitais Universitários (BRASIL, 2008).

Os Institutos Federais de Educação Profissional iniciaram em 1909, quando o Presidente da República Nilo Peçanha, criou 19 (dezenove) escolas de Aprendizes e artífices que deram origem ao CEFET's, Centro Federal de Educação Básica Profissional e Tecnológica. Inicialmente criados como instrumento de política voltados às a classe mais vulnerável evoluiu para uma importante estrutura de acesso à educação científica e tecnológica de toda população (MEC,2022).

Com o advento da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, 39 escolas agrotécnicas, 31 centros federais de educação tecnológica (Cefets), 75 unidades descentralizadas de ensino (Uneds), 7 escolas técnicas federais e oito escolas vinculadas a universidades foram extintas e fundidas para compor os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (MEC,2022).

Até o ano de 2008, o Estado do Amazonas possuía três instituições federais que ofereciam formação profissional para os jovens, sendo: o Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas (CEFET-AM), que contava com duas unidades de ensino, uma no Distrito Industrial de Manaus e outra no Município de Coari, a Escola Agrotécnica Federal de Manaus e a Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira que passaram a compor o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas -IFAM (IFAM, 2023).

Uma entidade de natureza autárquica prestadoras de inúmeros serviços de educação superior, básica e profissional a sociedade, caracterizada por sua autonomia administrativa patrimonial, financeira e didático-pedagógica, composto por 18 unidades, vinculada ao Ministério da Educação, conforme dispõe a Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008 e abrange todo o estado do Amazonas.

Em decorrência dos investimentos governamentais que visam a expansão da abrangência no estado do Amazonas, O IFAM é composto atualmente por 18 unidades, dos quais uma delas é a Reitoria e mais 17 *campi*, sendo três em Manaus (Manaus Centro, Manaus Distrito Industrial e Manaus Zona Leste), Coari, Lábrea, Maués, Manacapuru, Parintins, Presidente Figueiredo, São Gabriel da Cachoeira, Tabatinga, Humaitá, Eirunepé, Itacoatiara e Tefé, o qual tem como objetivo proporcionar um ensino profissional de qualidade a todas as regiões do Amazonas.

O IFAM está estabelecido em 23 municípios, sendo três deles, polos de Educação a Distância em Roraima. No ano de 2022, a Instituição somava 23.675 matrículas, segundo a Plataforma Nilo Peçanha, distribuídos em 282 cursos técnicos presenciais, 68 cursos em EaD, 15 tecnólogos, sete Licenciaturas, cinco Bacharelados, duas especializações Lato Sensu e três Mestrados Profissionais, além de contar com 2.127 servidores em todo o Estado do Amazonas.

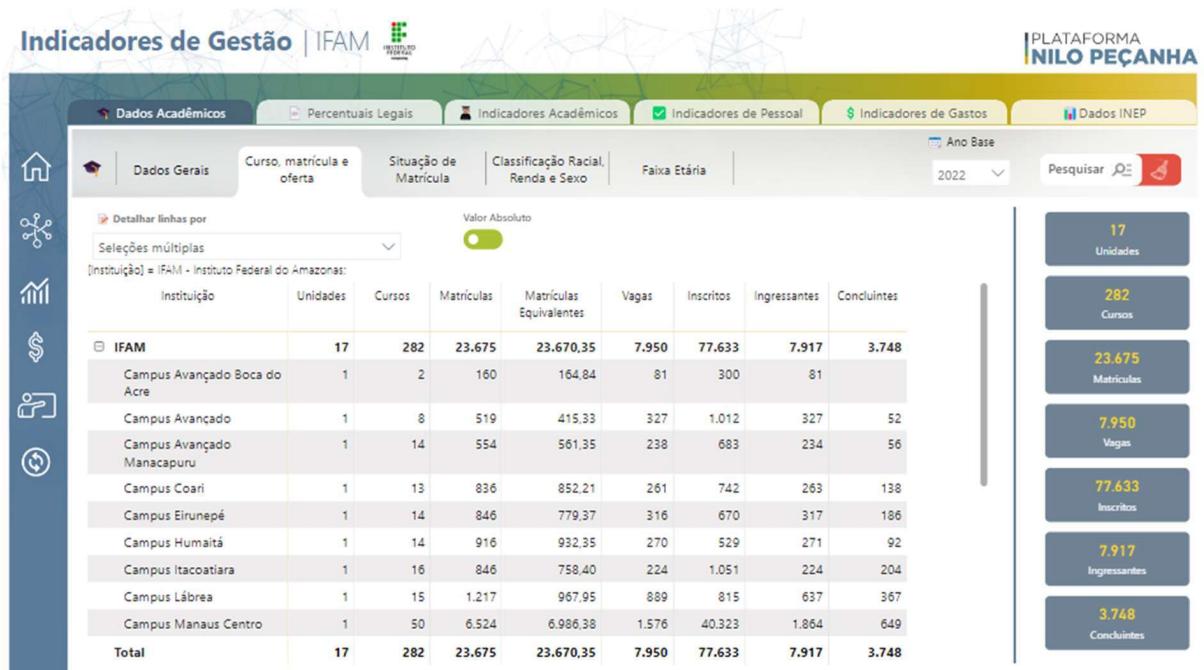


Figura 1 - Composição de Cursos, Matrículas e Ofertas do IFAM

Fonte: Plataforma Nilo Peçanha. Disponível em: <https://app.powerbi.com>. Acesso em: 3 maio 2023.

Está estruturado em uma unidade atuante como Reitoria e mais 17 unidades administrativas/ educacionais instaladas nos demais municípios do estado do Amazonas, sendo 3 *campi* em Manaus juntamente com a Reitoria, e demais campi em: Maués, Parintins, Boca do Acre, Coari, São Gabriel da Cachoeira, Lábrea, Manacapuru, Presidente Figueiredo, Tefé, Tabatinga, Humaitá, Itacoatiara e Iranduba (BRASIL, 2023).

Cada unidade tem sua autonomia administrativa, contando com Diretorias Gerais, de Ensino, e de Planejamento e Administração, Ensino, Pesquisa e Extensão. As atividades voltadas a execução de projetos a comunidade, ocorre principalmente com o envolvimento do Departamento de Ensino e Extensão das unidades, com orientação ou sob o comando das Pró-Reitoria de Ensino e Extensão da Reitoria, que atua como setorial administrativa, financeira, orçamentaria e contábil (BRASIL, 2023).

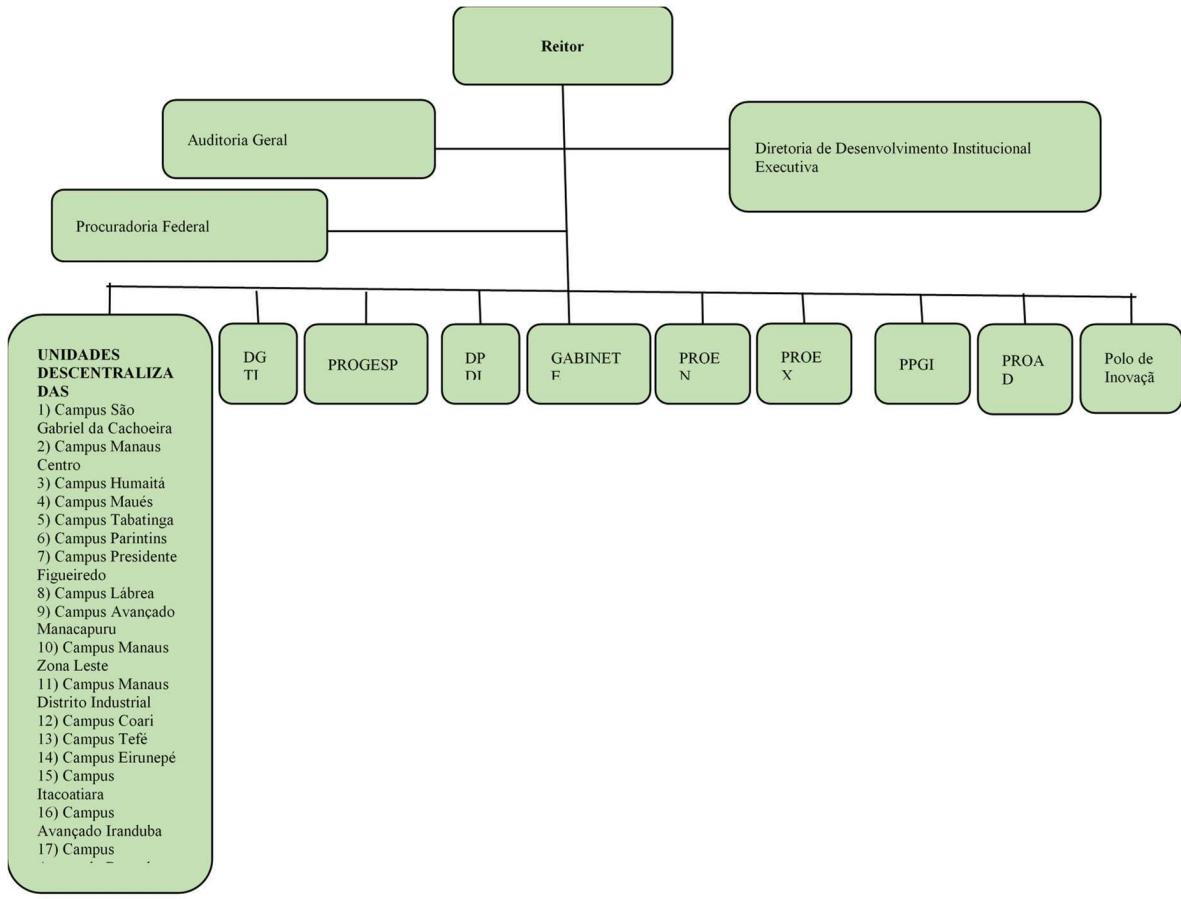


Figura 2 - Organograma do Instituto Federal do Amazonas

Fonte: SIORG. Disponível em: <https://siorg.gov.br/siorg-cidadao-webapp/resources/app/consulta-estrutura.html>. Acesso em 30 julho 2023.

1.1.2. Origem do PROJAFIC/EPT no IFAM

Conforme art. 6, incisos II e V do estatuto do IFAM, tem-se como uns de seus objetivos, ministrar cursos de formação inicial e contínua de trabalhadores, visando formar, aperfeiçoar, especializar e atualizar profissionais em todos os níveis de formação profissional e técnica, facilitando e apoiando o processo formativo que se segue: geração de emprego e renda, libertação dos cidadãos locais e regionais na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico (BRASIL, 2023). Nesse sentido, o IFAM possui inúmeros projetos sociais de ensino, pesquisa e extensão voltados à comunidade amazonense, financiados com recursos da própria LOA - Lei Orçamentária Anual, quanto que por outras entidades governamentais através de Termos de Execução Descentralizada (BRASIL, 2023).

A Reitoria em conjunto com seus 17 *campi*, tem envidado esforços técnicos e tecnológicos a fim de oportunizar educação profissional no estado do Amazonas, desde o ano de 2006. Inicialmente nos Cursos na Forma Integrada, dos quais os primeiros *campi* a realizar a ofertarem esses cursos, foram os Campus Manaus Centro – Curso Técnico de Nível Médio em Mecânica e Edificações e Campus Manaus Distrito Industrial – Curso Técnico de Nível

Médio em Eletrônica com um total de 120 matrículas e estendendo-se até os dias atuais com a oferta de 23 cursos em dez *campi* do IFAM.

Buscando ampliar sua participação, o IFAM firmou o Termo de Execução Descentralizada nº 8612, com a oferta de Cursos PROEJA/FIC, cursos de curta duração, com certificação profissional, levando em consideração as singularidades dos perfis do público e especificidades relacionadas aos processos de aprendizagem em parceria com a rede municipal e estadual do Amazonas (MEC, 2023).

1.1.3. Caracterização da cidade e do IFAM - Campus Maués

Maués é um município amazonense que fica distante a 267 km, em linha reta, da capital Manaus e possui aproximadamente cerca de 62 mil habitantes, segundo o último levantamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022). Foi fundada no dia 25 de junho de 1833, quando o município ainda se chamava Luséa e foi elevado à categoria de vila (BRASIL, 2023). Em 04 de maio de 1896, pela Lei Estadual n.º 137, foi elevada a categoria de cidade (BRASIL, 1986).

Seu nome tem origem na língua Tupí e na tradução significa curioso e inteligente, tem suas raízes originárias nos índios Mundurucu e Mawé, que viviam em constante conflito devido as suas diferenças culturais e a disputa da posse de terras da região, conhecida como Mundurucânia, em meados do século XVII (MAUÉS, 2023).

Incialmente, as duas tribos, viviam da agricultura, principalmente do cultivo do guaraná e da mandioca. Ainda hoje, a economia da cidade gira em torno da cultura do guaraná, exportando cerca de 300 toneladas por ano. Existem também a exploração de atividades secundárias como: Pecuária, aves e pesca (BRASIL, 2023).

Possui um PIB per capita de R\$ 8.703,05 (oito mil, setecentos e três reais e cinco centavos), no tocante a escolarização na faixa de 6 a 14 anos seu percentual é de 94,7%, possuindo 176 escolas que fornecem o serviço de educação voltadas ao ensino fundamental e 05 escolas que fornecem acesso a educação de nível médio (IBGE, 2024).



Figura 3 - Maués em 1996 x Maués atualmente

Fonte: IBGE Cidades. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/am/maues/historico>. Acesso em 30 de julho de 2023.

Em 09 de janeiro de 2009, por meio da Ordem de Serviço nº 002-GDF/09, teve início na cidade de Maués-AM a implantação da construção da unidade de ensino descentralizada do Centro Federal de Ensino Técnico do Amazonas, hoje Instituto Federal do Amazonas -Campus de Maués e em 1º de abril de 2009, nos termos da Portaria nº 147/GR/IFAM/09, a professora Leonor Ferreira Neto Toro, lotada no campus IFAM São Gabriel da Cachoeira-AM, foi nomeada Diretora da Expansão do Campus Maués (BRASIL,2023).

Em 14 de dezembro de 2009, teve início a primeira fase do processo seletivo de alunos matriculados por meio do Edital nº 11/2009 selecionou 120 alunos para os cursos técnicos do ensino médio integrado em agricultura, informática e administração, e o Edital nº 12/2009 selecionou 160 alunos para participar de cursos de Informática, Gestão do Meio Ambiente e Tecnologia de Recursos Pesqueiros, adotando o modelo de ensino superior (BRASIL,2023).

No dia 05 de abril de 2010, ocorreu a solenidade de inauguração do IFAM Campus Maués, no auditório do Museu Maués, com a participação da gestão anterior: Diretora Geral do Campus Maués, professora Leonor Ferreira Neto Toro. Professor Eulálio Macedo do Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão, oito professores contratados dos cento e doze alunos dos cursos técnicos de agricultura integrada, informática e gestão do ensino médio, terceirizados, o prefeito de Maué Odivaldo Miguel Paiva e outros locais. Dando início as atividades letivas em 2010.

O ensino começou em três salas de aula na Universidade do Estado do Amazonas (Universidade do Estado do Amazonas) quando as obras do prédio do IFAM estavam quase concluídas, e o novo prédio só foi transferido em agosto, comportando 160 alunos dos cursos de Informática, Meio Ambiente, Recursos Pesqueiros e Administração (BRASIL,2023).

Em 08/09/2015 o IFAM – Campus Maués ofertou sua primeira turma de EJA – Educação de Jovens e Adultos para o curso de Recursos Pesqueiros nos cursos técnicos de forma integrada (PROEJA) aprovado pela Resolução CONSUP Nº 64 do IFAM. Atualmente o Campus Maués possui a seguinte estrutura, conforme figura abaixo:

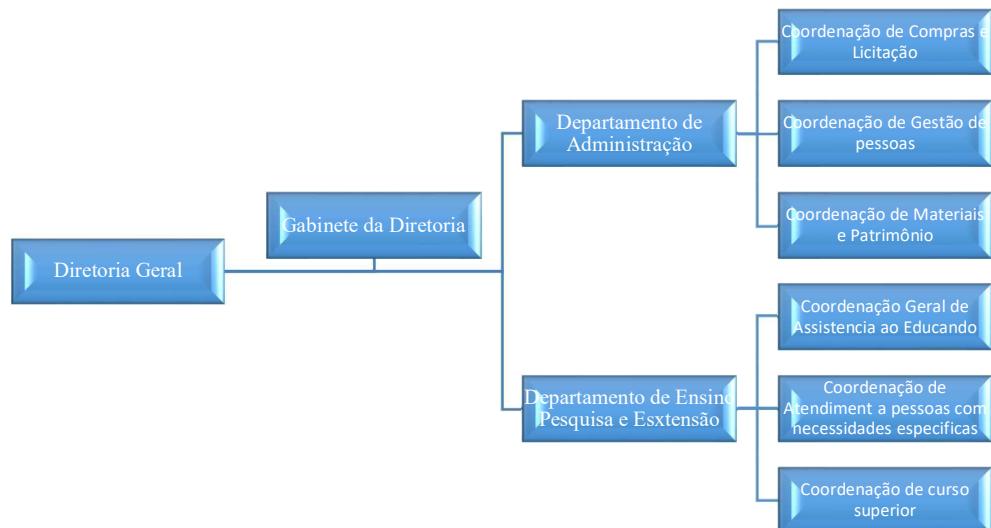


Figura 4 - Organograma do Campus Maués

Fonte: Adaptado pelo autor do SIORG. Disponível em: <https://siorg.gov.br/siorg-cidadao-webapp/resources/app/consulta-estrutura.html>. Acesso em 30 de julho de 2023.

1.1. SITUAÇÃO PROBLEMA

Segundo Prodanov e Freitas (2013), o problema de pesquisa é uma questão que desperta interesse na solução de um impasse teórico ou prático, assim chega-se a conclusão que o problema de pesquisa é uma dificuldade na qual deve-se apresentar soluções.

O PROEJA/EPT é o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, consequente de uma política pública instituída inicialmente pelo Decreto 5.478/2005, atualizado pelo decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006, com vista ao atendimento à demanda de Jovens e Adultos pela oferta de educação profissional técnica de nível médio no qual geralmente são excluídos e possuem dificuldade para adentrar ao mercado de trabalho (BRASIL, 2006).

A Rede Federal tem como meta o cumprimento de 10% de matrículas na EJA estabelecidas pelo Decreto nº 5.840/2006, em suas instituições. O que se tem hoje, segundo a Plataforma Nilo Peçanha é a oferta de apenas 2,07% das vagas da Rede Federal para essa modalidade (BRASIL, 2023).

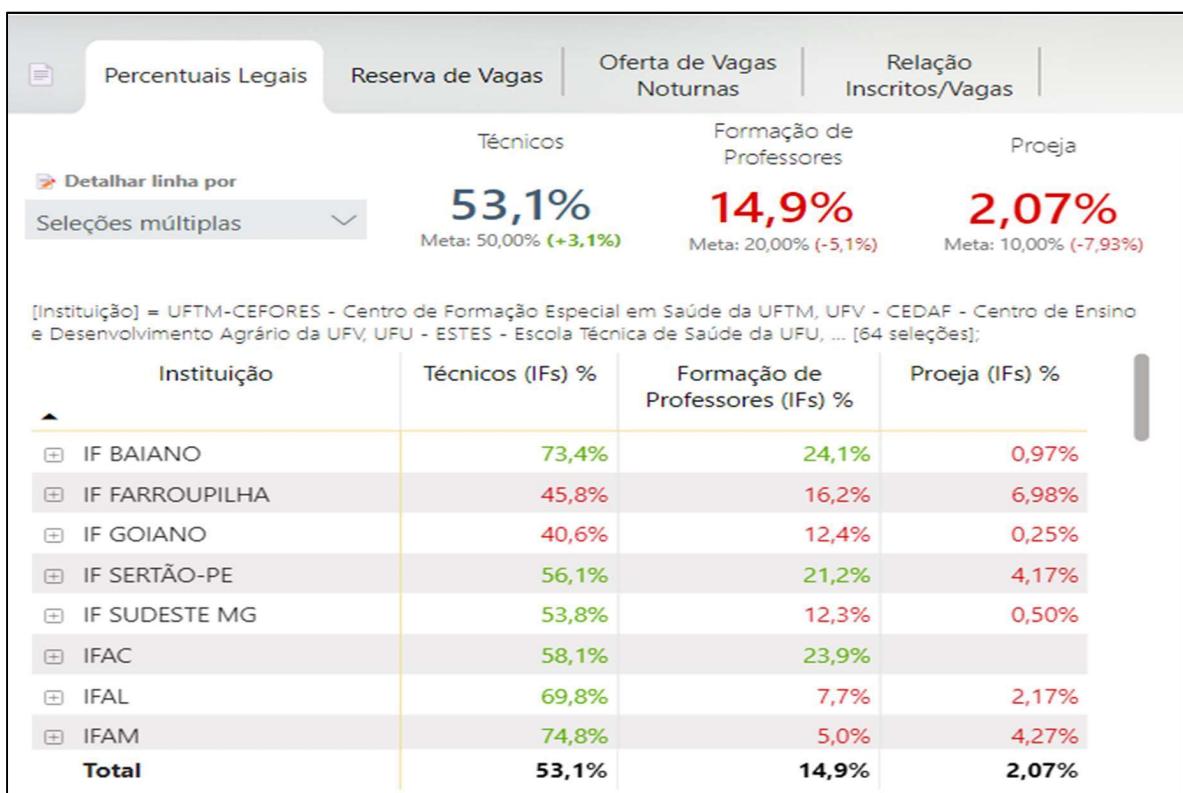


Figura 5 - Percentual de oferta EJA na Rede Federal de Ensino

Fonte: Plataforma Nilo Peçanha. Disponível em: <https://app.powerbi.com>. Acesso em: 3 maio 2023.

Desta forma para que esta meta seja alcançada, torna-se necessário a universalização da oferta do PROEJA, devendo ocorrer em todos os campi, buscando atingir 25% de matrículas dos Cursos Técnicos de Nível Médio na Forma Integrada, atendendo a Meta 10 do Plano Nacional de Educação – 2014 a 2024.

A Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE para o período de 2014 a 2024 estabeleceu em sua meta 10, elevar a oferta para 25% das matrículas em EJA,

“das matrículas de educação de jovens e adultos, nos ensinos fundamental e médio, na forma integrada à educação profissional”.

A fim de alcançar esse objetivo, o PNE traça 14 estratégias para direcionar o Rede Federal de Ensino na conquista dessa meta, dentre elas está a estratégia nº 02, que diz respeito à expansão das matrículas na educação de jovens e adultos para representar a educação inicial e contínua de pessoal treinado profissionalmente para aumentar o nível de educação de homens e mulheres trabalhadores:

10.2) expandir as matrículas na educação de jovens e adultos, de modo a articular a formação inicial e continuada de trabalhadores com a educação profissional, objetivando a elevação do nível de escolaridade do trabalhador e da trabalhadora;

Hoje, o IFAM possui o índice de 4,27% de oferta, na data base do ano de 2022, no qual somente o Campus Maués atinge a meta de matrícula de 10% dos cursos voltados ao público Jovem e Adulto, conforme dados da plataforma Nilo Peçanha, vide figura abaixo:

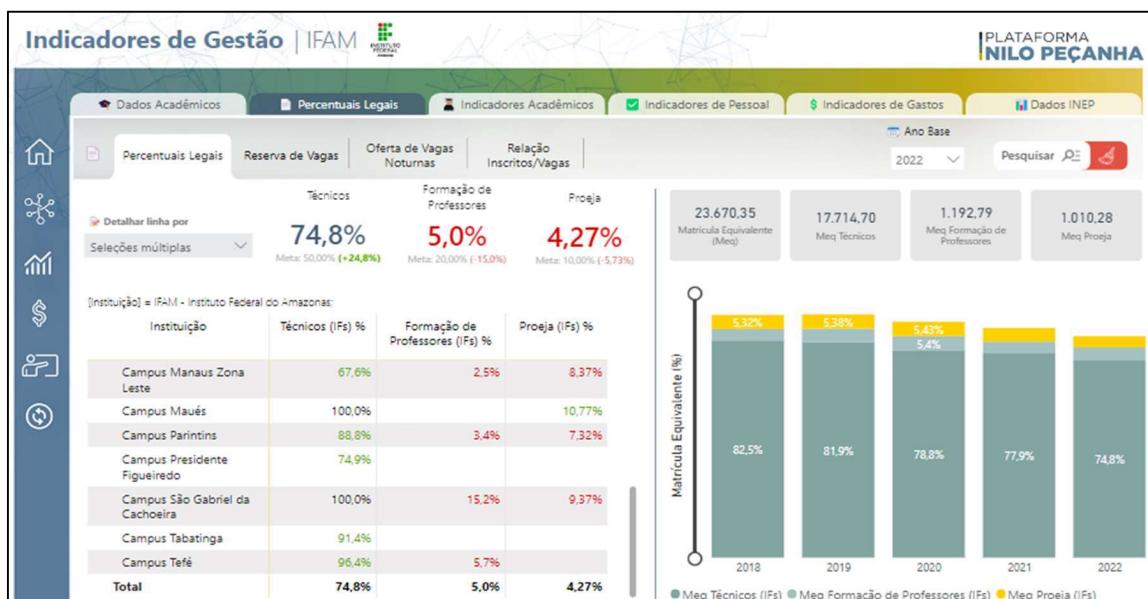


Figura 6 - Percentual de matrículas PROEJA no IFAM

Fonte: Plataforma Nilo Peçanha. Disponível em: <https://app.powerbi.com>. Acesso em: 3 maio 2023.

O Brasil tem uma trajetória de exclusão no tocante à Educação de Jovens e Adultos - EJA, por não levar em consideração as necessidades, realidade de inserção, interesses e perfis ao oferecer capacitação. Pois, a oferta de EJA tem como objetivo atender aos interesses do Estado, ao apresentarem em sua maioria um currículo de formação ideológica e dominante, em formato de uma receita pronta (NUNES E ARAUJO, 2021).

É nesse contexto que surge a necessidade de avaliar projetos, programas ou políticas públicas, levando em consideração todas as características envolvidas em sua criação, “acompanhando a sua execução por meio de indicadores de gestão e monitoramento, além de identificar problemas na oferta, regularidade e qualidade dos serviços por meio de pesquisas de avaliação da implementação” (JANNUZZI, 2014, p.7).

Miller (1991) afirma que uma educação para ser verdadeiramente holística leva em consideração os diferentes aspectos do indivíduo, desde seu estado emocional, intelectual,

físico, social, estético e espiritual e as conexões deles com a sociedade e as diferentes comunidades que ele interage.

Nesse sentido, surge a necessidade de escolher uma metodologia de avaliação que atenda além das necessidades de informações gerenciais no processo de alocação de seus recursos como também a perspectiva daqueles que estão diretamente envolvidos nos projetos, transcendendo a monetização do impacto social, razão pela escolha do protocolo *Social Return on Investment - SROI*. (IDIS, 2021)

REDF (2001) afirma que o protocolo SROI tem em sua formulação de aplicação, uma preocupação em avaliar os projetos, a partir das perspectivas e opiniões de quem as consome. Sua utilização também beneficia a integração de dados qualitativos e quantitativos, no qual o primeiro possibilita uma visão mais clara da natureza do impacto do projeto por meio de depoimento dos envolvidos, e o segundo fornece dados matemáticos dos valores executados na realização da oferta do projeto. (IDIS, 2022)

Desta forma, considerando as evidências iniciais que o IFAM, assim como toda a rede Federal de Ensino não consegue alcançar as metas estipuladas pelo decreto. O projeto apresenta a proposta de analisar o curso de informática do PROEJA/EPT do campus Maués, sob a ótica de um protocolo de avaliação de impacto social, ***Social Return on Investment* – SROI**, com a finalidade de entender o impacto do projeto, através da visão dos principais beneficiários.

1.2. QUESTÃO DA PESQUISA

Considerando a apresentação do problema que impulsiona a investigação do tema sobre PROEJA, este projeto busca responder a seguinte pergunta: **Qual o retorno social do Projeto Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional-PROEJAFIC/EPT do curso de informática básica do campus Maués sob a perspectiva da metodologia SROI – “Social Return on Investment”?**

1.3. OBJETIVOS DA PESQUISA APLICADA

1.3.1. Objetivo Final

Avaliar o impacto social, por meio da metodologia SROI – ***Social Return on Investment*** do Projeto Educação de Jovens e Adultos – Ensino Profissionalizante – PROEJAFIC/EPT, no curso de Informática Básica ofertado pelo Campus Maués.

1.3.2. Objetivos Específicos

1. Levantar informações documentais e bibliográficas sobre o IFAM e o PROEJAFIC-EPT.
2. Mapear os stakeholders envolvidos no curso de " Informática Básica" ofertado pelo PROEJAFIC-EPT no campus Maués.
3. Aplicar entrevistas e questionários semiestruturados com os stakeholders diretos e indiretos do PROEJAFIC-EPT, utilizando triangulação metodológica ao cruzar dados

- de entrevistas com resultados de questionários para validar e estabelecer de forma precisa o impacto do curso nas vidas dos beneficiários.
4. Identificar os indicadores e o modelo lógico do PROEJAFIC/EPT.
 5. Identificar as proxies financeiras para o cálculo do SROI.
 6. Calcular o SROI com base na em proxies financeiras e dados quali-quantitativos resultantes da coleta de dados.
 7. Desenvolver um Relatório Técnico sobre a avaliação de impacto do PROEJAFIC-EPT, apresentando os resultados da triangulação dos dados coletados por meio de diferentes métodos e fontes, fornecendo uma visão integrada do impacto social gerado pelo projeto, de acordo com o protocolo SROI.

1.4. JUSTIFICATIVA

A justificativa do presente estudo se apresenta em detalhes a seguir.

1.4.1. Importância

Muito tem se publicado sobre avaliação de impacto de políticas públicas, de maneira mais geral, como uma ferramenta de avaliação e monitoramento de programas ou numa concepção mais restrita como um tipo de investigação interdisciplinar na produção de informação e conhecimento sobre o projeto estudado (JANNUZZI, 2014).

São ferramentas inovadoras que possibilita aos gestores ter informações relevantes para a tomada de decisão numa instituição, sobre os potenciais vantagens e desvantagens de uma intervenção social proposta, percebe-se que a governança está no centro da tomada de decisão (IA, 2013), portanto avaliar o impacto social é o caminho mais assertivo para o desenvolvimento de intervenções cada vez mais efetivas e contributivas na busca de uma sociedade mais justa e sustentável.

Nesse sentido, o projeto de estudo se justifica pela relevância do tema, que visa a avaliação do PROEJA/EPT por meio de uma ferramenta de avaliação de impacto social e traz aspectos da inovação de avaliação de projetos, programas ou políticas públicas em instituições de ensino, como ferramenta de suporte ao fornecimento informações uteis, no processo de tomada de decisão e melhoramento das políticas públicas, projetos e programa junto a sociedade.

1.4.2. Viabilidade

A pesquisadora é servidora da Instituição, responsável pela aplicação e acompanhamento da contabilidade financeira e de custos, com acesso a informações e com possibilidade de acompanhamento das mudanças organizacionais e projetos de pesquisas desenvolvidos pela instituição, além de possuir acesso os sistemas gerenciais da organização. Esteve à frente da Coordenação de Contabilidade e Custos da Reitoria de 2019 a 2023.

Além disso, a pesquisa não resultará em custos a unidade pesquisada, pois os materiais de estudo, como aquisição de livros, acesso à periódicos, deslocamentos para aplicação da pesquisa serão custeados por recursos próprios da pesquisadora.

No tocante a aplicação do método, a avaliação do projeto PROEJA-EPT pelo protocolo SROI é viável pois os cursos profissionalizantes ofertados são de curta duração, totalizando no máximo seis meses, sendo possível a realização das entrevistas junto aos beneficiários, durante e após a realização dos cursos.

Integrado a isso, está o fato de o projeto ter vigência máxima até 31/12/2023 e a Coordenação do projeto possuir ferramentas para auxiliar na identificação dos envolvidos, possibilitando a realização da pesquisa.

1.4.3. Originalidade

No Brasil, a área de avaliação começou a se desenvolver na década de 1980, de maneira tímida, com grande fragmentação organizacional e temática, além de uma institucionalização incerta das técnicas de avaliação da intervenção social (FINKLER, DELL'AGLIO, 2013).

A institucionalização da Avaliação de Impacto Social (AIS) só começou a se consolidar após a crescente pressão por transparência e eficácia nas políticas públicas e privadas, como apontam estudos recentes que analisam o avanço metodológico dessa prática no país (SOUZA; OLIVEIRA, 2021; FARAI; ASSIS, 2014).

Com base em uma busca nos periódicos indexados em bases como Portal Capes, Scielo e Science Direct, foi realizada uma análise de materiais publicados entre 2015 e 2023, utilizando os descritores "Impacto social" OR "avaliação de impacto social" OR "university". Observou-se um aumento significativo de estudos sobre avaliação de impacto tanto no Brasil quanto no mundo. Esses estudos abordam principalmente métodos de avaliação de impactos sociais e ambientais e suas correlações com o desenvolvimento sustentável (MENDONÇA et al., 2017; BARBOSA; MELO, 2021). O levantamento revelou que, nas últimas duas décadas, a Avaliação de Impacto Social se expandiu para além de empresas privadas e organizações sem fins lucrativos, atingindo novas áreas como instituições públicas e projetos educacionais (OLIVEIRA; FREITAS, 2018).

No entanto, a maior parte das pesquisas concentra-se em avaliações de impactos ambientais ou sociais em empresas privadas, que buscam maximizar seus resultados com recursos limitados (LEITE et al., 2020; BORNIA; LEONCINI; ABBAS, 2013). Esses estudos, em sua maioria, não são diretamente aplicáveis às instituições públicas, que têm a missão de fornecer serviços à sociedade por meio de políticas, projetos ou programas de interesse coletivo (CUNHA; PACHECO, 2022). A literatura destaca que as avaliações em instituições públicas devem considerar não apenas os recursos e resultados, mas também o impacto social das suas intervenções (MOURA; HENRIQUE, 2012; ZEN; OLIVEIRA, 2014).

No que se refere às instituições de ensino, verificou-se uma escassez de pesquisas que tratem explicitamente do impacto social dos projetos executados, principalmente quando a avaliação é feita sob a perspectiva dos beneficiários (stakeholders). Embora haja esforços para mensurar os impactos econômicos e sociais indiretos, os trabalhos que abordam diretamente a percepção dos usuários sobre os projetos são limitados (SANTOS; VASCONCELOS, 2020; FREITAS; ANDRADE, 2020). Essa lacuna é particularmente evidente em projetos educacionais, onde os resultados são frequentemente avaliados apenas em termos de desempenho acadêmico, sem considerar a perspectiva social dos estudantes e suas famílias (MEDEIROS; LIMA, 2019).

Para instituições públicas, o desempenho não é medido apenas pelos resultados quantitativos, mas também pelo alcance e pela qualidade percebida pelos beneficiários (MENDONÇA; OLIVEIRA, 2019). Pois melhorar o desempenho é um fator adicional e dependem de uma compreensão mais profunda das expectativas e percepções dos beneficiários, especialmente em relação à sua participação e permanência nos programas (SOUZA et al.,

2021). Grande parte dos estudos que utiliza protocolos de avaliação para apoiar a tomada de decisão foca apenas na aplicação dos métodos, negligenciando a avaliação qualitativa dos processos e dos resultados percebidos pelos usuários (LEONCINI; BORNIA; ABBAS, 2013; OLIVEIRA, 2021).

Portanto, a presente pesquisa justifica-se pela necessidade de adoção de um protocolo de avaliação dos projetos sociais de Instituições de Ensino, para entender os impactos sobre seus beneficiários. Pois o uso de ferramentas adequadas de avaliação é imprescindível para apoiar a tomada de decisão diante dos inúmeros programas e projetos ofertados pelo IFAM, além de reformular esses projetos para alcançar os impactos esperados.

1.5. DELIMITAÇÃO DA PESQUISA

Nesta pesquisa, realizou-se uma avaliação de impacto social sob a metodologia do protocolo SROI, com delimitação no projeto de extensão PROEJAFIC -EPT do IFAM, para a turmas do Curso de Formação Inicial e Continuada - FIC “Informática Básica” do campus Maués, ano de 2023, período de estudo março de 2023 a agosto de 2023.

Constitui foco principal desse estudo avaliar o impacto social do projeto não somente na busca de resultados do investimento, mas com enfoque na perspectiva dos beneficiários com relação ao curso ofertado, com vista a reformular as propostas de curso para obter maior impacto social.

Portanto, foi realizado entrevista e questionários semiabertos com os principais beneficiários, pessoas diretamente relacionadas aos beneficiários e comunidade social, tornou-se necessário diminuir o campo da amostra, partindo dos alunos concluintes do curso de Informática Básica do Campus Maués, Pró-Reitora de Ensino, Coordenadora do Curso Local, Coordenadora Pedagógica, o que será devidamente detalhado na metodologia desse projeto.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo, apresentam-se os fundamentos teóricos sobre os conteúdos referentes à Avaliação de impacto, Avaliação de Impacto social, o SROI e o Proeja - modalidade de EJA voltada à educação profissional, descrevendo sua evolução histórica, principais autores e conceitos e suas relações.

As várias abordagens encontradas em trabalhos acadêmicos sobre avaliação de impacto são discutidas a seguir em relação a uma agenda unificada para pesquisa de avaliação de impacto e avaliação de impacto em instituições de ensino.

2.1. UMA BREVE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COMO UMA POLÍTICA DE INCLUSÃO SOCIAL.

A realização do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA-EPT) tem seus fundamentos em uma prática educacional inclusiva, progressista e transformadora. Esse programa se baseia no arcabouço legal da educação profissional e tecnológica brasileira, conforme definido pela LDB nº 9.394/96, atualizada pela Lei nº 11.741/08, e regulamentada pelo Decreto nº 5.840/2006 (BRASIL, 2006). Inicialmente, o PROEJA foi implementado na

Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, com o intuito de proporcionar educação integrada, incluindo formação inicial e continuada de trabalhadores e cursos técnicos de nível médio na modalidade EJA (MEC, 2023).

Com a promulgação da Lei nº 13.005/2014, o PROEJA passou a ser integrado ao Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024, que estabelece, na Meta 10, o objetivo de elevar a oferta de matrículas na EJA para 25% no ensino fundamental e médio, incluindo a forma integrada à educação profissional (BRASIL, 2014). O programa também se alinha ao quarto Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU, que busca assegurar educação inclusiva, equitativa e de qualidade, promovendo oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos (BRASIL, 2023).

O PNE delineou 14 estratégias para orientar a Rede Federal na implementação dessas metas. Entre elas, destaca-se a Estratégia 2, que visa expandir a oferta de cursos voltados à educação inicial e continuada para elevar a escolaridade de homens e mulheres trabalhadores (BRASIL, 2014).

Farai e Assis (2014) afirmam que o PROEJA foi criado para promover inclusão social e educacional, proporcionando acesso à educação e à formação profissional para jovens e adultos que não concluíram seus estudos na idade regular. Flores (2017) complementa que essa iniciativa é essencial para o desenvolvimento humano integral e a inserção educacional e profissional desses indivíduos. O Ministério da Educação (2013) reforça que a EJA visa garantir inclusão educacional e desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para a inserção no mercado de trabalho e o exercício da cidadania.

Contudo, Farai e Assis (2014) observam que a falta de formação pedagógica dos docentes é um dos principais desafios enfrentados pelo PROEJA. Muitos professores, especializados em disciplinas técnicas, encontram dificuldades para lidar com ritmos de aprendizagem variados e com alunos que conciliam trabalho e estudo, o que demanda flexibilidade curricular e metodologias adaptadas. Essa realidade exige um ambiente educacional acolhedor e adaptado, capaz de proporcionar suporte para os estudantes enfrentarem seus desafios diários (Farai & Assis, 2014).

De acordo com Mendonça (2010), é fundamental que o PROEJA crie ambientes participativos e acolhedores, promovendo a interação entre professores e alunos. O trabalho em grupo, a troca de ideias e a resolução conjunta de problemas fortalecem habilidades interpessoais, como comunicação e empatia, essenciais para a convivência em sociedade e no ambiente escolar. Mendonça (2010) enfatiza que a construção de vínculos sociais contribui para que os alunos desenvolvam um sentimento de pertencimento, aumentando a motivação para continuar seus estudos e reduzindo as taxas de evasão.

Moura e Henrique (2012) corroboram com esse pensamento ao ressaltarem que a integração entre educação básica e formação técnica é uma das principais inovações do PROEJA, preparando os estudantes para o mercado de trabalho e para a construção de projetos de vida consistentes. Pois muitos alunos ingressam no PROEJA sem conseguir imaginar um futuro diferente do que já conhecem, mas a educação oferecida pelo programa, aliada ao desenvolvimento de habilidades críticas e reflexivas, permite que eles visualizem novas oportunidades de carreira e realização pessoal (Barbosa e Melo, 2021).

Além de preparar os alunos para o mercado de trabalho, o PROEJA promove uma formação que combina conhecimento técnico e consciência cidadã, como apontam Barbosa e Melo (2021). Essa abordagem capacita os egressos para atuarem de forma ativa no desenvolvimento social e econômico de suas comunidades, tornando-os agentes transformadores em suas realidades. De acordo com Souza e Oliveira (2021), a integração da educação profissional à EJA aumenta a empregabilidade de jovens e adultos, especialmente em áreas de vulnerabilidade socioeconômica.

O MEC (2023) reforça que a EJA valoriza as experiências prévias dos alunos e as incorpora no processo de ensino-aprendizagem, tornando o aprendizado mais significativo e alinhado às necessidades individuais. Freitas e Andrade (2020) afirmam que o reconhecimento das vivências dos alunos aumenta seu engajamento e melhora os resultados pedagógicos. Zen e Oliveira (2014) destacam que o PROEJA promove a integração social, criando espaços de aprendizagem que combinam desenvolvimento acadêmico e habilidades sociais.

A reflexão crítica sobre as relações interpessoais é outro aspecto destacado por Sá Júnior e Santos (2011). As discussões realizadas em sala de aula ajudam os alunos a repensarem suas relações familiares e sociais, desenvolvendo uma postura mais consciente e responsável. O desenvolvimento ético é consolidado por meio da convivência social e das atividades colaborativas, fortalecendo a consciência cidadã e o compromisso com o bem-estar coletivo.

A formação oferecida pelo PROEJA não se limita a aspectos acadêmicos e profissionais. Ela promove também inclusão social, ao proporcionar acesso à educação para grupos historicamente marginalizados e oferecer melhores condições de participação na vida econômica e política (BRASIL, 2013). Nesse sentido, Pereira et al. (2020) argumentam que o desenvolvimento da cidadania é uma das principais contribuições da EJA, pois estimula o pensamento crítico e a participação ativa na sociedade.

Para garantir a implementação do PROEJA, o Ministério da Educação (MEC) realizou ações entre 2009 e 2011, como o financiamento para abertura de cursos nas redes federal e estadual, a elaboração de documentos orientadores, a oferta de formação continuada para professores e a alocação de recursos para assistência estudantil, com o objetivo de reduzir a evasão escolar e assegurar a permanência dos alunos (MEC, 2023).

Assim, o PROEJA, além de combater o analfabetismo e promover qualificação profissional, tem como pilares fundamentais a formação cidadã e a inclusão social (BRASIL, 2013). Esses aspectos fazem com que o programa vá além da transmissão de conhecimento técnico, proporcionando uma educação que transforma vidas e prepara os alunos para atuar como cidadãos conscientes e agentes de mudança em suas comunidades Pereira et al. (2020).

2.2. AVALIAÇÃO DE IMPACTO

2.2.1. Origem e Conceito da Avaliação de Impacto

O termo “avaliar” está intrinsecamente ligado à mensuração de valor, especialmente no que tange à demonstração, por meio de indicadores concretos, dos resultados que podem orientar as decisões dos gestores em diferentes esferas da sociedade (FINKLER; DELL’AGLIO, 2013). A avaliação visa aprimorar programas e serviços ao identificar suas qualidades e fraquezas, uma prática informada por experiências anteriores, que busca verificar a eficiência e eficácia dos mesmos, sempre alinhadas aos objetivos estabelecidos (COHEN; FRANCO, 1999; HARTZ, 2006; UCHIMURA; BOSI, 2002).

Numa definição mais precisa, a avaliação foca no cumprimento de planos específicos e na análise do alcance dos objetivos definidos, utilizando um conjunto de abordagens técnico-científicas e operacionais que buscam agregar valor em termos de eficiência, eficácia e efetividade durante as fases de implantação, execução e resultados (MOKATE, 2002; MINAYO, 2005). As empresas, por sua vez, utilizam amplamente esses processos para justificar os recursos alocados e os prazos de execução, subsidiando a tomada de decisões relacionadas à eliminação, expansão ou modificação de projetos, programas e políticas públicas (FINKLER; DELL’AGLIO, 2013).

A avaliação desempenha um papel crucial na racionalização de programas e projetos sociais, uma vez que a ausência de controles e métodos avaliativos frequentemente resulta em ineficiências e desperdício de recursos disponíveis (COTTA, 2014). Historicamente, o conceito de “impacto” emergiu nos regulamentos da Lei Nacional de Política Ambiental dos Estados Unidos, e, ao longo do tempo, expandiu-se para incluir aspectos biológicos, visuais, culturais e socioeconômicos (IAIA, 2022).

Atualmente, a Associação Internacional para Avaliação de Impacto (IAIA) define o conceito de impacto como o “processo de identificação, previsão, avaliação e mitigação dos efeitos relevantes - biofísicos, sociais e outros - de propostas de desenvolvimento antes de decisões fundamentais serem tomadas e compromissos serem assumidos” (IAIA, 2009, p. 2). Em outras palavras, o impacto refere-se à diferença entre os resultados da intervenção de uma ação e a ausência dessa intervenção em um determinado contexto, uma definição que se aplica tanto à Avaliação de Impacto Social quanto a outros tipos de avaliação (IAIA, 2009).

A Avaliação de Impacto foi oficialmente reconhecida na Conferência das Nações Unidas sobre Ambiente e Desenvolvimento, realizada no Rio de Janeiro em 1992, destacando sua importância no cenário global (BRASIL, 2022). Em 2000, as Metas do Milênio foram estabelecidas pela ONU, com o apoio de 189 países e assinadas por 147 chefes de estado e de governo durante a Cúpula do Milênio. Essas metas, conhecidas como Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), serviram como um quadro para integrar os princípios do desenvolvimento sustentável nas políticas e programas nacionais (IPEA, 2013).

De acordo com a IAIA (2018), várias convenções internacionais incluem requisitos específicos para Avaliação de Impacto Ambiental (AIA) ou Avaliação Ambiental Estratégica (AAE). Exemplos incluem a Convenção das Nações Unidas sobre a Diversidade Biológica (1992), a Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar (1982), a Convenção de Espoo sobre a Avaliação de Impacto Ambiental em Contexto Transfronteiriço (1991) e o Tratado da Antártida, que estabelece um sistema internacional de AIA para a Antártida (IAIA, 2018).

Além disso, diversos bancos de desenvolvimento multilaterais desenvolveram sistemas de AIA. Um marco significativo ocorreu em junho de 2009, quando 66 instituições financeiras, incluindo muitos bancos comerciais operando em mais de 100 países, adotaram os Princípios do Equador como padrão para a consideração das questões ambientais e sociais no financiamento de projetos globais (IAIA, 2009). Esses princípios se baseiam nos padrões de desempenho ambiental e social da Corporação Financeira Internacional (CFI), que visam garantir que os maiores projetos financiados sejam desenvolvidos de maneira socialmente responsável e que sigam práticas de gestão ambiental seguras.

A Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) define a avaliação de impacto como uma ferramenta essencial para integrar questões ambientais e sociais na cooperação para o desenvolvimento, além de considerar a participação pública e a boa governança (IAIA, 2018). A governança, estando no centro das decisões institucionais, é diretamente influenciada pelas avaliações de impacto, que surgem como ferramentas críticas para melhorar a qualidade das decisões, abordando questões transversais e definindo os papéis dos atores envolvidos (MEULEMAN, 2013).

Dessa forma, o conceito de impacto surgiu na Lei Nacional de Política Ambiental dos EUA, abrangendo aspectos biológicos, visuais, culturais e socioeconômicos (IAIA, 2022), e sua prática foi reconhecida globalmente na ECO-92 no Rio de Janeiro, consolidando-se com os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) e, posteriormente, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) (IPEA, 2013; Brasil, 2022).

2.2.2. Avaliação de Impacto Social (AIS)

A área de avaliação de programas e projetos sociais, apesar de relativamente recente, apresenta características intrinsecamente interdisciplinares que a configuram como um campo de estudo independente. Seu conceito emergiu no cenário global logo após a Segunda Guerra Mundial, ganhando força especialmente na Europa e na América do Norte, onde começou a se consolidar como uma prática essencial na gestão de políticas públicas e serviços sociais (FINKLER; DELL'AGLIO, 2013).

Na década de 1970, surgiu o termo "Avaliação de Impacto Social" (AIS), em paralelo ao desenvolvimento da Avaliação de Impacto Ambiental (EIA). Inicialmente, a AIS buscou imitar o modelo da EIA, sendo frequentemente conduzida como parte integrante das avaliações ambientais. No entanto, a operacionalização inadequada da AIS resultou em resultados insatisfatórios, refletindo as dificuldades em replicar metodologias ambientais em contextos sociais (VANCLAY; ESTEVES; AUCAMP; FRANKS, 2015).

Com o tempo, a prática da AIS se distanciou da EIA, à medida que se reconheceu que os desafios sociais são fundamentalmente distintos das questões biofísicas. O foco da AIS passou a ser a melhoria da governança de questões sociais, em vez de apenas subsidiar a tomada de decisões em contextos ambientais (VANCLAY et al., 2015). Essa evolução reflete uma compreensão mais profunda das dinâmicas sociais e da necessidade de abordagens específicas para lidar com os impactos sociais em diferentes contextos.

Desde então, várias organizações internacionais e supranacionais têm se comprometido com a avaliação de impactos em diversas áreas, estabelecendo unidades de avaliação independentes. Exemplos notáveis incluem os escritórios de avaliação da ONU, FMI, BID e UNICEF, que têm desempenhado papéis cruciais na institucionalização dessas práticas em níveis globais (FINKLER; DELL'AGLIO, 2013).

O processo de AIS envolve a **identificação, previsão, análise e mitigação** de impactos sociais, buscando engajar os stakeholders e alinhar as decisões de gestão com as necessidades da comunidade (IAIA, 2009) e seu impacto é definido como mudanças significativas na vida das pessoas, provocadas por uma intervenção (ROCHE, 2003). No Reino Unido, por exemplo, a Lei dos Serviços Públicos de 2012, que entrou em vigor no País de Gales em 2013, reformulou a prestação de serviços públicos ao exigir que o impacto social dos projetos seja considerado durante as licitações (WATSON; EVANS; KARVONEN; WHITLEY, 2016). De maneira similar, a Escócia está desenvolvendo um Projeto de Lei de Reforma de Aquisições com intenções semelhantes, enquanto o governo da Irlanda do Norte avalia o sucesso da Lei de Valor Social, caso um projeto de lei semelhante seja introduzido (WATSON et al., 2016).

Assim, ao longo das últimas décadas, a Avaliação de Impacto Social (AIS) tem evoluído continuamente, ganhando popularidade e atraindo profissionais de diversas áreas, o que tem contribuído significativamente para a ampliação e aprofundamento do entendimento sobre os impactos sociais (VANCLAY et al., 2015). Dessa forma, o modelo lógico da AIS segue a Teoria da Mudança de Weiss, que correlaciona insumos, atividades, resultados e impactos de curto e longo prazo (WEISS, 1995; BRASIL, 2018).

2.2.3. Processo de Avaliação no Brasil: Origem e conceituação

Foi na cidade do Rio de Janeiro (RJ), entre os dias 3 e 14 de junho de 1992 que ocorreu oficialmente a chamada conferência das Nações Unidas ECO-92, também conhecida como Cúpula da Terra, considerada a maior conferência ambiental já realizada, ela contou com a presença de líderes políticos representantes de 179 países e também com a participação de 1400 organizações não governamentais (BRASIL, 2022).

Decorrido os 211 dias de reuniões, a ECO-92 resultou em diversos documentos com proposições práticas voltadas à sociedade em geral, Estado e empresas públicas e privadas,

sobre como buscar ou manter o desenvolvimento econômico e social sem grandes impactos para ao meio ambiente. Nesse sentido a ECO-92 “tornou oficial a aplicação do conceito de desenvolvimento sustentável ” (BRASIL, 2022).

Um dos instrumentos maior importância resultantes da ECO-92 foi a agenda 21 que trata de um plano de ação desenvolvido, para que a partir desse marco, os países elaborassem e implementasse medidas voltadas ao desenvolvimento sustentável que observasse o seguinte conjunto: conservação do meio ambiente, justiça social e crescimento econômico (BRASIL, 2022).

Vinte anos depois, em junho de 2012, o Rio de Janeiro sediou novamente a Conferência das Nações Unidas (ONU) sobre Desenvolvimento Sustentável, na qual foi reiterada as principais discussões levantadas na ECO-92 e No RIO 10, este último realizada na cidade de Joanesburgo – África do Sul. A conferência Rio 20 teve como foco principal a implementação de medidas a serem priorizada com o objetivo de atingir o efetivo desenvolvimento sustentável, resultando na elaboração da 08 Metas para o Desenvolvimento Sustentável, conhecido como documento “O Futuro que Queremos” (BRASIL, 2022).

Em setembro de 2015 foi aprovada a agenda 2030 no Brasil, a qual possui 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas relacionadas, construídos sobre as bases estabelecidas pelos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), de maneira a completar o trabalho e responder aos novos desafios (ODS, 2015).

No Brasil, existe atualmente propostas governamentais de avaliação e monitoramento de importância crescente, principalmente relacionada a área de saúde. No qual o próprio Sistema Único da Saúde – SUS tem como atribuição aumentar o desenvolvimento da ciência da saúde e a avaliação dos efeitos da tecnologia na saúde (BRASIL, 1990).

O Ministério da Saúde (MS), conforme Lei 8.080/1990 compete “acompanhar, controlar e avaliar as ações e os serviços de saúde, respeitadas as competências estaduais e municipais”, além de participar na execução da política nacional de produção de insumos e equipamentos para a saúde, o que é realizado a partir da constituição do Departamento de Ciência e Tecnologia (DECIT) e da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos.

No tocante a área da assistência social, o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) instituiu a Secretaria Especial de Avaliação e Gestão da Informação (SAGI), cujo, objetivo é disseminar métodos e informações sobre monitoramento e avaliação dos programas sociais implantados (FINKLER, DELL'AGLIO, 2013).

Atualmente, no Brasil, já existem órgãos que fazem uso das técnicas de avaliação de políticas públicas, como por exemplo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA, o Conselho de Monitoramento e Avaliação de Políticas Públicas, órgão criado em 2019 e vinculado ao Ministério da Economia, cujo objetivo é avaliar uma lista de políticas públicas preliminarmente selecionadas, que são financiadas por gastos diretos ou subsídios da União (SEIXAS, JUNIOR, 2022).

2.2.4. Principais tipos de avaliação no Brasil

As técnicas de avaliação têm sido progressivamente incorporadas na legislação nacional, destacando-se a Análise de Impacto Regulatório (AIR), a Avaliação de Resultado Regulatório (ARR) e as Avaliações de Políticas Públicas ex ante e ex post, cada uma com características e finalidades distintas (SEIXAS; JUNIOR, 2022). As metodologias de AIR, ARR e avaliação de políticas públicas compartilham semelhanças, mas se diferenciam pelo foco da investigação, seja em projetos, políticas ou programas. A AIR e a ARR, por exemplo, visam avaliar os efeitos, resultados e consequências (desejáveis ou não) de uma determinada

norma, como uma lei, decreto ou regulamentação editada por um órgão governamental (SEIXAS; JUNIOR, 2022).

As AIR e ARR são regulamentadas pelo Decreto nº 10.411/2020, que define a Análise de Impacto Regulatório como um procedimento que, a partir da identificação de um problema regulatório, avalia previamente os efeitos potenciais dos atos normativos propostos, verificando a razoabilidade do impacto e subsidiando a tomada de decisão. Já a Avaliação de Resultado Regulatório verifica os efeitos decorrentes da implementação de um ato normativo, considerando o alcance dos objetivos pretendidos e outros impactos observados na sociedade e no mercado (BRASIL, 2020).

No Brasil, a AIR tem ganhado destaque como um instrumento essencial para avaliar a eficiência, qualidade e potenciais consequências de normas regulatórias. Isso se deve em parte às recomendações da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE) sobre boas práticas regulatórias, que foram gradualmente incorporadas na administração pública federal nos últimos anos (OCDE, 2009). Além disso, a Lei nº 13.874/2019, conhecida como Lei de Liberdade Econômica, reforçou a obrigatoriedade da AIR para propostas de edição e alteração de atos normativos de interesse geral, exigindo que contenham informações detalhadas sobre os possíveis efeitos econômicos das normas propostas (BRASIL, 2019).

O objetivo das AIR e ARR é examinar a qualidade de um potencial padrão regulatório, considerando questões fundamentais como: "Qual é o problema existente? O problema requer intervenção do governo? Quais opções estão disponíveis? Quais são as possíveis consequências, desejáveis e indesejáveis, da implementação do padrão regulatório?" (SEIXAS; JUNIOR, 2022). Essas análises fornecem aos formuladores de políticas os mecanismos necessários para uma tomada de decisão informada e eficaz.

Por outro lado, a avaliação de políticas públicas *ex ante* e *ex post*, que se classificam sob o aspecto temporal, apresenta duas categorias principais: as avaliações *ex ante*, cujo objetivo é subsidiar o processo decisório ao apontar a viabilidade de determinada política, programa ou projeto; e as avaliações *ex post*, que visam informar a decisão sobre a manutenção ou reformulação de um projeto já implementado (COTTA, 2014). A avaliação *ex ante* de políticas públicas no Brasil foi impulsionada por um esforço conjunto de várias entidades governamentais, incluindo a Casa Civil e o Ministério da Transparência, com o apoio de organizações como o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e o Centro de Aprendizagem em Avaliação e Resultados para o Brasil e África Lusófona da Fundação Getúlio Vargas (Clear/FGV) (BRASIL, 2018).

O objetivo dessa avaliação é orientar as decisões de gestão, permitindo que se escolham alternativas mais eficazes, eficientes e que maximizem o uso de recursos públicos, especialmente em um contexto de restrições fiscais, como as impostas pelo Novo Regime Fiscal da Emenda Constitucional nº 95/2016, que estabelece um teto de gastos por 20 anos (Brasil, 2018). O processo de avaliação *ex ante* envolve várias etapas, desde o diagnóstico do problema até a análise de custo-benefício e impacto orçamentário e financeiro, garantindo que as políticas públicas sejam bem fundamentadas e eficazes (BRASIL, 2018).

A avaliação de políticas públicas *ex post*, por sua vez, é uma ferramenta essencial para a melhoria contínua das políticas, projetos e programas ao longo de sua execução. Ela fornece informações críticas sobre o que pode ser aprimorado, como otimizar a alocação de recursos e como melhorar a governança das políticas públicas setoriais (SEIXAS; JUNIOR, 2022). A avaliação *ex post* também deve considerar os aspectos políticos e institucionais que moldam a implementação de políticas públicas, buscando garantir que os recursos públicos sejam utilizados de forma eficiente e que os resultados esperados sejam alcançados (FINKLER; DELL'AGLIO, 2013).

Por fim, a importância da avaliação de políticas públicas reside em sua capacidade de melhorar a efetividade dos recursos públicos, eliminando gastos ineficientes e garantindo que bens e serviços públicos de qualidade estejam disponíveis para as gerações presentes e futuras. Ferramentas como o Plano Plurianual (PPA) e o Relatório de Avaliação do PPA desempenham um papel crucial no monitoramento e na verificação do alinhamento das políticas públicas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecidos pela Agenda 2030 (BRASIL, 2018). A avaliação *ex post* oferece uma gama de metodologias, como a análise de diagnóstico do problema, avaliação de desenho, avaliação de implementação, e avaliação de impacto, que são amplamente utilizadas pelo governo federal para assegurar a eficácia e eficiência das políticas públicas (BRASIL, 2018).

2.2.5. Métodos e Protocolos de Avaliação

No uso da abordagem de pesquisa em ciência social surge a avaliação de Impacto Social, como método de avaliação e pesquisa nas ciências sociais, que hoje se baseia no princípio de que os aspectos quantitativos e qualitativos da pesquisa estão inter-relacionados e se complementam na pesquisa de mudança que se realiza, seja por meio das políticas públicas junto a população, ou através da prática social (ARCOVERDE, ALBUQUERQUE, 2016).

O impacto “expressa mudanças efetivas /e significativas na vida das pessoas em decorrência de determinada intervenção” ou prática social (ROCHE, 2003, p. 37). Nesse sentido, para que as avaliações definam seus objetivos na forma de quantificar/qualificar a mudança que atuam nas políticas ou na forma de políticas públicas relacionadas à população, é necessária uma teoria que ajude a problematizar a realidade ou tome as considerações históricas como categorias essenciais para contextualizar a política social ou as práticas sociais desenvolvidas (ARCOVERDE, ALBUQUERQUE, 2016).

A avaliação de impacto se difere das avaliações apresentadas anteriormente, principalmente porque visa identificar os efeitos causais das políticas e suas consequências sendo importante usá-lo para análise de custo-benefício ou um dos outros indicadores de viabilidade econômica (SEIXAS, 2022). Nesse sentido, “a avaliação de impacto é a abordagem que permite verificar as hipóteses da teoria do modelo lógico” (BRASIL, 2018, p. 265) que possui base na Teoria da Mudança de WEISS (WEISS, 1995).

O modelo lógico assume que certos insumos e atividades produzem certos produtos, que por sua vez, produzem resultados (efeitos de curto e médio prazo) e impactos (efeitos de longo prazo) em grupos-alvo ou na sociedade como um todo. Ela permite verificar se a política realmente produz os resultados e efeitos pretendidos conforme definido pela estrutura política, regras e o modelo lógico (BRASIL, 2018).

A avaliação de impacto pode ser utilizada antes de implementar uma política pública ou pode testar diferentes desenhos de políticas, evitando o desperdício de recursos em políticas que não produzem os resultados e efeitos desejados, sua análise dos resultados é baseada em alguma ideia de causalidade, no qual para que X cause Y, todos os outros efeitos que causam Y devem ser adequadamente controlados para que apenas X permaneça como a causa óbvia do fenômeno (BRASIL, 2018).

No tocante a avaliação de impactos sociais, são considerados impactos todas as questões associadas a uma interferência planejada que afetam direta ou indiretamente os atores envolvidos (VANCLEY et al. 2015).

Segundo o Guia de Impactos Sociais (2015, p. 15) existe quatro fases sequenciais para a captura e análise dos dados, que são eles: “Compreender os problemas, Prever, analisar e avaliar as possíveis vias ou cadeias de impacto; desenvolver e implementar estratégias e Criar e implementar programas de monitorização”

Cada fase é composta por atividades que podem ser usadas como *checklist* no processo de implementação da avaliação de impacto social no projeto, política ou programa público ou não (VANCLEY at. al 2015).

Na fase 01, algumas dessas atividades dizem respeito a compreender o problema, levando em consideração o entendimento do projeto como um todo, incluindo as atividades complementares necessário em seu desenvolvimento, além de ter ciência das responsabilidades dos envolvidos, diretrizes e normas que regem aquele projeto, bem como estabelecer a “área social de influência” (VANCLEY at. al 2015).

No tocante a fase 02 (dois) que diz respeito a “Prever, analisar e Avaliar as possíveis vias de impacto” é nessa fase que são determinadas as alterações sociais e seus impactos consequentes do projeto implementado, onde serão definidos os impactos diretos e indiretos e como ele afeta os grupos e comunidades influenciadas (VANCLEY at. al 2015).

Na fase 03 (três) são desenvolvidas as formas que os impactos serão abordados, principalmente pelos influenciados, implementando mecanismos de comunicação, tais como feedback e reclamação, bem como a elaboração e implementação de Plano de Gestão de Impactos Sociais. E por fim a fase 04 (quatro) que diz respeito a criação de programas de monitoração das mudanças ao longo do tempo, de modo participativo e com revisões periódicas das avaliações (VANCLEY at. al 2015).

Pode-se afirmar que o processo de avaliação de impacto social possui alto grau de complexibilidade, ao ponto que suas interações não podem e nem devem ser comparáveis a uma situação de laboratório. Essa complexidade pode levar a conclusões errôneas de certos resultados, e os avaliadores competentes procuram maneiras de abordar as fontes de confusão na interpretação (BRASIL, 2018). Para isso, surgiu um conjunto de métodos que vem sendo utilizados nos processos de avaliações de impacto em diversas áreas da política pública e por instituições sem fins lucrativos (IDES, 2021).

Esses métodos são categorizados em dois conjuntos distintos, o primeiro é o método experimental que constroem um grupo de controle através de atribuição aleatória da participação na intervenção (IDES, 2021). O segundo é o chamado método não experimental que consiste em um conjunto de métodos não experimentais que usam suposições para construir um grupo de controle que represente o resultado contrafactual desejado (BRASIL, 2018).

Sendo assim nos métodos experimentais são a “alocação aleatória de participantes potenciais para os grupos de controle ou tratamento” (IDES, 2015 p. 9). Ele é melhor aproveitado quando se está avaliando intervenções em grande escala, como políticas ou programas públicos, pois requer a coleta de dados primários em grandes quantidades (WHITE, 2011).

No tocante aos métodos não experimentais eles são utilizados quando os métodos experimentais não são possíveis ou desejáveis, ou seja, quando a seleção aleatorizada em avaliações de impacto, não consegue definir os grupos de tratamento e controle, nesse caso ele passa a “se valer de contrafactuals hipotéticos ou lógicos, em que se procura estabelecer uma estimativa do que aconteceria na ausência de uma intervenção, sem necessidade de um grupo de comparação” (IDIS, 2015 p. 11).

Compõe esse eixo a metodologia de avaliação de impacto denominada ***Social Return on Investment*** (SROI) ou Retorno Social do Investimento, que se baseia em princípios de avaliação de custo-benefício, a qual possui a participação dos stakeholders (partes envolvidas) como fator determinante para a mensuração da taxa do SROI (IDIS, 2015).

Sendo assim, não existe um método ou estratégia mais adequada para a produção de uma avaliação, pois a escolha do protocolo deve sempre se basear naquele que produz as evidências que respondem às necessidades exigidas quando utilizadas na tomada de decisão da gestão pública (JANNUZZI, 2014).

FINKLER, DELL'AGLIO, (2013), considera três elementos essenciais em um processo de avaliação, são eles:

- a) A medição - como o próprio nome diz, refere-se ao ato de medir, mensurar ou quantificar algo ou alguma coisa.
- b) A descrição - que se refere ao ato de descrever as características de determinado objeto ou pessoa, ou ação, possuindo um viés qualitativo que pode ser utilizado pelo elemento medição.
- c) Julgamento - que corresponde ao ato de análise, ou seja, a medida que relaciona os elementos de descrição e medição, determinando o mérito e a relevância do objeto, ação ou fenômeno a ser medido.

No qual a escolha do método de avaliação de impacto acaba sendo definida por 06 (seis) fatores fundamentais que incluem a regras de elegibilidade e de seleção da política, a disponibilidade de recursos financeiros e humanos, a escala da intervenção, seu tempo de execução, existência de informações sobre os participantes e não participantes e a natureza da avaliação (BRASIL, 2018; IDIS, 2021).

Nesse sentido, com a finalidade de atender as necessidades de avaliação das organizações sociais, diferentes métodos de avaliação de desempenho e impacto social foram desenvolvidos, cada um deles, levando em consideração diferentes propósitos, no qual a escolha da metodologia mais adequada, tem como pressupostos máximo a finalidade da avaliação do serviço ou projeto, bem como, o estágio de desenvolvimento da organização a ser analisada (ALVES, BERNARDINO, 2016).

Ou seja, traçar um perfil completo sobre o projeto, programa ou política pública, tais como conhecer seus stakeholders, equipe responsável e seus mecanismos de implementação, atrelados a finalidade das informações adquiridas e seus demandantes, tornam-se essencial na escolha do modelo de avaliação, pois delimitam os aspectos do objeto estudado e suas condicionantes (COTTA, 2014).

Dessa forma, A Avaliação de Impacto Social é essencial para maximizar a eficiência das políticas públicas e garantir uma gestão responsável dos recursos, enfrentando, contudo, desafios devido à sua complexidade. As interações sociais, por sua natureza, não podem ser tratadas como experimentos de laboratório, exigindo abordagens flexíveis e adaptativas (Brasil, 2018). A aplicação de metodologias robustas é fundamental para assegurar a eficácia e eficiência das políticas e evitar desperdícios (Seixas & Júnior, 2022). A escolha da metodologia adequada deve considerar fatores como elegibilidade, recursos disponíveis e escala da intervenção (IDIS, 2021), além de alinhar-se às necessidades específicas de cada projeto e à natureza dos impactos a serem avaliados (Cotta, 2014).

2.3. ORIGEM E CONCEITO DO SROI – SOCIAL RETURN ON INVESTMENT

Oshimi, Yamaguchi e Tagami (2022) afirmam que os estudos de Olsen e Galimidi compilaram uma série de abordagens voltadas para a medição de impacto, com o objetivo de diferenciar entre resultados de produtos e impacto social. Entre essas abordagens, destacam-se as análises de custo-benefício, frequentemente utilizadas na economia para medir o impacto social. Essas análises são aplicáveis tanto no início quanto no final de um investimento, permitindo a verificação se as metas propostas foram atingidas (VÁZQUEZ; VALÉNCIA; LOZANO, 2021). A análise de custo-benefício é uma ferramenta fundamental na avaliação de projetos, especialmente em contextos sociais, onde os resultados intangíveis precisam ser quantificados para justificar investimentos (BOARDMAN et al., 2017).

Uma dessas ferramentas é o protocolo SROI – “Social Return on Investment” ou “Retorno Social do Investimento”, como é conhecido no Brasil, que é uma metodologia de

impacto social que permite que entidades sem fins lucrativos demonstrem o valor mais amplo de seu trabalho (WATSON; EVANS; KARVONEN; WHITLEY, 2016). O SROI, ao quantificar o impacto social em termos monetários, oferece uma medida poderosa para organizações que buscam demonstrar o valor agregado de suas atividades, facilitando a comunicação com financiadores e partes interessadas (MILLAR; HALL, 2013).

Instituições como a Social Value UK (anteriormente chamada de The SROI Network), que é o órgão profissional de valor social e gestão de impacto no Reino Unido, e a Robert Enterprise Development Fund (REDF) nos Estados Unidos, desempenharam papéis cruciais no desenvolvimento dessa metodologia, combinando a análise custo-volume-lucro (WATSON; EVANS; KARVONEN; WHITLEY, 2016). Esse modelo tem sido amplamente adotado por organizações que procuram a maneira mais econômica de produzir benefícios ou reduzir impactos negativos junto aos beneficiários diretos de uma determinada ação, projeto ou programa social (VÁZQUEZ; VALÊNCIA; LOZANO, 2021). A padronização promovida pela New Economics Foundation (nef) no Reino Unido contribuiu para a expansão do uso do SROI, ao fornecer uma base metodológica consistente para diferentes organizações (NICHOLLS et al., 2012).

Desenvolvido em meados da década de 1990 pela REDF nos Estados Unidos e aprimorado pela New Economics Foundation (NEF), o SROI utiliza uma metodologia padronizada cuja análise baseia-se no "custo-benefício" e atribui um valor monetário aos retornos sociais usando proxies financeiros. Esses valores são então comparados com o nível de investimento para produzir uma relação SROI, que quantifica os resultados sociais em termos econômicos (WATSON; EVANS; KARVONEN; WHITLEY, 2016). A utilização de *proxies* financeiras permite que organizações transformem impactos qualitativos em valores monetários tangíveis, facilitando a comparação entre diferentes tipos de intervenções sociais (ARVIDSON et al., 2013).

Oshimi, Yamaguchi e Tagami (2022) também ressaltam que, ao longo dos anos, diversas ferramentas de avaliação de impacto social surgiram, incluindo contabilidade e auditoria social, bem como ferramentas de análise de recurso e retorno social, que abrangem métodos experimentais, quase-experimentais e não experimentais. Esses métodos têm sido amplamente discutidos na literatura como essenciais para capturar a complexidade dos impactos sociais (VANCLAY et al., 2015).

A Social Value UK (2021) define o SROI como uma estrutura para medir e contabilizar o conceito de valor, fornecendo uma visão de como a mudança ocorre e como os impactos sociais, ambientais e econômicos de uma organização, programa ou projeto são contabilizados. Essa ferramenta é capaz de monetizar o valor social intangível das mudanças que ocorreram durante o processo de análise e expressá-lo em termos monetários, por meio das percepções das partes interessadas (VÁZQUEZ; VALÊNCIA; LOZANO, 2021). A inclusão das percepções das partes interessadas na análise SROI é crucial para capturar o valor subjetivo que pode não ser facilmente mensurável por outros métodos de avaliação (NICHOLLS, 2009).

De acordo com Clarck et al. (2004), o SROI está intimamente relacionado a uma variedade de abordagens econômicas, todas as quais, de diferentes formas, comparam os benefícios e os custos de um projeto. Diversas métricas econômicas baseadas em benefícios e custos podem ser calculadas, como a relação custo-benefício, a taxa interna de retorno, o valor presente líquido ou o retorno sobre o investimento. Abordagens econômicas têm sido usadas há muito tempo para avaliar investimentos em mitigação de riscos, especialmente quando os benefícios ou retornos de um projeto são medidos em termos monetários, como danos futuros evitados (WATSON; EVANS; KARVONEN; WHITLEY, 2016). Essa forma de avaliação econômica envolve uma teoria de mudança para examinar a relação entre entradas, saídas e resultados, e vem ganhando espaço no cenário mundial nos últimos anos (CLELAND et al., 2022). A teoria de mudança, ao fornecer uma estrutura lógica para entender como as

intervenções geram impacto, é fundamental para a aplicação do SROI e outras metodologias de avaliação de impacto (WEISS, 1995).

2.3.1. Teoria da Mudança ou *Change of Theory* no processo de suporte a metodologia SROI.

Muitas ferramentas/protocolos de avaliação têm utilizado amplamente as Teorias de mudança com o intuito de tornar explícitas e tecnicamente consistentes as cadeias de resultados e impactos das políticas e iniciativas sociais (SILVA, 2020).

A Teoria da Mudança ou *Change of Theory* surgiu no início da década de 50, como resultado de um estudo coletivo dos pesquisadores Huey Chen, Peter Rossi, Michael Quinn Patton e Carol Weiss. É resultado dos debates promovidos pela *Aspen Institute*, que deram origem ao chamado *Roundtable on Community Change*, tendo como integrante Carol Weiss, uma das mais importantes responsáveis por popularizar o termo (ASPEN INSTITUTE, 2023).

Para a autora, as Teorias de Mudança representam uma abordagem que busca responder a três perguntas essenciais: Por que é tão difícil compreender os pressupostos sobre os quais as mudanças sociais estão apoiadas? Por que as fases que antecedem os resultados finais e que mostram como uma política ou programa se desdobra nas comunidades são tão pouco evidentes e explicitadas? e por que os stakeholders tipicamente desconhecem o caminho e os desdobramentos dos programas com os quais se relacionam? (WEISS, 1995).

Tornou-se presente principalmente no campo da avaliação e do planejamento de investimentos da cooperação internacional e ganha espaço entre os negócios sociais, pois é voltada para a promoção de transformação social (SUGAHARA et al., 2021). Sua metodologia é uma representação gráfica a respeito da implementação de um projeto, programa ou política e os resultados e impactos esperados no contexto ao qual a ação se insere, considerando as premissas construídas acerca de como as mudanças deverão ocorrer (MAFRA, 2016). Desse modo, pode ser entendida como uma metodologia que orienta os empreendedores e investidores sociais a concretizar o seu objetivo final, mudança social (KISIL, FABIANI, 2016).

A partir da revisão dos estudos de Kubisch (1998) e Lam (2020) e após análise de 45 artigos científicos sobre o tema, Silva (2020), elegeu três categorias de análise na aplicação da Teoria da Mudança com a finalidade de evidenciar a cadeia de valor dos grupos e instituições envolvidos, bem como os desafios e limitações que apresentaram, são elas: (1) alinhamento de cadeias de resultados vinculando estratégia e ações aos impactos desejados; (2) a construção e uso de hipóteses para apoiar uma teoria de mudança, que em alguns casos também implica a adesão a princípios e valores organizacionais; (3) o caráter dialógico do processo de construção, envolvendo atores de dentro e de fora da organização demandante, e seus diferentes espaços de governança.

O *Center for Theory of Change*, uma organização sem fins lucrativos, que promove padrões e boas práticas na implementação da Teoria da Mudança, estabeleceu 6 estágios para aplicar o método e alcançar o objetivo de longo prazo desejado, são eles, insumos (*Inputs*), atividades (*Activities*), produtos (*Outputs*), resultados intermediários (*Intermediate Outcomes*), resultados Finais (*Outcomes*), impacto (*Impact*).

Uma conexão clara entre os dois textos pode ser feita ao relacionar as categorias de análise propostas por Silva (2020) com os estágios estabelecidos pelo *Center for Theory of Change*. Ambos os estudos se concentram em uma abordagem estruturada para aplicar a Teoria da Mudança, com o objetivo de alinhar estratégias e ações para alcançar impactos desejados. No qual, Silva (2020), ao destacar três categorias de análise, enfatiza a importância do alinhamento das cadeias de resultados, da construção de hipóteses e do caráter dialógico do processo, enquanto o *Center for Theory of Change* fornece um caminho prático para a aplicação

da teoria por meio de seus seis estágios: insumos, atividades, produtos, resultados intermediários, resultados finais e impacto.

Souza, Maracajá (2022) afirmam que os insumos (inputs) é o recurso mínimo necessário para a concretização de uma proposta, que varia de acordo com cada instituição organizacional, mas apresenta dois elementos comuns a todos os tipos de negócios, capital financeiro e pessoas. Enquanto que as atividades (*activities*), são as ações realizadas com a finalidade de fornecer um produto ou serviço (CLELAND et al. 2022).

Ainda sobre, Souza, Maracajá (2022), os outputs (produtos) é o resultado direto de uma atividade, ou seja, o produto ou serviço fornecido; os resultados finais (*outcomes*) são as mudanças na vida dos stakeholders afetados pelas atividades, ou, segundo Resende e Ortega (2016), o resultado do uso dos produtos ou serviços expressos em benefícios alcançados pelo público alvo.

O impacto (*impact*) buscam relacionar saídas e resultados a fim de provar resultados incrementais acima do que teria acontecido se o investimento ou organização não existisse (CLACK et al. 2004). Por isso, a IAIA (2018) define a Avaliação de Impacto Social como o processo de identificação das consequências futuras de uma ação proposta, ou em execução.

Clark (2021) afirma que a teoria pretende explicar a modelagem lógica do projeto, programa ou política estudado, de todos os seus vínculos causais, como seus resultados a curto, médio e longo prazo e a mudança e/ou impacto gerado. Ela é o pressuposto inicial para a aplicação do SROI, visto que sua modelagem permite o mapeamento de todos os envolvidos, indicadores de resultados de curto e longo prazo, recursos envolvidos, atividades realizadas e além da evidenciação da mudança planejada ou já alcançada, criando uma modelagem lógica para aplicação das etapas da ferramenta (CLELAND et al. 2022).

2.3.2. Entendendo as etapas da metodologia SROI

O SROI foi desenvolvido por meio de análises de contabilidade social e custo-benefício e tem como base 08 princípios, que sustentam como o SROI deve ser aplicado, são eles: envolva as partes interessadas, compreender o que mudou, valore as coisas que importam, inclua apenas o que tiver materialidade, não reivindique impacto em excesso, seja transparente, verifique os resultados e seja responsável (IDIS, 2023; NICHOLLS et. al, 2012).

Os oito princípios do SROI foram estabelecidos pela organização britânica ***Social Value International*** (SVI), que é uma organização global focada no impacto social e no valor social (SVI, 2023). No Brasil, a IDIS – é a organização com referência de aplicação do protocolo, apresentando inúmeros trabalhos disponíveis no site: <https://www.idis.org.br>, Paula Fabiani, CEO da organização, foi uma das primeiras brasileiras com certificação pela ***Social Value International*** (SVI, 2023).

No processo de aplicação da metodologia são empregadas 06 (seis) fases, que são: (1) identificar o escopo e as partes interessadas, (2) mapear os resultados, (3) evidenciar os resultados e valorizá-los, (4) estabelecer o impacto, (5) calcular o SROI e (6) relatar as descobertas (CLELAND et al. 2022; IDIS 2012, NICHOLLS et. al, 2012).

Quadro 1 - Relação entre os Princípios SROI e suas etapas de execução ‘continua’

Os estágios da Avaliação do SROI	Os princípios SROI
Estabelecer o escopo e definir os stakeholders	Envolver os stakeholders
Mapear os resultados	Entender o que mudou
Identificar os resultados e atribuir valores	Valorizar as coisas que importam

Demonstrar o impacto	Incluir apenas o que é material; não reivindicar em excesso
Calcular o SROI	Ser transparente
Reportar, Utilizar e incorporar	Verificar o resultado

Fonte: Fabiany e Kisil, 2016

2.3.2.1. Estabelecendo o escopo e identificando os Stakeholders

Na etapa 01, estabelecendo o escopo e identificando os stakeholders é necessário seguir 03 (três) estágios, que são: estabelecer o escopo, identificar os stakeholders e decidindo como envolver os stakeholders, além de levar em consideração determinadas pressupostos da avaliação em cada estágio da avaliação (NICHOLLS et. al, 2012)

Nicholls et. al (2012), configura escopo como um plano estratégico, no qual é necessário deixar claro o que irá medir, como serão as etapas e a sua finalidade, ou seja, o motivo pelo qual se está embarcando num processo de mensuração, enquanto que stakeholders são todos os envolvidos no objeto estudado, seja organizações ou pessoas, que sofreram mudanças significativas positivas ou negativas, ou foram de alguma forma afetados pelas atividades do escopo avaliado (KISIL, FABIANI, 2016).

No primeiro estágio, “Estabelecendo o Escopo”, o *Guide to SROI* (2012), escrito pelos fundadores da Rede SROI, leva em consideração as seguintes questões em relação a análise do SROI: Qual a finalidade da análise SROI? A quem ela se destina? Qual é a sua experiência no processo? Quais recursos disponíveis para a avaliação? Quem é o sujeito que realizará a análise SROI? Quais as atividades envolvidas? Qual o período a ser estudado? A análise é uma previsão, uma comparação com uma previsão ou uma avaliação?

No qual entende-se por atividades como todas “as ações intencionais na execução do programa, ou seja, meios de se chegar ao objetivo último da política”, projeto ou programa aplicado (DOMINGOS e SILVA, 2017, p. 9).

No tocante a finalidade do Retorno Social do Investimento, Kousky et. al (2019) afirma que a metodologia geralmente é utilizada visando alcançar alguma das três finalidades a seguir:

- a) reformular os investimentos para obter maior retorno;
- b) para avaliar os investimentos *ex post*; ou
- c) para priorizar investimentos e alocar valores limitados.

Souza e Maracajá (2022) afirmam que a New Philanthropy Capital (NPC), organização britânica de consultoria para o setor social realizou um estudo que demonstram que os processos de avaliação de impacto social no mundo, em sua maioria são motivados pela necessidade de prestação de contas aos financiadores. Contudo, os autores afirmam, que no Brasil, a motivação de da avaliação é de natureza interna, como ferramenta de gestão para avaliação da execução e performance.

No estágio de identificação dos stakeholders é necessário perceber e incluir todos os envolvidos que possam experimentar mudanças materiais como resultado da atividade, como, por exemplo, resultados relevantes e significativos, seja por meio de consultas junto aos próprios envolvidos, seja pela determinação dos envolvidos no projeto estudado (KISIL, FABIANI, 2016). Nesse processo são levados em considerações tanto as mudanças inesperadas ou negativas, quanto os resultados intencionais ou não intencionais e resultados positivos (NICHOLLS, 2009).

Nesse estágio, também é necessário ficar atento a duas situações, a primeira, que os envolvidos tenha ligação com as atividades do escopo da avaliação e o segunda, a divisão dos stakeholders deve ser feita, levando em consideração as características comuns suficientes para formar um grupo, como, por exemplo, ‘alunos do fundamental’ ou ‘idosos’ ou ‘primeira infância’(NICHOLLS et. al, 2012).

O terceiro estágio da etapa 01, intitulado “Decidindo como envolver os stakeholders” é o processo pelo qual o avaliador busca descobrir o que realmente importa para os stakeholders, como envolvê-los a fim de perceber os pontos fortes e fracos das atividades que está sendo analisada, além de fornecer informações úteis que podem ajudar a organização melhorar o processo de execução do objeto estudado (NICHOLLS et. al, 2012). Essa etapa geralmente é realizada por meio de entrevistas qualitativas com grupos focais ou individuais, além de formulários enviados por e-mail para os representantes principais de grupos de stakeholders (IDIS, 2012).

2.3.2.2. Mapeando os resultados

Na etapa 2, chamada de “Mapeando os resultados”, segundo o *Guide to SROI* (2012, p. 23), é necessário que o avaliador tenha em mente os seguintes questionamentos que o ajudarão a construir a Teoria da Mudança no negócio ou projeto estudado:

“1. Qual a visão de longo prazo do negócio ou organização? 2. Quais são os resultados que pretendemos alcançar? 3. Quais os indicadores essenciais que informam sobre cada mudança que se pretende gerar? 4. Quais são as condicionantes para que estes resultados se realizem? 5. Quais as estratégias centrais que o negócio/organização vai realizar para alcançar os resultados de longo prazo? 6. Qual o público de cada estratégia? 7. Quais são as principais atividades? 8. Qual a relação entre as estratégias e os resultados? 9. Como elas se influenciam? 10. Quais são os principais produtos que serão gerados? 11. Que relações existem entre uma estratégia e outra?

No qual, a visão representa uma compilação de perspectiva futuras desejado pela empresa para atuação (OLIVEIRA 2005; HART1994, apud ALBUQUERQUE, 2004). Enquanto que os resultados finais são a “utilização dos produtos pelo público alvo e o alcance dos objetivos finais do programa” (DOMINGOS e SILVA, 2017, p. 10), ou seja, os produtos ou serviços deixados à disposição dos stakeholders (SOUZA e MARACAJÁ, 2022).

Nesse processo, é imprescindível ter clareza de como uma organização é concebida, que missão ela cumpre, os principais problemas sobre os quais atua e seus modos de operar, bem como as atividades que prevê realizar, os públicos prioritários e os resultados e impactos esperados (DOMINGOS e SILVA, 2017).

Segundo *Guide to SROI* (2012), existem cinco etapas no preenchimento de um Mapa de Impacto, começando pela identificação da organização estudada, o escopo do projeto, identificação das alterações intencionais ou não intencionais, baseadas na análise dos stakeholders concluída no estágio 03 da etapa 01 (NICHOLLS et. al, 2012).

É nessa fase que as entradas, saídas e resultados envolvidos na execução do projeto estudado são mapeados (costuma-se chamar criação da teoria da mudança), guiados geralmente pelo estudo do escopo (estrutura) do projeto, entrevistas com os dirigentes e equipe de gestão, literatura sobre o objeto estudado e as prévias entrevistas com os stakeholders (CLELAND et al. 2022).

No processo de identificação das entradas, aplicando-se a Teoria da Mudança ou Modelo lógico, entende-se como entrada, todo e qualquer insumo/recursos que foram

mobilizados para serem utilizados no projeto, programa ou política, ou ação social (DOMINGOS e SILVA, 2017). No qual insumos podem ser tanto mão de obra, quanto meta orçamentária/financeira disponível para sua execução (DOMINGOS e SILVA, 2017, SOUZA e MARACAJÁ, 2022).

Segundo o *Guide to SROI* (2012), na coluna entrada do mapa de impacto são indicadas as entradas do projeto avaliado, as quais podem ser tempo ou dinheiro, além de identificar, qual ou quais stakeholders estão contribuindo para tornar a atividade possível.

Nesse processo será identificado também as entradas não monetárias, contudo, precisam ser valorados e que são utilizadas no decorrer da atividade, é necessário identificar quais stakeholders estão contribuindo para tornar possível a atividade, geralmente nesse processo são identificados dois tipos de entradas não monetárias: o tempo dos voluntários e as contribuições de bens e serviços em espécie (NICHOLLS et. al, 2012).

No processo de “Esclarecendo as saídas”, o *Guide to SROI* (2012, p.) afirma que estas “são um resumo quantitativo de uma atividade”. Dando como exemplo, a atividade de fornecimento de treinamento até o nível NVQ 3, no qual a sua saída é o treinamento de 50 pessoas nesse nível.

No processo de mensuração dos resultados é possível identificar as mudanças pelas quais os stakeholders estão passando, contudo, os resultados não podem ser confundidos com as saídas, nesse processo, o envolvimento dos beneficiários é fundamental como forma de fornecer uma percepção sobre a atividade analisada, embora não seja os únicos fatores.

Para melhor exemplificar o conceito de resultado, o *Guide to SROI* (2012) faz uso do mesmo exemplo do fornecimento de treinamento a 50 pessoas, afirmado que a conclusão do treinamento é a saída, enquanto que conseguir o trabalho por meio do treinamento é o resultado. Conceito corroborado por Domingos e Silva, (2017, p. 9) ao afirmarem que “resultados, que são os produtos oriundos das atividades do programa”.

2.3.2.3. Evidenciando os resultados e atribuindo-lhes um valor

Nesse processo são orientados o uso de quatro passos, com a finalidade de coletar evidências de que os resultados estão acontecendo e avaliar a importância deles pelo valor que lhe foi atribuído, são eles: “desenvolvendo indicadores de resultados, coletando dados de resultados, estabelecimento do prazo de duração dos resultados e atribuindo valor aos resultados” (CAF, 2012).

Desenvolvendo indicadores de resultados: É possível desenvolver mais de um indicador para cada resultado identificado, podendo ser utilizados para medir se os resultados ocorreram, quando ocorreram e em que medida. Nesse processo os beneficiários são as pessoas mais indicadas para identificar esses indicadores e sua relevância para o escopo definido, contudo é necessário avaliar se é possível medi-los, para enfim poder inclui-los no processo de avaliação (NICHOLLS et. al, 2012).

A coleta de dados pode ser realizada das seguintes formas: os dados podem já existir ou pode ser necessário recolher novos dados, é importante garantir a obtenção das informações certas no lugar certo para que seja possível executar uma análise de avaliação de SROI posteriormente, nesse processo, a transparência exige explicar por que os dados são coletados (CLELAND et al. 2022).

Ao estabelecer quanto duram os resultados, percebe-se que alguns resultados podem durar mais que outros, tornado necessário realizar uma estimativa da duração de cada um, que poderá ser obtida no processo de entrevistas de quanto tempo durou uma intervenção para elas, ou a ausência delas, ou por meio de outras pesquisas relacionadas (NICHOLLS et. al, 2012).

O processo de atribuição de valor tem como objetivo identificar os valores financeiros mais adequados e ajuda a tornar clara a importância dos resultados para as partes interessadas. Isto é feito através de um processo de avaliação muitas vezes referido como monetização, ao atribuir um valor monetário a algo que não tem preço de mercado. No SROI são utilizados indicadores financeiros para estimar o valor social dos bens não transacionáveis, por meio de *proxis* financeiras (CAF, 2012).

2.3.2.4. Estabelecendo impactos

Na etapa 04, chamada de “Estabelecendo impactos” do *Guide to SROI* (2012), são considerados 03 fatores de exclusão no processo de análise do SROI, chamados de Contrafactual ou Deslocamento, Atribuição e *Drop-off* (NICHOLLS et. al, 2012).

Onde, o deslocamento ou contrafactual é a mudança ou o quantitativo de impacto que aconteceria mesmo sem a intervenção do projeto avaliado, ou seja, o indivíduo sofreria mudança mesmo que a atividade não tivesse ocorrido (IDIS, 2012). Enquanto que a atribuição busca mensurar quem mais contribuiu para os resultados além do financiador (CLELAND et al. 2022).

E por fim, o tempo de duração do resultado, ou seja, o *Drop-Off*, é a proporção de resultados que não serão sustentados quando relacionados ao tempo de duração de impacto, ele é realizado com base nos resultados e no tempo em que os efeitos das atividades permanecem gerando as mudanças e impactos (IDIS, 2019).

Considerando os parâmetros supracitados o impacto do SROI é calculado por meio da seguinte formula: Impacto = Quantidade de resultado * Valor proxy financeiro * Atribuição – Peso morto – Deslocamento – Desistência para cada ano (IDIS, 2019).

2.3.2.5. Calculando o SROI

Na 5^a etapa, todas as informações que possibilitarão o cálculo do SROI já estarão reunidas, principalmente quando se tratar de uma análise *ex post*, entretanto as avaliações intermediárias são úteis para mostrar que a intervenção está trazendo resultados positivos e fornecem informações úteis que justifiquem quaisquer alterações (IDIS, 2016; NICHOLLS et. al, 2012). Nessa etapa, Nicholls et. al (2012) considerou quatro passos para conseguir um resultado satisfatório, são elas: projetando para o futuro, calculando o valor presente líquido, calculando a taxa e a análise de sensibilidade.

No primeiro passo é imprescindível projetar para o futuro em período o valor de todos os resultados alcançados, para em seguida calcular o valor presente líquido (VPL), no qual, são somados os custos e benefícios pagos ou **recebidos** em diferentes períodos de tempo dentro do período escolhido para avaliação, considerando a taxa de desconto. Nesse passo, deve-se considerar a taxa de desconto e o investimento inicial, conforme formula a seguir (IDIS, 2016):

$$VPL = FC0 + FC1 / (1 + TMA)^1 + FC2 / (1 + TMA)^2 + \dots + FCn / (1 + TMA)^n$$

Figura 7 - Formula para cálculo da taxa de desconto

Fonte: IDIS, 2016 (Estudo de caso CEAP)

Onde: VPL é a soma dos fluxos de caixa estimados da empresa e seu resultado determinará a viabilidade do investimento, TMA – Taxa mínima de atratividade, FC 0 – Fluxo

de caixa no início da operação (período zero) e F_{cn} – valor do fluxo de caixa do último período, podendo ser meses ou anos.

Calcular a taxa SROI é um cálculo simples no qual apenas é necessário dividir o valor do desconto do prêmio pelo valor total do investimento ou como cálculo alternativo, a taxa SROI líquida, que é o valor presente líquido dividido pelo montante das entradas, conforme fórmulas abaixo (NICHOLLS et. al, 2012):

Quadro 2 - Formula para cálculo do SROI

$$\text{Taxa SROI} = \text{Valor Presente} / \text{Valor das Entradas}$$

ou

$$\text{Taxa SROI líquida} = \text{Valor Presente Líquido} / \text{Valor das Entradas}$$

Fonte: Adaptado de NICHOLLS et. al. (2012).

Na etapa de análise de sensibilidade, o interesse é identificar as mudanças que tem impacto significativo na taxa, seja ela tempo, investimento ou qualquer outro indicador. Enquanto que para a etapa período de retorno determina quanto tempo levaria para recuperar o valor do investimento, esse tipo de cálculo é utilizado por muitos investidores e financiadores para determinar o risco de um projeto (IDIS, 2016).

2.3.2.6. Relatando, utilizando e incorporando

Esta é a etapa final após concluir a análise SROI, no qual envolve reportar as partes interessadas, os resultados obtidos por meio da avaliação de impacto, apresentados por meio de um relatório que deverá incluir aspectos qualitativos, quantitativos e financeiros e explicar as mudanças e decisões tomadas durante o processo de análise (NICHOLLS et. al, 2012).

Os resultados obtidos por meio da análise serão úteis para levar a mudanças, resultando em uma revisão das atividades que foram planejadas buscando maximizar o valor social que se pretende criar e disponibilizar informações para uma futura revisão (IDIS, 2018).

2.3.2.7. Aplicação Prática do SROI e Exemplos

A metodologia *Social Return on Investment* (SROI) tem sido amplamente utilizada para medir e comunicar o impacto social de projetos em diferentes setores, traduzindo os resultados em termos financeiros para facilitar a comunicação com financiadores e stakeholders. A seguir, são apresentados estudos de casos que ilustram sua aplicação prática em projetos de inclusão social, saúde e educação, demonstrando de forma clara e objetiva a metodologia utilizada, os resultados alcançados e os desafios enfrentados.

a) Um exemplo de aplicação do SROI está nos programas de saúde pública. Cleland et al. (2022) conduziram uma avaliação detalhada utilizando o SROI em programas de saúde pública, com foco na prevenção e controle de doenças crônicas. A análise buscou atribuir valor monetário a benefícios intangíveis como a melhoria na qualidade de vida dos pacientes e a redução de custos hospitalares, essenciais para justificar o impacto social das intervenções.

Para isso, foram utilizadas proxies financeiras baseadas em economias com internações evitadas e menor uso de serviços médicos emergenciais.

A pesquisa envolveu entrevistas qualitativas com beneficiários, o que possibilitou capturar tanto os impactos diretos quanto os indiretos, fornecendo uma visão mais abrangente dos resultados gerados. No entanto, um dos principais desafios foi atribuir valor monetário a impactos subjetivos como autoestima e bem-estar emocional, uma vez que esses benefícios não possuem correspondência clara no mercado.

No estudo de Cleland et al. (2022) sobre Programas de Saúde Pública, os desafios envolveram tanto a coleta de dados quanto a mensuração de impactos intangíveis e a aplicação prática da metodologia SROI em um setor complexo como a saúde.

A coleta de dados qualitativos e quantitativos representou um dos maiores desafios enfrentados, pois os programas de saúde pública abrangem uma variedade de beneficiários, muitos dos quais não possuem fácil acesso à comunicação digital ou apresentam resistência em participar de entrevistas e questionários, portanto, envolver os beneficiários de forma contínua foi difícil, principalmente porque muitos participantes estavam lidando com questões de saúde ou eram pacientes de programas com foco em doenças crônicas, o que dificultou o acompanhamento sistemático ao longo do tempo.

Outra dificuldade enfrentada, foi a escolha de proxies financeiras, dada a natureza intangível de muitos dos benefícios gerados. Por exemplo, foi necessário atribuir valores monetários a melhorias na qualidade de vida e à redução de absenteísmo no trabalho, aspectos que não têm um preço de mercado claro. Com vistas a cercear essa dificuldade, Cleland et al. (2022) utilizaram benchmarks financeiros de custos evitados em internações hospitalares e economias em tratamentos médicos como proxies, mas essas escolhas nem sempre refletiram com precisão a amplitude dos benefícios sociais e de bem-estar gerados pelos programas.

Outro desafio significativo foi relacionado à atribuição do impacto, pois, no tocante a saúde pública, múltiplas intervenções ocorrem simultaneamente, envolvendo diferentes atores, como governos, ONGs e organizações privadas, o que dificultou a determinação precisa de quanto do impacto poderia ser atribuído exclusivamente ao programa avaliado.

Contudo, o estudo de Cleland et al. (2022), apesar das dificuldades, evidenciou que a aplicação do SROI em programas de saúde pública oferece uma ferramenta valiosa para demonstrar impacto e justificar investimentos, pois permitiu que os gestores de saúde compreendessem melhor os impactos sociais e econômicos gerados pelos programas e direcionassem recursos de maneira mais eficaz. A experiência ressaltou a importância de aprimorar a mensuração de resultados intangíveis e fortalecer mecanismos de engajamento com os beneficiários para maximizar o impacto e garantir a sustentabilidade das intervenções no longo prazo.

b) Cursinho Preparatório para o ENEM – Fundação Pedro Américo - A análise do retorno social do investimento (SROI) no Cursinho Preparatório para o ENEM da Fundação Pedro Américo foimeticulosamente conduzida para avaliar tanto os impactos quantitativos quanto qualitativos sobre os stakeholders, conduzidos por Souza e Oliveira (2021).

Souza e Oliveira (2021) demonstrou que um ponto essencial na aplicação do método SROI é a escolha das proxies financeiras, que são utilizadas para atribuir valores monetários aos impactos sociais que, de outra forma, seriam intangíveis, detalhando a aplicação das proxies para diferentes eixos de impacto, como habilidades adquiridas pelos alunos, desenvolvimento profissional dos professores e melhorias nas relações interpessoais dos familiares.

Para quantificar esses impactos, foram utilizadas aproximações financeiras baseadas em serviços equivalentes no mercado, por exemplo, o valor atribuído ao impacto do

desenvolvimento das habilidades dos alunos foi estimado a partir de comparações com o custo de cursos de capacitação similares disponíveis comercialmente.

Além disso, o estudo aplicou mecanismos de controle para evitar a supervalorização dos resultados. Dessa forma, foi considerada a atribuição, ou seja, a proporção de impacto causada por outros fatores externos ao projeto, e o *drop-off*, que é a diminuição do impacto ao longo do tempo e a metodologia também incluiu a remoção de valores contrafactual — mudanças que teriam ocorrido mesmo sem a intervenção do projeto. Esses ajustes garantiram que a análise fosse realista e precisa, refletindo o impacto gerado especificamente pela iniciativa do cursinho

A análise do caso revelou uma taxa SROI de 4,67%, indicando que para cada real investido no projeto, houve um retorno social de R\$ 4,67, demonstrando a relevância do projeto e seu impacto significativo sobre os stakeholders, validando a escolha cuidadosa das *proxies* e a aplicação rigorosa da metodologia SROI para o estudo.

Segundo os autores, um dos principais desafios identificados foi a dificuldade na coleta de dados consistentes, especialmente por se tratar de um projeto que envolvia jovens em diferentes estágios da educação, o processo de envolver os stakeholders na avaliação foi um desafio constante, pois exigiu a realização de entrevistas e aplicação de questionários durante o período de execução do curso. Muitas vezes, os beneficiários não tinham disponibilidade ou interesse em participar dessas atividades, o que impactou na qualidade e completude dos dados coletados.

c) Cursos Técnicos CEAP – Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social - O projeto Cursos Técnicos CEAP mediu o impacto social gerado pelos cursos de educação profissional técnica, pela organização social sem fins lucrativos fundada em 1985 pela OSUC – Obras Sociais Universitárias e Culturais - CEAP. A organização oferece três cursos distintos: Técnico em Administração e Empreendedorismo; Técnico em Redes de Computadores; e Técnico em Informática. Todos têm duração de 2 anos (4 semestres letivos) e são voltados a jovens a partir de 14 anos de idade que estão cursando o Ensino Médio do Ensino Regular.,

É possível verificar que os autores exploraram a aplicação do SROI em um projeto de educação inclusiva voltado para jovens e adultos, com o objetivo de promover qualificação para o mercado de trabalho e inclusão social Nicholls et al. (2012). A metodologia utilizada incluiu a análise de *proxies* educacionais e monitoramento contínuo dos resultados, permitindo avaliar o impacto ao longo do tempo.

Os resultados indicaram um aumento significativo na taxa de conclusão dos cursos e melhorias na autoestima dos alunos, que passaram a se sentir mais preparados para ingressar no mercado de trabalho. O estudo destaca que, apesar dos resultados positivos, o projeto enfrentou desafios relacionados à sustentabilidade financeira e ao monitoramento de longo prazo das ações Nicholls et al. (2012).

No Projeto de Ensino Inclusivo para Jovens e Adultos, analisado sob a ótica do Guia de Avaliação de Impacto Social de Nicholls et al. (2012), a aplicação da metodologia SROI se destacou pela cuidadosa escolha das *proxies* financeiras e pela atribuição de valores precisos aos resultados sociais. Sua análise buscou capturar tanto os benefícios tangíveis, como a empregabilidade dos participantes, quanto os impactos intangíveis relacionados à autoestima e inclusão social.

No estudo de caso em questão foram escolhidas *proxies* baseadas em: Custo médio de sessões de treinamento em ética e cidadania ou serviços de orientação familiar, valor atribuído a serviços de coaching e orientação de carreira ou custo de programas de mentoria profissional, Comparação com o custo de cursos técnicos similares oferecidos por instituições privadas e Custo médio de programas de desenvolvimento de habilidades interpessoais e trabalho em equipe, como oficinas de *soft skills*.

Essas proxies foram validadas por meio de consultas com stakeholders e comparação com dados de mercado, garantindo que refletissem o valor real dos serviços prestados e os impactos alcançados.

No estudo do Cursos Técnicos CEAP, também foram estabelecidos quatro indicadores principais para a avaliação do impacto social utilizando a metodologia SROI: Ética e Responsabilidade na Relação com a Família, Amigos e Sociedade, que buscou medir a influência do curso na formação ética dos alunos, avaliando como o aprendizado contribui para melhorar suas relações interpessoais e sociais; Perspectivas de Futuro e Disposição para Perseguir Objetivos, cujo intuito era avaliar o impacto do curso na motivação dos alunos e sua capacidade de projetar metas e planos de carreira; Formação Profissionalizante de Excelência, que buscou mensurar o grau de preparação dos alunos para desempenhar funções técnicas, destacando a capacidade do CEAP de oferecer uma educação de alto nível e Habilidades Sociais que avaliou o

Para evitar superestimação, foram aplicados ajustes rigorosos no cálculo do impacto. A atribuição foi usada para identificar o percentual do impacto que poderia ser creditado a fatores externos, como o apoio familiar ou outras intervenções sociais paralelas. Também foi considerado o *drop-off*, ou seja, a diminuição gradual do impacto ao longo do tempo, especialmente em habilidades que exigem prática contínua.

O estudo revelou uma taxa SROI de 3, indicando que para cada R\$ 1,00 investido no projeto, houve um retorno social de R\$ 3. Esse resultado destaca o valor significativo do ensino inclusivo não apenas para os participantes diretos, mas também para a comunidade e a economia em geral.

O estudo conclui que a aplicação do SROI permitiu demonstrar o impacto econômico e social da educação inclusiva, reforçando a necessidade de uma gestão transparente e eficiente dos recursos para garantir a continuidade dos projetos.

E demonstrou como a escolha cuidadosa das proxies e a atribuição adequada de valores são essenciais para garantir a transparência e eficácia da avaliação de impacto social. O uso da metodologia SROI foi fundamental para traduzir resultados qualitativos em termos financeiros, promovendo decisões estratégicas informadas e alinhadas com os objetivos do projeto.

Os desafios enfrentados durante a avaliação foi a Dificuldade em quantificar benefícios intangíveis, como autoestima e felicidade, além do esforço significativo para a coleta de dados qualitativos e quantitativos junto aos stakeholders e necessidade de engajamento contínuo dos beneficiários para capturar o impacto de longo prazo.

d) Teens-n-Twenties: Inclusão Social na Inglaterra - No estudo *Teens-n-Twenties*, uma pequena empresa social no norte da Inglaterra utilizou a estrutura SROI para avaliar o impacto de um programa voltado para jovens com dificuldades de aprendizagem. O foco principal foi a promoção de independência entre os participantes, com atividades sociais realizadas durante noites e fins de semana. O SROI foi escolhido como método devido à necessidade de demonstrar o valor social do programa para garantir financiamento contínuo do Big Lottery Fund¹.

As proxies financeiras foram utilizadas para quantificar mudanças comportamentais e sociais dos participantes. Por exemplo, o estudo atribuiu valores monetários ao aumento da independência dos jovens, mensurado através de economias em serviços sociais e médicos. Esses proxies foram escolhidos com base em comparações de custo-benefício em iniciativas semelhantes e dados de políticas públicas locais.

¹ Uma organização que distribui uma parte significativa do financiamento de loterias no Reino Unido para causas sociais e comunitárias. Ela apoia projetos que promovem a educação, a saúde, a inclusão social e o desenvolvimento sustentável.

Um exemplo de proxy utilizado foi o valor atribuído ao aumento da empregabilidade dos jovens após o programa, refletido em economias de subsídios sociais e na geração de renda pessoal. Também foram considerados os custos evitados com internações hospitalares e suporte de emergência, visto que a melhoria na saúde mental e na autonomia dos participantes reduziu a necessidade desses serviços.

Os resultados do programa indicaram um retorno significativo, com uma taxa de SROI entre 2,36:1 e 3,88:1 – ou seja, para cada libra investida, o valor social gerado variou entre £2,36 e £3,88. Esse impacto positivo foi utilizado para obter novos financiamentos do Big Lottery Fund, totalizando £420.238 para manter o projeto por mais cinco anos.

Os desafios enfrentados, o estudo identificou a complexidade de mensurar resultados intangíveis, como a melhoria na qualidade de vida e na autoestima dos participantes. Além disso, houve dificuldade na coleta de dados consistentes, especialmente devido à natureza variada das experiências dos jovens com dificuldades de aprendizagem. A necessidade de ajustar as proxies durante o processo foi outro desafio, uma vez que nem todos os benefícios sociais puderam ser facilmente traduzidos em valores financeiro.

2.3.2.8. Desafios e Limitações na Aplicação do SROI

Para além dos efeitos positivos que a avaliação de impacto social pode ter numa organização, a literatura permite também compreender que há aspectos nestas metodologias, no caso do SROI, que devem ser considerados, e combatidos na aplicação da análise SROI.

Medir impactos subjetivos, como bem-estar, autoestima e saúde emocional, é uma das maiores dificuldades no processo de atribuição de valores financeiros. Segundo Arvidson (2010, p. 11), a transição de impactos intangíveis para uma métrica monetária envolve complexidades, pois "essa quantificação pode destilar o impacto e fazer pouco para reconhecer resultados emocionais e outros aspectos difíceis de identificar e quantificar, mas que são, no entanto, objetivos essenciais de uma intervenção". Esse ponto revela que, embora o SROI forneça uma ferramenta objetiva, ele pode não capturar completamente a profundidade e a complexidade de certos benefícios sociais.

Por exemplo, no estudo de Cleland et al. (2022), a mensuração de benefícios como autoestima e qualidade de vida enfrentou limitações, dado que tais aspectos não possuem correspondência clara no mercado. A utilização de proxies financeiras baseadas em economias em custos hospitalares e redução de absenteísmo foi uma solução encontrada, mas os autores destacam que essas aproximações nem sempre refletem com precisão toda a amplitude dos benefícios sociais gerados.

A escolha de proxies apropriadas é fundamental para evitar a supervalorização dos resultados. Souza e Oliveira (2021), no caso do Cursinho Preparatório para o ENEM, ressaltam que a metodologia SROI incluiu ajustes rigorosos, como atribuição e drop-off, para garantir que apenas os impactos gerados diretamente pela intervenção fossem contabilizados. A atribuição permite que seja identificado o percentual de impacto influenciado por fatores externos, enquanto o drop-off mede a redução gradual do impacto ao longo do tempo, especialmente em resultados que exigem prática contínua, como habilidades interpessoais e acadêmicas.

Além disso, há desafios na coleta de dados, particularmente em projetos com múltiplos stakeholders. Cleland et al. (2022) mencionam que envolver beneficiários contínua e ativamente em projetos de saúde pública foi difícil, especialmente em programas voltados a doenças crônicas, o que impactou o acompanhamento ao longo do tempo. Da mesma forma, Souza e Oliveira (2021) apontam que a falta de engajamento dos beneficiários no processo de

entrevistas e questionários comprometeu a consistência e completude dos dados coletados no projeto do cursinho.

Outro desafio está na atribuição correta do impacto em contextos com múltiplas intervenções simultâneas. Como mencionado por Cleland et al. (2022), na saúde pública, vários atores – como governos, ONGs e organizações privadas – atuam em conjunto, tornando difícil a determinação de quanto do impacto pode ser atribuído exclusivamente ao programa avaliado.

Como ressalta Cotta (2014), a adaptação da metodologia SROI às necessidades específicas de cada projeto é essencial para garantir sua eficácia. Ele afirma que a aplicação adequada do SROI melhora a governança e facilita a comunicação com financiadores, promovendo decisões estratégicas informadas e alinhadas aos objetivos das intervenções. Dessa forma, uma avaliação bem conduzida deve levar em consideração não apenas os resultados monetários, mas também os contextos sociais e emocionais dos stakeholders envolvidos.

Os estudos de caso mencionados evidenciam que, embora existam desafios na aplicação do SROI, essa metodologia oferece uma poderosa ferramenta para demonstrar e justificar investimentos sociais, fornecendo uma visão clara dos retornos econômicos e sociais gerados. Ajustes contínuos na escolha de proxies e o aprimoramento das técnicas de mensuração são fundamentais para capturar de forma abrangente os impactos intangíveis e garantir a sustentabilidade das intervenções no longo prazo.

3. PERCURSO METODOLÓGICO

Nesta seção, descreve-se o caminho metodológico seguido para a realização deste trabalho, na qual, aborda o tipo da pesquisa, destacando a natureza, a abordagem do estudo, a estratégia e o método de investigação empregados, métodos epistemológicos, campo de estudo, marco temporal, objeto da pesquisa.

A metodologia de pesquisa é entendida como um conjunto detalhado e sequencial de métodos e técnicas científicas que são utilizados durante a pesquisa de modo a atingir os objetivos originalmente propostos, atendendo aos critérios de menor custo, maior velocidade, maior eficiência e melhor confiabilidade dos dados (BARRETO; HONORATO, 1998). No quadro abaixo, apresenta-se o resumo da metodologia a ser descrita para esse projeto:

Quadro 3 - Metodologia da Pesquisa ‘continua’

Aspecto	Descrição	Referências
Natureza da Pesquisa	Pesquisa Aplicada – voltada para a solução de problemas práticos e melhoria de processos, visando gerar impacto direto na realidade investigada.	Gil (2008)
Abordagem	Qualitativa e Quantitativa – Combinação de métodos que permitem a análise subjetiva das percepções dos stakeholders e a quantificação dos impactos sociais.	Creswell (2014), Minayo (2001)
Métodos Epistemológicos	Indutivo – Foca na observação de dados específicos e construção de teorias a partir das experiências observadas no campo de estudo.	Richardson (1999)

Procedimentos Técnicos	Bibliográfica e Documental – Consulta de livros, artigos, relatórios institucionais e documentos oficiais relacionados ao projeto e à instituição.	Gil (2008), Prodanov e Freitas (2013)
Campo de Estudo	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM – Campus Maués.	
Marco Temporal	Referencial teórico: 1996 a 2023. Campo: 2019 a 2023.	
Objeto da Pesquisa	Pesquisa Descritiva – Descrição das características da população e fenômeno estudado. Explicativa – Explica as causas e os motivos das mudanças observadas.	Gil (2008), Prodanov e Freitas (2013)
Coleta de Dados	<ul style="list-style-type: none"> - Fontes Primárias e Secundárias. - Aplicação de questionário via Google Formulários. - Coleta assíncrona para maior flexibilidade dos participantes. 	
Técnicas de Pesquisa	Questionários e entrevistas semiestruturadas aplicados aos stakeholders envolvidos no PROEJAFIC/EPT, com foco na percepção de impacto social.	
Procedimentos Éticos	Processo de aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), destacando o consentimento informado e a garantia de confidencialidade dos participantes.	Conforme feedback do CEP
Análise de Dados	Análise de dados qualitativos e quantitativos, com triangulação dos resultados obtidos nas entrevistas e questionários.	Flick (2009), Creswell (2014)
Aplicação da Metodologia SROI	Utilização da metodologia SROI para calcular o Retorno Social sobre o Investimento, quantificando o impacto social gerado pelas atividades do projeto.	Nicholls et al. (2012), IDIS (2021)

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

A abordagem adotada neste trabalho combina métodos quantitativos e qualitativos, atendendo à necessidade de uma avaliação abrangente e detalhada do impacto social do PROEJAFIC/EPT no Campus Maués. Essa combinação metodológica permite integrar diferentes perspectivas e explorar tanto os aspectos objetivos quanto subjetivos das mudanças geradas pelo projeto.

No aspecto quantitativo, a pesquisa busca traduzir dados e opiniões em métricas mensuráveis, conforme destacado por Prodanov e Freitas (2013), utilizando ferramentas estatísticas como porcentagens, médias e outros métodos analíticos para categorizar e interpretar informações. Essa abordagem é crucial para mensurar indicadores como empregabilidade e habilidades desenvolvidas pelos beneficiários, além de dimensionar a intensidade e a duração dos impactos percebidos. Esses dados fornecem a base para a avaliação do retorno social sobre o investimento (SROI), permitindo uma análise estruturada e objetiva.

Por outro lado, a pesquisa qualitativa é essencial para captar a complexidade dos fenômenos sociais e compreender os contextos naturais em que as mudanças ocorrem. Conforme Denzin e Lincoln (2011, apud Creswell, 2014), trata-se de uma prática interpretativa que permite explorar as percepções, motivações e experiências dos stakeholders envolvidos. Neste estudo, a abordagem qualitativa é aplicada por meio de entrevistas e questionários semi-estruturados, possibilitando uma análise aprofundada das transformações vivenciadas pelos participantes, com foco nas percepções individuais e coletivas sobre o impacto do curso de Informática Básica.

A análise dos dados segue uma lógica indutiva, em que o ambiente do projeto – incluindo os stakeholders e os contextos locais – é a principal fonte de informações. Essa abordagem é complementada pelo método de estudo de caso, conforme descrito por Yin (2012), ideal para investigar situações reais e atuais. O estudo de caso, com foco descritivo, emprega técnicas padronizadas de coleta e interpretação de dados, permitindo uma análise detalhada das ações e resultados do PROEJAFIC/EPT.

A avaliação SROI, conforme descrita pelo IDIS (2022), combina dados qualitativos, quantitativos e monetários para fornecer uma visão integrada dos impactos sociais e econômicos. Por meio de indicadores específicos e entrevistas com os principais stakeholders, o estudo busca capturar as mudanças sociais tangíveis e atribuir-lhes valor monetário. Essa abordagem possibilita traduzir transformações subjetivas, como desenvolvimento de habilidades interpessoais e perspectivas de futuro, em dados objetivos que fundamentam o cálculo do retorno social.

A integração dessas metodologias fortalece a análise ao garantir que as mudanças percebidas sejam avaliadas sob múltiplas dimensões, permitindo uma visão abrangente do impacto do PROEJAFIC/EPT no contexto educacional e social do Campus Maués.

3.1. Universo e a amostra do campo de estudo

Conforme Gil (2008) o universo é representado pelo grupo da população com certas características, sendo o total de pessoas de um lugar.

A pesquisa é realizada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas - IFAM, especificamente em Projetos Fomentados por meio de Transferências Voluntárias entre Órgãos, conhecidos como Termo De Execução Descentralizadas.

Os Termos de Execução Descentralizadas são instrumentos por meio do qual é ajustada a descentralização de crédito entre órgãos e/ou entidades integrantes dos Orçamentos Fiscal e da Seguridade Social da União, para execução de ações de interesse da unidade orçamentária descentralizadora e consecução do objeto previsto no programa de trabalho (BRASIL, 2023).

Segundo o Decreto nº 6.170/2007, art. 1º, § 1º, XIII, considera-se unidade descentralizadora, todo e qualquer “órgão da administração pública federal direta, autarquia, fundação pública ou empresa estatal dependente detentora e descentralizadora da dotação orçamentária e dos recursos financeiros” (BRASIL, 2007).

Conforme pesquisa realizada no Sistema Integrado de Execução e Controle - SIMEC, em 22 de maio de 2023, desde 2014 até 2022, foram firmados em torno de 50 (cinquenta) projetos sociais nos nichos de ensino, pesquisa e extensão, conforme anexo 1 desse projeto, entre o IFAM e outros órgãos.

Dentre os termos de educação descentralizadas listados no anexo 01, está o universo da pesquisa, que é o Termo de Execução o Descentralizada nº TED 8612 - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS INTEGRADA À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL – PROEJAFIC/EPT, firmado entre o IFAM e o - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE, com validade de 21 de novembro de 2019 a 31 de dezembro de 2023, no valor de R\$ 1.914.580,00

(um milhão, novecentos e quatorze mil, quinhentos e oitenta reais), conforme documento de formalização disponível no SIMEC - Sistema Integrado de Monitoramento Execução e Controle.

O TED 8612 é atrelado ao Programa de Trabalho do FNDE nº 108420 - 12.366.2080.214V.26298.0001, ação 214V, que conforme a descrição contida na LOA de 2019, tem como objetivo o “Apoio à Alfabetização, à Educação de Jovens e Adultos e a Programas de Elevação de Escolaridade, Com Qualificação Profissional e Participação Cidadã”. (LOA, 2019).

Seu Plano de Trabalho constante no SIMEC, tem como meta a ser entregue pela unidade recebedora do recurso (IFAM), os seguintes produtos:

1. Oferta de, pelo menos, 350 vagas de cursos FIC integrado ao Ensino Fundamental;
- 1.1. Oferta de, pelo menos, 6 (seis) tipos diferentes de cursos FIC integrado ao Ensino Fundamental;
- 1.2. Matrícula efetivada de 350 estudantes nos cursos FIC integrado ao Ensino Fundamental;
- 1.3 Taxa de conclusão nos cursos FIC integrado ao Ensino Fundamental de, pelo menos, 85%.
2. Oferta de, pelo menos, 156 vagas para o curso de Formação Continuada com carga horária de 180h.
- 2.2. Matrícula efetivada na formação continuada para, pelo menos, 156 cursistas;
- 2.3. Taxa de conclusão na formação continuada de, pelo menos, 85%;
3. Elaboração/aquisição de material pedagógico para atender, pelo menos, 506 cursistas;
4. Desenvolvimento de Plano Estratégico para monitoramento da permanência garantindo 85% de taxa de conclusão dos matriculados;
5. Realização de pesquisas e inovação para fortalecimento da oferta de cursos de Educação de Jovens e Adultos integrados à Educação Profissional;
6. Realização do Evento Regional para, no mínimo, 300 pessoas;
7. Elaboração de Relatórios parciais e final.

Segundo o Projeto Básico do TED o público alvo envolvido são os estudantes, professores, pedagogos, técnicos em assuntos educacionais vinculados às escolas municipais de EJA e ao Instituto Federal do Amazonas – IFAM, dos municípios de Manaus (campus Manaus Centro – CMC, campus Manaus Distrito Industrial – CMDI e campus Manaus Zona Leste - CMZL), Eirunepé - CEIRU, Itacoatiara - CITA, Parintins – CPIN, Manacapuru – CAM, Maués – CMA, Coari – CCO e Iranduba – CIRAN os quais estarão envolvidos na implantação e desenvolvimento dos cursos PROEJA FIC, conforme tabela a seguir:

Quadro 4 - Relação Cursos X Matriculas ofertadas por unidade

UNIDADE	CURSO PROEJA FIC	MATRICULAS
COARI	AGENTE DE INCLUSÃO DIGITAL	25
	AGRICULTOR FAMILIAR	25
EIRUNEPÉ	OPERADOR DE COMPUTADOR	50
ITACOATIARA	AGRICULTOR FAMILIAR	25
	GESTOR DE MICROEMPRESA	25
	OPERADOR DE COMPUTADOR	25
MAUÉS	INFORMÁTICA BÁSICA	50

MANAUS CENTRO	DESENHISTA DA CONSTRUÇÃO CIVIL	50
	ELETRICISTA, INSTALADOR PREDIAL DE BAIXA TENSÃO	50
MANAUS DISTRITO INDUSTRIAL	ASSISTENTE DE LOGÍSTICA	50
MANAUS ZONA LESTE	AUXILIAR ADMINISTRATIVO	50
PARINTINS	ASSISTENTE ADMINISTRATIVO	25
MANACAPURU	CRIADOR DE PEIXE EM TANQUE REDE	25
IRANDUBA	OPERADOR DE SUPERMERCADO	25

Fonte: Projeto Básico – TED 8612 (2019)

O referido TED busca garantir o fortalecimento das políticas de inclusão social e o atendimento das necessidades dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais e regionais, em prol do cumprimento da meta de 10% de matrículas na EJA estabelecidas pelo Decreto nº 5.840/2006, para a Rede Federal de Ensino (DECRETO Nº 5.840/2006).

No referido programa, existem quatorze cursos em diferentes unidades, no qual foi escolhido, o Campus Maués, Curso de Informática Básica, como objeto da pesquisa, por apresentar 10% de matrículas em PROEJA, conforme a Plataforma Nilo Peçanha e Figura 03 dessa dissertação.

As amostras são categorizadas em dois grandes grupos: amostras probabilísticas e amostras não probabilísticas, enquanto na primeira todos os elementos desta tem a mesma possibilidade de ser escolhida, na segunda opção, a escolha da amostra não depende da probabilidade, mas das características da pesquisa. (SAMPIERI, COLLADO E LUCIO,2013)

Na pesquisa em questão, foi realizada a escolha do objeto a ser estudado através de amostra não probabilística, no qual, o universo da pesquisa é o TED 8612 e a amostra da pesquisa é os alunos certificados do Curso de Informática Básica do Campus Maués.

3.2. Procedimentos Técnicos

No tocante os procedimentos técnicos, como documental e teórica ou bibliográfica, pois terá como fonte os relatórios gerados pelos sistemas de planejamento, execução e financeira e orçamentária do Governo Federal, legislações aplicadas a execução políticas educacionais, em conjunto com o uso das contribuições científicas de autores renomados sobre as metodologias de avaliação de impacto social, identificando os fatores determinantes que contribuíram para a escolha da utilização do método de avaliação.

Segundo Raupp e Beuren (2004), a pesquisa teórica ou bibliográfica leva em consideração o prisma dos autores pesquisados através de livros, revistas e periódicos, e a documental dar-se-á em documentos que não receberam tratamento analítico, como normas, legislações e documentos governamentais e que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa. (GIL, 2008, apud PRODANOV E FREITAS, 2013)

Para a constituição do referencial teórico foram utilizadas as seguintes formas de buscas: Google School, Scopus, Scient Direct e Scielo. Os termos de pesquisa preliminares utilizados foram “retorno social do investimento” ou “SROI”. Após uma revisão inicial dos estudos identificados, os termos de pesquisa foram expandidos para incluir: UNIVERSITY AND IMPACT ASSESSMENT. Quando utilizados, nem todos os termos foram considerados sensíveis

para a pesquisa. Após esta exploração, foi tomada a decisão de utilizar os termos de pesquisa “SROI” or “RETORNO SOCIAL DO INVESTIMENTO” que foram combinadas com “UNIVERSITY” AND “IMPACT ASSESSMENT” em bases de dados revisadas por pares.

Também foi realizada uma pesquisa separada para o termo “PROEJA”, tendo em vista que por ser uma política nacional, não foi possível localizar uma quantidade significativa de artigos nas plataformas Scopus e Scient Direct, apresentando mais artigos na plataforma Capes Periódicos.

Quadro 5 - Detalhamento da busca de artigos nas Plataformas de Pesquisa

Referencial	Palavras Chave	Ano de Publicação	Área da matéria	Tipo de Documento	Limitação de Acesso	Plataforma	Artigos encontrados	Autores utilizados
Teoria da Mudança	"SROI" AND University AND "Change Theory" AND "theory of change"	2015 a 2023	Sem limitação	Artigo Científico	Livre	SCORPUS	35 ARTIGOS	(SUGAHARA et al., 2021); (MAFRA, 2016); (SILVA, 2020); (WEISS, 1995); (CLACK et al. 2004); (CLELAND et al. 2022)
AVALIAÇÃO DE IMPACTO E AVALIAÇÃO DE IMPACTO SOCIAL	"Social Return On Investment" AND University AND "Impact Assessment"	2012 a 2023	Ciências Sociais, Negócios Gestão e Contabilidade, Economia, Econometria e Finanças, Ciências da Decisão	Artigo Científico	Livre	SCORPUS	119 artigos	(VANCLAY, ESTEVES, AUCAMP E FRANKS, 2015); (FINKLER, DELL'AGLIO, 2013); (MOKATE, 2002 e MINAYO, 2005); (COTTA, 2014); (WATSON, EVANS, KARVONEN E WHITLEY, 2016); (JANNUZZI, 2014); (VANCLAY et al. 2015); (VÁZQUEZ, VALÊNCIA, LOZANO, 2021); (CLELAND et al. 2022)
	"SROI" AND University AND "Impact Assessment"	2016 a 2023	Sem limitação	Artigo Científico	Livre	SCORPUS	74 artigos	YEE, RAIJMAKERS E ICHIKAWA 2021 (CLELAND et al. 2022).

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Na fase da leitura cinzenta, os estudos SROI foram identificados através da revisão de títulos, resumos ou resumos executivos ou texto completo de artigos encontrados através de pesquisa na web (Google Scholar) ou de bases de dados focadas em SROI (SROI Network e

New Economics Foundation (Nef)), como por exemplo, relatórios de aplicação publicados principalmente nos seguintes site: <https://www.idis.org.br/> e <https://www.socialvalueint.org/> .

Tanto para fontes revisadas por pares quanto para fontes de literatura cinzenta, procuramos artigos publicados entre janeiro de 1996 a 2023 e o quantitativo de citações dos artigos, este período foi escolhido porque o primeiro relatório SROI registrado foi publicado em 1996, além disso, também foi considerado os artigos que apresentavam maiores detalhes quanto a aplicação do método e os desafios encontrados durante o trajeto.

Para os critérios de inclusão e exclusão, foram incluídos artigos SROI condicionados com a palavra “university”, a fim de buscar artigos com a aplicação da metodologia em instituições de ensino. Os artigos que mediram o impacto social usando outras abordagens que não o SROI, foram excluídos da seleção, bem como artigos que apenas se referiam ao SROI sem qualquer detalhe sobre a conduta real de aplicação de um SROI.

3.3. Estratégia de Investigação: Abordagem Quali-Quantitativa

A estratégia de investigação escolhida para esta dissertação é a abordagem mista ou quali-quant, uma combinação de métodos qualitativos e quantitativos que se complementam para fornecer uma análise mais robusta e abrangente. Segundo Creswell (2014), o uso de uma abordagem mista é eficaz quando se busca não apenas medir, mas também compreender os fenômenos sociais. No caso desta pesquisa, ela é particularmente apropriada, pois a coleta de dados qualitativos, por meio de entrevistas semiestruturadas com stakeholders e gestores, permite uma análise profunda das percepções e experiências subjetivas dos envolvidos no PROEJAFIC/EPT. Esse tipo de abordagem qualitativa é fundamental para entender as nuances do impacto social sob a ótica dos principais atores, como destaca Minayo (2001), que aponta a importância das narrativas e das interações sociais como fontes de dados significativas na pesquisa social.

Por outro lado, a abordagem quantitativa, que inclui questionários estruturados e cálculos do Retorno Social sobre o Investimento (SROI), oferece uma análise objetiva dos impactos gerados. Conforme argumenta Richardson (1999), o uso de dados quantitativos é essencial para fornecer indicadores concretos e mensuráveis que auxiliem na tomada de decisões, especialmente em pesquisas que visam resultados práticos, como é o caso da avaliação de impacto social.

Portanto, a escolha pela estratégia quali-quant garante que a pesquisa não apenas capture dados numéricos, mas também contextualize esses números com as experiências vividas pelos beneficiários e implementadores do projeto. Essa combinação permite uma visão mais holística do impacto gerado, reforçando o que Flick (2009) destaca sobre a complementaridade dos métodos: enquanto os dados quantitativos fornecem generalizações, os qualitativos trazem profundidade e compreensão contextual.

Embora o presente trabalho faça uso da estratégia de pesquisa Quali-Quant, a presente dissertação, foca na aplicação das etapas do SROI, análise desenvolvida por Roberts Enterprise Development Fund e expresso na publicação “*A guide to Social Return on Investment*” (Nicholls J., Lawlor E., Neitzer E. e Goodspeed T., 2012). Esta análise é composta seis etapas para chegar a um resultado final, conforme detalhamento presente no Referencial Teórico, seção 2.3.2. São elas:

- 1^a Etapa: Identificar os stakeholders;
- 2^a Etapa: Mapear resultados;
- 3^a Etapa: Evidenciar resultados e dar valor a eles;
- 4^a Etapa: Estabelecer o valor do impacto;

5^a Etapa: Calcular o SROI.

E 6^a etapa de comunicar aos stakeholders será feita como próximos passos, após a finalização da dissertação.

Esses estágios, juntamente com as três categorias definidas por Silva (2020) — (1) o alinhamento de cadeias de resultados, vinculando estratégia e ações aos impactos desejados; (2) a construção e o uso de hipóteses para sustentar a teoria da mudança, que em alguns casos envolve a adesão a princípios e valores organizacionais; e (3) o caráter dialógico do processo de construção, que envolve atores internos e externos à organização demandante em diferentes espaços de governança, serão aplicados nesta pesquisa. O objetivo é desenhar a cadeia de valor do PROEJAFIC/EPT do IFAM, criando uma base sólida para a aplicação do método de avaliação de impacto social, o SROI, cuja estrutura de análise se fundamenta na Teoria da Mudança.

3.4. Procedimentos éticos

O presente trabalho foi realizado por meio de pesquisa com seres vivos e coleta de dados, no qual considera-se pesquisa com seres vivos como aquela “que, individual ou coletivamente, envolva o ser humano de forma direta ou indireta, em sua totalidade ou partes dele, incluindo o manejo de informações ou materiais” (Resolução CNS196 apud PRODANOV E FREITAS 2013, pg. 45).

Conforme exigido pela legislação vigente, esta pesquisa passou pelo processo de aprovação ética junto ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), atendendo as diretrizes estabelecidas pelas Resoluções CNS n.º 466/12 e n.º 510/16. O protocolo foi aprovado pelo Comitê de Ética com o número de parecer 6.856.917. Todos os participantes foram informados adequadamente sobre os objetivos da pesquisa, seus direitos e potenciais riscos. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi elaborado e apresentado a cada participante, garantindo que eles estavam cientes de sua participação voluntária e poderiam retirar o consentimento a qualquer momento, sem prejuízo.

Além disso, foram assegurados o sigilo e a confidencialidade das informações fornecidas, protegendo a identidade dos participantes em todas as etapas da pesquisa. As entrevistas e questionários, aplicados de forma presencial ou online, seguiram protocolos rigorosos de proteção de dados, conforme apresentado no roteiro de entrevistas aprovado pelo CEP. Em caso de desconforto, os participantes tinham a possibilidade de pausar ou encerrar a entrevista a qualquer momento. A pesquisa não traz riscos significativos aos participantes e oferece benefícios potenciais tanto aos envolvidos quanto à instituição, por meio da melhoria dos processos de execução dos projetos avaliados.

3.5. Coleta dos dados

Coleta de dados é a fase do método de pesquisa na qual o leitor obterá informações de onde o pesquisador pretende obter os dados na realidade estudada, ou seja, a definição de onde e como será realizada a pesquisa (PRODANOV E FREITAS, 2013).

O método de coleta para os dados quantitativos foi a aplicação de um questionário produzido na ferramenta online *Google Forms*, cujo o preenchimento ocorreu de forma presencial em decorrência do alto custo ao acesso à internet na região e a baixa renda dos entrevistados. Foi desenvolvido a partir dos resultados obtidos na fase qualitativa (resultados

das entrevistas), incorporando termos e frases com as quais os ex-alunos do projeto facilmente se identificam.

Para a fase qualitativa da pesquisa foram realizadas entrevistas junto aos stakeholders do PROEJAFIC/EPT para validação dos indicadores já utilizados em um estudo de caso de avaliação de impacto social em uma instituição de ensino similar ao IFAM e também para a definição de proxies financeiras, para isso foi adotada a aplicação dos exercícios *Willingness-to-pay, Choice Experiment*, que é uma técnica de pesquisa baseada em preferências declaradas usada para analisar as escolhas dos indivíduos entre diferentes alternativas de bens ou serviços, onde cada alternativa é descrita por um conjunto de atributos e pesquisa de dados secundários.

As entrevistas foram gravadas e transcritas, conforme consentimento dado pelos entrevistados e eles deram o consentimento por meio do TCLE.

3.6. Análise dos Dados: Aplicação da Metodologia SROI

Com base nos conceitos discutidos no Referencial Teórico dessa dissertação, que abordaram a dinâmica da avaliação de impacto social por meio do protocolo SROI, este terceiro capítulo se propõe a esclarecer os contextos em que essa metodologia é mais aplicável. A escolha do SROI como ferramenta de avaliação se justifica pela sua clareza e objetividade, características que, segundo Nicholls et al. (2012), tornam seus princípios e etapas “fáceis de compreender e aplicar, permitindo uma mensuração eficaz do impacto social”. Como ressaltado por Arvidson et al. (2013), “a simplicidade da estrutura do SROI é um de seus principais atrativos, facilitando a sua implementação por diversas organizações, mesmo em contextos complexos”.

De acordo com Kousky et al. (2019), a análise SROI pode ser aplicada para três finalidades principais: “reformular os investimentos visando maior retorno; avaliar os investimentos ex post; ou priorizar investimentos e alocar recursos limitados.” Essa versatilidade é um dos grandes atrativos do SROI, principalmente em contextos onde há necessidade de justificar e otimizar o uso de recursos, como organizações sem fins lucrativos e instituições públicas.

Souza e Maracajá (2022) complementam ao citar a New Philanthropy Capital (NPC), afirmando que, no Brasil, a motivação para a avaliação via SROI é predominantemente interna, sendo utilizada como uma ferramenta de gestão para monitorar a execução e o desempenho dos projetos. A avaliação pode ser dividida em dois tipos: avaliativa, quando a análise é baseada nos resultados reais observados, e preditiva, realizada durante o planejamento das atividades, com o objetivo de maximizar o impacto e o valor social esperado. Segundo Fernandes et al. (2023), essa abordagem preditiva tem ganhado relevância em projetos educacionais, onde o planejamento prévio e a adaptação constante às necessidades dos beneficiários são fundamentais para maximizar o impacto social.

3.6.1. Estabelecendo o Escopo e Identificando os Stakeholders

No estudo de caso em questão, utilizou-se uma análise avaliativa através de situações e valores reais apresentados programa PROEJAFIC/EPT- Curso de Informática Básica do Campus Maués do IFAM. Segundo (NICHOLLS et. al, 2012), na etapa 01 - Estabelecendo o escopo e a identificação dos Stakeholders é necessário realizar 03 (três) estágios, que são: estabelecer o escopo, identificar os stakeholders e decidir como envolver os stakeholders. Nesse sentido, no processo de estabelecimento do escopo, chegou-se as seguintes informações:

No processo de definição do escopo do PROEJAFIC/EPT, utilizando a metodologia SROI, foram correlacionadas as questões estabelecidas no *A Guide to Social Return on Investment*, de Jeremy Nicholls, publicado pela Social Value UK em 2012. A aplicação dessas perguntas-chave permitiu uma estruturação clara e precisa da avaliação, resultando no seguinte quadro:

Quadro 6 - Critérios para estabelecimento do escopo de avaliação do SROI

Critério	Descrição
Objetivos da Avaliação	Avaliar o impacto social gerado pelo curso de Informática Básica do PROEJAFIC/EPT, identificando o retorno social do investimento. Monitorar as mudanças geradas e melhorar a criação de valor social. Compreender a dinâmica e alcance das mudanças promovidas.
Período Temporal da Análise	De março de 2023 a abril de 2024, abrangendo um ciclo completo de execução do curso e suas repercussões no curto e médio prazo.
Alcance Territorial da Análise	Curso de Informática Básica oferecido pelo IFAM no Campus Maués, Amazonas, com foco na comunidade local e suas particularidades socioeconômicas.
Atividades Focadas na Análise	Análise das atividades relacionadas ao curso de Informática Básica, identificando suas potencialidades, resultados e aspectos a melhorar.
Destinatários da Análise	Instituto Federal do Amazonas (IFAM), stakeholders envolvidos (alunos, familiares, professores, gestores), potenciais financiadores e parceiros.

Fonte: Adaptado de Nicholls (2012)

A tabela acima, apresenta de forma clara e organizada os principais aspectos da avaliação do PROEJAFIC/EPT com base na metodologia SROI.

Com relação aos *stakeholders* envolvidos com o projeto, foram listados aqueles que possuíam participação direta e indireta com o projeto. Em seguida, foi realizada uma análise para inclusão e exclusão dos *stakeholders* na análise e, em atendimento aos critérios do método SROI, focou-se naqueles que possuíam envolvimento direto com o projeto e maior extensão de mudança, definindo-se justificativas para cada escolha. O processo de definição e justificativa pode ser visto no Quadro 7 a seguir:

Quadro 7 - Definição e stakeholders e justificativa para inclusão na análise

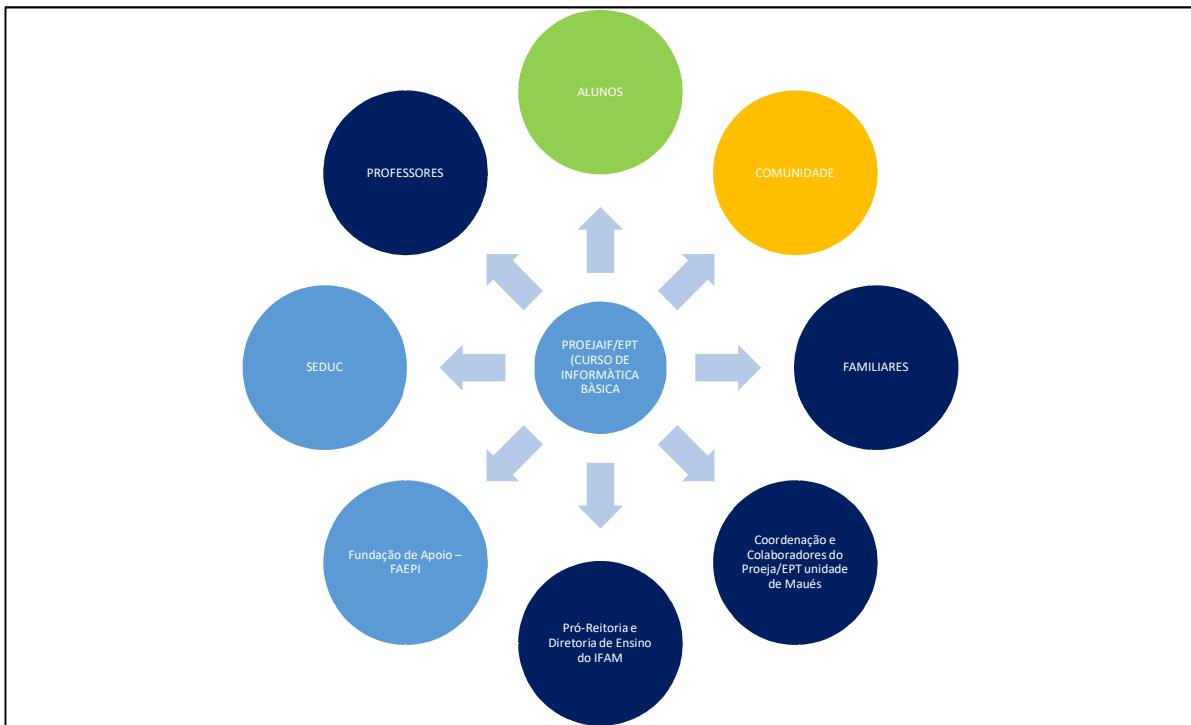
Stakeholder	Incluir x Excluir	Justificativa
Ex- Alunos	Incluir	São o público-alvo do projeto. Os alunos caracterizam-se como principais <i>stakeholders</i> envolvidos no Projea/EPT, Curso de Informática do campus Maués, sem os quais não seria possível realizar o projeto.
Familiares	Excluir	Por terem contato direto com os alunos, os familiares também são diretamente impactados pelas mudanças

		geradas pelo cursinho, seja pelas mudanças nos alunos, seja pela alteração da rotina, ou outros fatores, contudo, em decorrência da ausência de tempo para aplicação da pesquisa de campo e o difícil acesso ao local pesquisado, optou-se pela exclusão do beneficiário.
Professores	Excluir	Os professores têm contato direto diariamente com os alunos, sendo o público interno com maior volume de horas de interação com os alunos e de dedicação dentro do projeto, contudo, em decorrência da ausência de tempo para aplicação da pesquisa de campo e o difícil acesso ao local pesquisado, optou-se pela exclusão do beneficiário.
Coordenação do Proeja/EPT – Coordenadora Geral	Incluir	A coordenação é a responsável pela idealização do plano de trabalho aplicado e enviado ao concedente do TED, que motivou a liberação dos recursos financeiros e forma de estrutura de execução do projeto.
Pró-Reitoria e Diretoria de Ensino do IFAM	Excluir	Embora, responsável pela idealização, financiamento e implementação do Cursinho, estabelecendo seu propósito, metas e metodologias, fatores diretamente responsáveis pelas mudanças geradas a partir do projeto, a mesma encontra-se aposentada
Funcionários (limpeza, recpção, segurança e suporte de TI	Excluir	Fazem parte da equipe interna da Fundação como um todo. Lidam constantemente com os alunos, mas não possuem um envolvimento direto com os públicos-alvo avaliados.
Secretaria de educação - SEDUC	excluir	Os setores apoiam as funções financeira, de divulgação e comunicação da Fundação, por fazer parte da <i>holding</i> , tendo seus representantes contato reduzido junto aos públicos-alvo avaliados.
Fundação de Apoio – FAEPI (Execução Financeira e Logística do Programa)	Excluir	Tiveram um envolvimento pontual no Cursinho, mas sem contato direto com os públicos-alvo avaliados.

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

A tabela 07 resultou na formulação do infográfico abaixo que demonstra o grau de afetamento das mudanças nos beneficiários do programa:

Gráfico 1 - Stakeholders do Projeto Proejafic/EPT – Curso de Informática Básica



Detalhamento do gráfico de relação de stakeholders	
Stakeholders indireto (mercado de trabalho)	
Stakeholders diretamente afetados	
Stakeholders indiretamente afetados	
Stakeholders pouco afetados sem relação direta com o stakeholder principal	

Fonte: Adaptação IDIS (2016)

No processo de estabelecimento da Amostra dos Grupos de Stakeholders foi levado em consideração os alunos certificados do curso de Informática Básica, por entender que eles passaram em todas as etapas do processo de mudança.

Quadro 8 - Coleta de Dados para a Construção da Teoria da Mudança e Cálculo do SROI

Etapas	Descrição	Quantidade
Entrevistas para a construção da Teoria da Mudança	Coordenadora Geral do PROEJAIFIC/EPT	1
	Ex-alunos	5
	Familiar	1
Dados quantitativos para o cálculo do SROI	Aplicação de questionário a alunos certificados	39
	Respostas obtidas	27

Fonte: elaboração própria, (2024).

Foi considerado para o cálculo, o grau de confiabilidade de 90%, no processo de aplicação do questionário, conforme formula abaixo:

$$IC = \hat{p} \pm Z \cdot \sqrt{\frac{\hat{p}(1 - \hat{p})}{n}}$$

Figura 8 - Formula para cálculo do grau de confiabilidade

Fonte: Triola (2014).

Onde:

\hat{p} = proporção da amostra (número de respostas / total da amostra) = 27/39.

Z = valor correspondente ao nível de confiança de 90% ($Z = 1.645$).

n = tamanho da amostra ($n = 39$).

Dessa forma, é possível afirmar que a proporção de respostas está entre 56,78% e 81,68% da amostra, pois a margem de erro é aproximadamente 12,13%. O que significa que os resultados da pesquisa podem variar em torno de 12,13% em um nível de confiança de 90%, ou seja, a confiabilidade de 90% das respostas recebidas fortalece a credibilidade dos resultados do cálculo de SROI, pois há uma margem de erro aceitável, garantindo que os dados usados no cálculo dos impactos e o retorno social estimado têm alta probabilidade de refletir a realidade do projeto.

O sucesso da aplicação do SROI depende da identificação cuidadosa dos stakeholders que estão diretamente envolvidos com o projeto e que, de fato, experienciaram mudanças tangíveis resultantes da intervenção. A seguir detalhou-se como esse processo ocorre:

a) **O processo de inclusão:** A Inclusão dos Stakeholders e sua identificação precisa e a inclusão dos stakeholders são passos cruciais no processo do SROI, conforme enfatizado por autores como Nicholls et al. (2012), que destacam que a participação dos principais beneficiários é fundamental para capturar mudanças tangíveis e verificar a validade dos impactos relatados. Ao focar nos ex-alunos do PROEJAFIC/EPT, especialmente do curso de Informática Básica, estamos nos concentrando no grupo-alvo principal, aqueles que experimentaram diretamente os benefícios da intervenção, corroborando as descobertas de Arvidson et al. (2013), que defendem que o impacto social deve ser mensurado a partir das experiências dos principais beneficiários. Além disso, incluir membros da coordenação e pró-reitoria de ensino permite uma análise mais holística do projeto, alinhada às diretrizes de governança e execução de projetos educacionais, como sugerido por Meuleman (2013).

b) **Exclusão dos Stakeholders:** Seguindo as recomendações metodológicas de White (2011), a exclusão de stakeholders com envolvimento limitado, como os familiares dos alunos, visa garantir que os dados reflitam fielmente os impactos diretos e significativos. A literatura sobre avaliação de impacto, como apontado por Vanclay et al. (2015), salienta que a inclusão de grupos com menor grau de envolvimento pode diluir o foco da análise, resultando em dados menos relevantes para os objetivos da pesquisa.

c) **Impacto da Inclusão ou Exclusão nos Resultados e no Cálculo do SROI:** A inclusão seletiva dos stakeholders impacta diretamente o cálculo do SROI, pois, conforme Clark et al. (2004) argumentam, o SROI depende da identificação de mudanças concretas e mensuráveis. Excluir stakeholders com impacto indireto permite que o cálculo do retorno social seja mais preciso e alinhado aos objetivos de mensuração de impacto, conforme indicado por Nicholls et al. (2009). Isso garante que os resultados sejam representativos, evitando a inclusão de dados que possam distorcer a relação custo-benefício analisada no SROI (Watson et al., 2016).

3.6.2. Mapeando os resultados

Durante o processo de elaboração da Teoria da mudança, aplicando a categoria 02 de Silva (2020), no processo de mapeamento da teoria da mudança que afirma que construção e uso de hipóteses para apoiar uma teoria de mudança, que em alguns casos também implica a adesão a princípios e valores organizacionais, no que tange ao IFAM as ofertas do Curso PROEJA o compromisso institucional do IFAM parte da compreensão de seu papel social de expandir, interiorizar, democratizar e qualificar a oferta de cursos da educação profissional e tecnológica levando em conta os arranjos produtivos sociais, culturais, locais e regionais, garantindo o fortalecimento das políticas de inclusão social e o atendimento às demandas dos arranjos produtivos, sociais, culturais locais e regionais e, consequentemente, favorecendo o desenvolvimento social e econômico sustentável. Nesse processo há uma busca por responder os seguintes questionamentos:

Quadro 9 - Perguntas para a Construção da Teoria da Mudança e Cálculo do SROI

1. Qual a visão de longo prazo do negócio ou organização?
2. Quais são os resultados que pretendemos alcançar?
3. Quais os indicadores essenciais que informam sobre cada mudança que se pretende gerar?
5. Quais são as condicionantes para que estes resultados se realizem?
6. Quais as estratégias centrais que o negócio/organização vai realizar para alcançar os resultados de longo prazo?
7. Qual o público de cada estratégia?
8. Quais são as principais atividades?
9. Qual a relação entre as estratégias e os resultados?
10. Quais são os principais produtos que serão gerados?

Fonte: Adaptado de Nicholls (2012)

A fim de se responder as perguntas da tabela acima, utilizou-se a aplicação da Teoria da Mudança de Weiss (1995), com a finalidade de responder a uma série de questionamentos críticos para a avaliação do impacto social do Projeto PROEJAFIC/EPT, conforme exposto na tabela abaixo:

Quadro 10 - Resposta para Construção da Teoria da Mudança aplicadas ao PROEJAFIC/EPT

Pergunta	Resposta Aplicada ao PROEJAFIC/EPT
1. Qual a visão de longo prazo do negócio ou organização?	Promover a inclusão social e a formação profissional de jovens e adultos, garantindo melhor integração no mercado de trabalho.
2. Quais são os resultados que pretendemos alcançar?	Capacitar os alunos com qualificações técnicas, aumentar a empregabilidade e fomentar a inclusão social.
3. Quais os indicadores essenciais que informam sobre cada mudança que se pretende gerar?	Taxa de conclusão do curso, taxa de empregabilidade após o curso, impacto nas relações sociais e na renda dos alunos.
4. Quais são as condicionantes para que estes resultados se realizem?	Oferta contínua de cursos, engajamento dos alunos, suporte financeiro e pedagógico adequado, parceria com a comunidade e empresas locais.

5. Quais as estratégias centrais que o negócio/organização vai realizar para alcançar os resultados de longo prazo?	Oferecer cursos profissionalizantes gratuitos e de qualidade, acompanhamento pedagógico, parcerias com o setor produtivo local.
6. Qual o público de cada estratégia?	Jovens e adultos em situação de vulnerabilidade social, com baixa escolaridade ou em busca de qualificação profissional.
7. Quais são as principais atividades?	Cursos de formação técnica, oficinas de inclusão digital, palestras sobre empregabilidade e cidadania.
8. Qual a relação entre as estratégias e os resultados?	As estratégias são desenvolvidas para garantir a qualificação dos alunos e sua integração no mercado de trabalho e na sociedade.
9. Quais são os principais produtos que serão gerados?	Alunos capacitados tecnicamente, com melhores perspectivas de emprego e maior conscientização social e cidadã.

Fonte: Adaptado de Nicholls (2012)

A aplicação da Teoria da Mudança de Weiss (1995) foi fundamental para estruturar o Modelo Lógico do Projeto PROJAFIC/EPT, permitindo uma visualização clara das relações entre as atividades realizadas, as estratégias adotadas e os resultados esperados em termos de impacto social, conforme gráfico abaixo e permitindo a construção da Teoria da Mudança do PROJAFIC/EPT apresentada no tópico de Resultados e Discursões dessa dissertação:

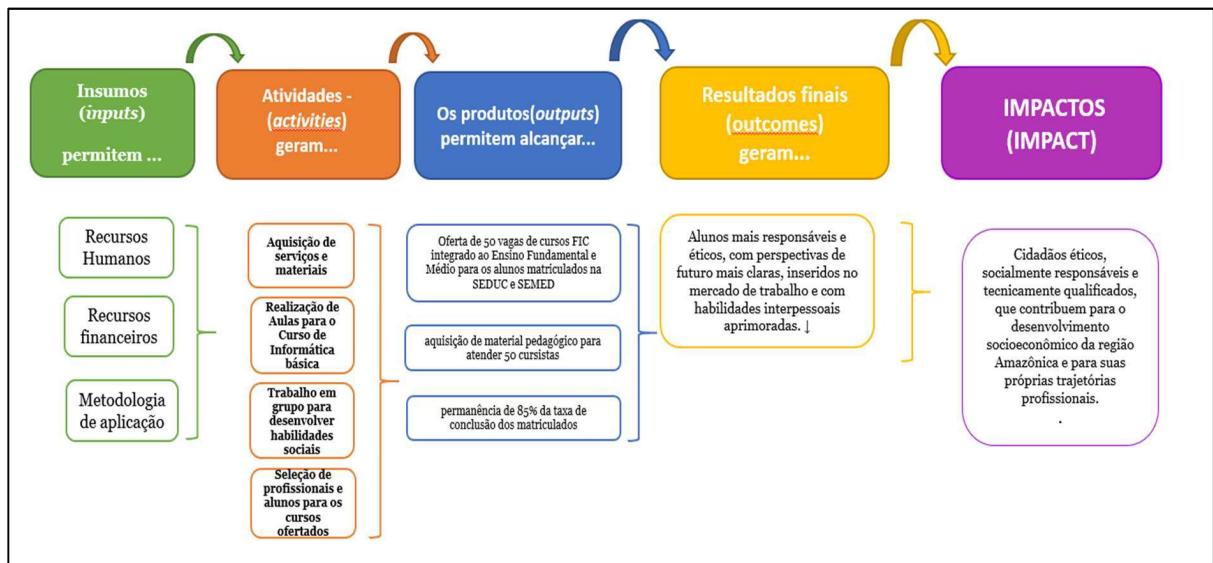


Figura 9 - Modelo Lógico do PROJAFIC/EPT com base na Teoria da Mudança

Fonte: Adaptado de Weiss (1995)

3.6.3. Evidenciando os resultados e atribuindo-lhes um valor

Para medir a incidência dos resultados, em primeiro lugar foi preciso definir os indicadores que concretamente são capazes de mostrar essa mudança, para isso foi utilizado o estudo de Caso CEAP, realizado pelo IDIS em 2016, a fim de reaproveitar os indicadores propostos na teoria da mudança, em decorrência da similaridade entre as instituições pesquisadas. Contudo, esses indicadores foram validados por meio de entrevistas realizada junto aos beneficiários do programa, na qual, os próprios beneficiários descreveram quais foram as mudanças percebidas na sua maneira de pensar a agir durante a participação no programa, além disso no processo de identificação do modelo lógico do projeto foi verificado o

planejamento da execução do projeto e as entrevistas com os beneficiários do projeto após a conclusão do projeto. Foi feita a triangulação dos dados entre as respostas das entrevistas a fim de verificar a validação de cada indicadores definidos: Ética e responsabilidade na relação com família, amigos e sociedade, Perspectivas de futuro e disposição em perseguir objetivos, Formação profissional de excelência e desenvolvimento de Habilidades sociais.

3.6.4. Coletando dados de resultados,

Nessa etapa, foram realizadas entrevistas com perguntas abertas a fim de validar a utilização dos indicadores e estabelecer que tipos de mudanças ocorreram na vida dos beneficiários, a fim de ser possível confrontar o com o modelo lógico do projeto.

Quadro 11 - Roteiro das Entrevistas por tipo de categoria

Roteiro de Entrevistas	Perguntas/Seções
Entrevista para a Coordenação Geral/Pedagógica PROEJAFIC/EPT	<p>Aquecimento/Introdução: Como se envolveram com o programa? Quais os principais objetivos estratégicos? Quais são os efeitos, desafios, pontos fortes e influenciadores do programa?</p> <p>Impactos: Qual é o impacto do PROEJAFIC/EPT na vida das pessoas? Houve mudanças? Quais transformações observadas nos alunos, famílias, e equipe? Como mensurar esses impactos?</p> <p>Fechamento/Conclusão: Expectativas para a avaliação? Mais algum tema?</p>
Entrevista para ex-alunos do PROEJAFIC/EPT	<p>Aquecimento/Introdução: Como se interessou pelo curso? Quais são os pontos fortes do IFAM? Desafios e limitações durante a execução do curso?</p> <p>Impactos: Qual o impacto do curso na sua vida e de sua família? Como os impactos podem ser mensurados? Essas transformações são sustentáveis?</p> <p>Fechamento/Conclusão: Desdobramentos para o futuro? Ingressou no mercado de trabalho? Mais algum tema?</p>
Entrevista para familiares dos alunos do PROEJAFIC/EPT	<p>Aquecimento/Introdução: Como o filho(a) se envolveu com o curso? Quais os pontos fortes do IFAM? Desafios e limitações enfrentados durante a execução do curso?</p> <p>Impactos: Qual o impacto do PROEJAFIC/EPT na vida do seu filho(a)? Mudanças na família? Como esses impactos podem ser quantificados? Essas transformações se sustentam?</p> <p>Fechamento/Conclusão: O que imagina que seu filho fará após o curso? Ele ingressou no mercado de trabalho? Continuou estudando? Mais algum tema?</p>

Fonte: Adaptado de IDIS (2016)

Em seguida foi realizada a aplicação de um questionário semi-estruturado, por meio do *Google Forms*. A tabela abaixo, organiza as perguntas em seções temáticas, facilitando a análise e a aplicação do questionário:

Quadro 12 - Roteiro das Entrevistas por tipo de categoria

Seção	Pergunta	Opções
Dados Pessoais	<p>Qual o seu gênero biológico?</p> <p>Qual a sua idade atual?</p>	<p>Masculino, Feminino</p> <p>Aberta</p>

	Com quantos anos você cursou o Curso de Informática Básica do PROEJAFIC/EPT do IFAM no ano de 2023?	Aberta
Mudanças provocadas pela participação no curso: ética e responsabilidade nas relações com família, amigos e sociedade.	Indique de 0 a 10 o quanto sua participação no curso influenciou sua ética e responsabilidade nas relações com família, amigos e sociedade.	Escala de 0 a 10
	Passei a demonstrar maior gratidão pela minha família.	Escala de 0 a 10
	Dei mais valor ao afeto e respeito em todas as minhas relações.	Escala de 0 a 10
	Passei a sentir mais empatia pelas pessoas ao meu redor.	Escala de 0 a 10
	Tornei-me mais atento a quem necessita de apoio, oferecendo ajuda sempre que possível.	Escala de 0 a 10
	Passei a me preocupar mais em agir de maneira honesta e ética, sem prejudicar outros em benefício próprio.	Escala de 0 a 10
	Passei a me preocupar em ser uma pessoa cada vez melhor.	Escala de 0 a 10
Perspectivas de futuro e disposição	Indique de 0 a 10 o quanto sua participação no curso influenciou suas perspectivas de futuro e disposição em perseguir seus objetivos.	Escala de 0 a 10
	Tenho mais sonhos para a minha vida pessoal e profissional e traço planos para torná-los realidade.	Escala de 0 a 10
	Passei a reconhecer o meu potencial de construir um futuro cada vez melhor.	Escala de 0 a 10
	Adquiri um direcionamento profissional claro e passei a entender melhor onde quero chegar.	Escala de 0 a 10
Formação profissional de excelência	Indique de 0 a 10 o quanto sua participação no curso influenciou sua formação profissional.	Escala de 0 a 10
	Adquiri conhecimentos técnicos consistentes na minha área de interesse.	Escala de 0 a 10
	Percebi que meu conhecimento profissional me preparou para o mercado de trabalho.	Escala de 0 a 10

Habilidades sociais	Indique de 0 a 10 o quanto sua participação no curso influenciou suas habilidades sociais.	Escala de 0 a 10
	Aprendi a trabalhar melhor em equipe de forma colaborativa.	Escala de 0 a 10
	Passei a lidar melhor com opiniões diferentes das minhas e entendi como a diversidade de opiniões contribui para melhores resultados.	Escala de 0 a 10
Participação em outros projetos (Drop-off)	Indique se outros projetos ou organizações contribuíram para as mudanças identificadas.	Aberta
Cálculo do Contrafactual	Se você não tivesse participado do PROEJAFIC/EPT, acredita que parte das mudanças ainda teria ocorrido?	Escala de 0 a 10
Duração do impacto	Quanto tempo você acredita que essas mudanças provocadas pelo PROEJAFIC/EPT durarão?	Menos de 1 ano, 1 ano, 2 anos, até mais de 8 anos
Comentários adicionais	Você tem comentários ou sugestões para contribuir com a melhoria dos cursos do PROEJAFIC/EPT?	Aberta
Conquistas	Como se deu a continuidade dos seus estudos após o curso?	Finalizei o ensino médio, Curso superior, Curso técnico, etc.
	Você está trabalhando atualmente?	Sim, na mesma área do curso; Sim, em outra área; Não estou trabalhando
	Qual a sua faixa de renda atual (considere apenas o salário bruto)?	De 0 a R\$500, R\$500 a R\$1.500, R\$1.500 a R\$2.500, R\$2.500 a R\$4.500, Acima de R\$4.500

Fonte: Adaptado de IDIS (2016)

Com base no roteiro do questionário e da entrevista, em consonância com as pesquisas bibliográficas e documental, iniciou-se com as entrevistas a 03 alunos e 01 familiar e finalizou com 03 entrevistas aos gestores e idealizadores do Plano de Trabalho/Execução do PROEJAFIC/EPT.

Quanto à aplicação dos questionários, foram disponibilizados por meio eletrônico, na plataforma *Google Forms* contendo 21 questões fechadas autoaplicáveis com múltiplas escolhas e 04 questões abertas, totalizando 25 (vinte) questões.

A abordagem aos técnico administrativos para participação da pesquisa foi via e-mail institucional indo realizar a coleta dos dados do formulário pessoalmente na cidade de Maués, após verificado que não houve retorno de nenhuma resposta do questionário no prazo de 20 dias corridos, sendo necessário o uso de um tablet com dados móveis para a realização do preenchimento do formulário na residência do beneficiário.

O formulário do *Google Forms* se dividiu em cinco seções: A primeira contendo o convite para participação, os objetivos da pesquisa e o TCLE condicionado ao prosseguimento

da próxima seção. A segunda fez a coleta de dados gerais sobre os entrevistados. A terceira seção coletou informações sobre a percepção das mudanças na vida dos entrevistados com relação ao PROEJAFIC/EPT. A 4^a seção coletou informações sobre a participação em outros projetos e o tempo de duração dessas mudanças e a 5^a coletou informações econômicas e inclusão no mercado de trabalho.

Dos 39 ex-alunos, apenas 27 alunos se disponibilizaram a assinar o TCLE e responder o questionário. Dos 27 apenas 05 alunos se disponibilizaram a realizar o Roteiro de Entrevista. Considerando que a abordagem foi realizada na residência dos beneficiários, nenhum disponibilizou a filmagem.

Foram entrevistados 05 alunos, identificados como, aluno 01, aluno 02, aluno 03, aluno 04 e aluno 05, em conjunto com 01 familiar, identificado como familiar 01 e a Coordenadora Geral do PROEJAFIC/EPT, considerando que Coordenadora Pedagógica mudou-se para outro estado e não aceitou realizar a entrevista e a Pró-Reitora de Ensino na época aposentou-se.

3.6.5. Estabelecimento do prazo de duração dos resultados

Para estabelecimento do prazo de duração dos resultados junto aos impactados que consiste no tempo durante o qual os efeitos do Programa podem ser percebidos, mesmo que com menor intensidade, optou-se pela forma de se estimar essas duas variáveis – Período de Benefício e Drop-off perguntando diretamente aos grupos de interesse sobre como as percebem.

No caso da presente avaliação, o período de benefício foi apurado no questionário quantitativo, no campo **“DURAÇÃO DO IMPACTO DO PROEJAFIC/EPT NA VIDA DOS BENEFICIÁRIOS DO PROGRAMA”**, resultando nas respostas consolidadas na sessão de Resultados e Discursões dessa pesquisa.

3.6.6. Atribuindo valor aos resultados

Nesta etapa, foram utilizadas proxies financeiras para atribuir um valor monetário às mudanças sociais observadas, permitindo quantificar os benefícios gerados. As proxies financeiras foram selecionadas com base em dados comparativos e referências adequadas, garantindo que o valor atribuído refletisse de forma realista o impacto das mudanças.

Além disso, foi aplicada uma taxa de desconto de 3%, seguindo as práticas recomendadas para avaliação de impactos futuros e ajustando o valor presente dos benefícios ao longo do tempo.

A taxa de desconto de 3% é amplamente utilizada em avaliações de impacto social e análises de retorno social sobre o investimento (SROI) como uma taxa conservadora para descontar o valor presente dos benefícios futuros. Ela se baseia em práticas padronizadas de avaliação econômica, considerando o valor do dinheiro ao longo do tempo, o risco e a incerteza. Algumas referências que sustentam o uso dessa taxa incluem:

a) A Social Value UK, uma organização profissional no Reino Unido que se dedica a promover a medição, gestão e maximização do valor social, em suas diretrizes de SROI, recomenda o uso de uma taxa de desconto entre 3% e 5%, com base em práticas aceitas na economia e finanças públicas. A taxa de 3% é frequentemente escolhida para ser conservadora e amplamente aceita em análises de impacto social (SOCIAL VALUE UK, 2012).

b) HM Treasury's Green Book (UK), um manual oficial do Tesouro do Reino Unido sobre avaliação econômica de políticas públicas, programas e projetos, o Green Book, orienta avaliações econômicas de políticas públicas no Reino Unido, sugere uma taxa de

desconto de 3,5% para avaliações sociais e de impacto, o que serve de base para muitos estudos de SROI (HM TREASURY, 2018).

c) O Banco mundial, em suas avaliações de impacto econômico, frequentemente utiliza taxas de desconto entre 3% e 5%, dependendo do contexto e do tipo de avaliação realizada (WORLD BANK, 2019).

A taxa de *drop-off* de 10% foi utilizada para considerar a diminuição do impacto ao longo dos anos, levando em conta que a influência da intervenção tende a diminuir conforme fatores externos, como novas experiências e mudanças na vida dos participantes, se tornam mais relevantes.

Essa abordagem assegura uma avaliação consistente dos resultados, garantindo que os valores atribuídos sejam representativos e alinhados com as metodologias reconhecidas na análise SROI.

4. RESULTADOS E DISCURSÕES

Neste capítulo, são apresentados e discutidos os resultados obtidos a partir da aplicação dos instrumentos de coleta de dados previamente definidos para a análise do impacto social do PROEJAFIC/EPT. O objetivo central é avaliar, de maneira aprofundada, os resultados percebidos pelos stakeholders, como ex-alunos, gestores e coordenadores do curso, em relação às mudanças geradas pela participação no programa.

A análise aqui conduzida foi realizada com base em uma metodologia mista, que combina dados qualitativos e quantitativos. Os questionários aplicados forneceram um panorama quantitativo das transformações percebidas, enquanto as entrevistas semiestruturadas trouxeram à tona as nuances qualitativas dessas mudanças. Assim, foi possível mapear tanto os indicadores mensuráveis quanto as percepções subjetivas dos envolvidos.

A discussão dos resultados foca em como essas transformações se alinham aos objetivos do PROEJAFIC/EPT, considerando, principalmente, as implicações para os ex-alunos em termos de formação profissional, desenvolvimento de habilidades sociais e perspectivas de futuro. Além disso, são levantadas reflexões sobre a sustentabilidade dessas mudanças a longo prazo e as oportunidades de aprimoramento no processo de ensino oferecido pelo IFAM.

A apresentação dos dados foi organizada em categorias, com base nos eixos previamente definidos no referencial teórico. Cada seção deste capítulo trata de um aspecto específico da avaliação, oferecendo uma análise crítica dos resultados e correlacionando-os com os objetivos da pesquisa.

4.1. Construção da Teoria da Mudança – PROEJAFIC/EPT

Para a construção da Teoria da Mudança conforme proposta de Weiss (1995) foi realizado uma adaptação do modelo de Teoria da Mudança utilizado na avaliação de impacto social dos Cursos Técnicos CEAP, realizada pelo IDIS - Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social em 2016. Esse modelo foi adotado devido às suas semelhanças com os objetivos do IFAM e do PROEJAFIC/EPT, além ter sido aplicado em uma instituição de ensino na formação de Jovens em cursos técnicos, bem similar aos objetivos do IFAM.

O Modelo da Teoria da Mudança apresentada no Relatório do IDIS referente ao Cursos Técnicos CEAP, delimitou 04 indicadores:

- Ética e Responsabilidade na relação com a família, amigos e sociedade
- Perspectivas de futuro e disposição para perseguir seus objetivos

- Formação profissionalizante de excelência
- Habilidades Sociais

Aliado à categoria 02 de Silva (2020), que afirma que, no processo de mapeamento da Teoria da Mudança, a construção e o uso de hipóteses são fundamentais para apoiar a teoria, o que em alguns casos também implica a adesão a princípios e valores organizacionais.

Conforme, o estatuto do IFAM, em seu art. 6, incisos II e V, tem-se como uns de seus objetivos, ministrar cursos de formação inicial e contínua de trabalhadores, visando formar, aperfeiçoar, especializar e atualizar profissionais em todos os níveis de formação profissional técnica facilitando e apoiando o processo de formativo na geração de emprego e renda, libertação dos cidadãos locais e regionais e na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico. Logo, comprehende-se que o impacto a ser gerado por meio do PROEJA/EPT é a inclusão desse público no mercado de trabalho e a promoção do bem-estar social.

Além disso, no processo de validação desses indicadores utilizou-se os seguintes participantes: entrevista com a Coordenadora Geral do Projeto, entrevista com 01 Familiar e entrevista com 05 ex-alunos, conforme roteiro de entrevistas constante no Apêndice A, dessa dissertação. Após a análise dos dois projetos, verificou-se que a relação dos indicadores da Teoria da Mudança aplicada pelo IDIS no CEAP e o projeto PROEJAFIC/EPT pode ser estabelecida da seguinte forma:

a) **Ética e responsabilidade na relação com famílias, amigos e sociedade:** No contexto do PROEJAFIC/EPT, este indicador é relacionado ao desenvolvimento de uma consciência social e cívica entre os alunos. A dissertação menciona que o projeto busca a integração social e a promoção de comportamentos éticos e responsáveis, refletidos nas interações dos alunos com suas famílias, amigos e a sociedade. A responsabilidade social é uma componente importante do impacto social do projeto, destacando-se nas entrevistas realizadas com os stakeholders (família, gestores, alunos), que evidenciam o fortalecimento das relações interpessoais e o compromisso com valores éticos e de cidadania.

b) **Perspectivas de futuro e disposição para perseguir objetivos:** Este indicador relaciona-se diretamente com a metodologia aplicada no PROEJAFIC/EPT, especialmente ao proporcionar aos alunos uma formação técnica e educacional que lhes permita vislumbrar melhores oportunidades de emprego e desenvolvimento pessoal. A formação ofertada pelos cursos do PROEJAFIC/EPT tem como objetivo ampliar as perspectivas dos alunos, permitindo-lhes sonhar e perseguir objetivos profissionais e educacionais, conforme mencionado no levantamento realizado no IFAM.

c) **Formação profissionalizante de excelência:** O foco da dissertação está na avaliação do impacto social de um curso profissionalizante, especificamente o curso de informática básica oferecido pelo PROEJAFIC/EPT. A formação de excelência é um dos pilares do projeto, com o objetivo de capacitar tecnicamente os alunos para o mercado de trabalho. Segundo a metodologia SROI aplicada, a formação técnica é essencial para proporcionar retorno social significativo aos stakeholders, contribuindo para a empregabilidade dos formandos.

d) **Habilidades Sociais:** A promoção de habilidades sociais é outro aspecto crucial, conforme destacado na avaliação de impacto social do projeto. O PROEJAFIC/EPT visa não apenas formar tecnicamente os alunos, mas também desenvolver suas habilidades interpessoais, como trabalho em equipe, comunicação eficaz e convivência social. Essas habilidades são essenciais para a integração dos indivíduos no mercado de trabalho e na sociedade, sendo apontadas como um dos resultados intangíveis do impacto social do curso, segundo os resultados qualitativos coletados na pesquisa.

Ao se alinharem com a visão de futuro do IFAM, seus objetivos a longo prazo e as condições necessárias proposta no plano de trabalho do PROEJAFIC/EPT, pode-se estabelecer uma correlação conforme detalhado no quadro 13, abaixo:

Quadro 13 - Correlação dos indicadores CEAP 2016 com os princípios constitucionais do IFAM aplicadas ao PROEJAFIC/EPT

Aspectos de Desenvolvimento	Visão de Futuro do IFAM	Objetivos a Longo Prazo do IFAM	Atividades para Atingir Condições Necessárias
Ética e responsabilidade nas relações com família, amigos e sociedade	Promover ética e transparéncia, cidadania e justiça social por meio da educação, formando cidadãos conscientes.	Formar cidadãos éticos e responsáveis para contribuir para o desenvolvimento socioeconômico e a liberação regional.	Realização de aulas que incentivem o comportamento ético e responsável, com suporte familiar e preceptoria para práticas educacionais que integrem valores sociais.
Perspectivas de futuro e disposição em perseguir objetivos	Valorização das pessoas, incentivando o empreendedorismo e a inovação para o desenvolvimento sustentável da Amazônia.	Aumentar a qualificação profissional dos alunos, fomentando sua liberação econômica e potencial para geração de renda.	Preceptoria e orientação dos alunos para planejar suas carreiras e perseguir objetivos a longo prazo, com aquisição de materiais e serviços que apoiem essas metas.
Formação Profissionalizante de Excelência	Promover a excelência na gestão educacional e na formação técnico-profissional para o desenvolvimento econômico da Amazônia.	Ministrar cursos de formação inicial e continuada de alta qualidade, preparando profissionais para a especialização.	Realização de aulas com foco em práticas inovadoras e tecnológicas, com apoio de materiais e recursos que garantam a excelência técnica e profissional.
Habilidades sociais	Respeito à diversidade, inclusão social e solidariedade para fortalecer a coesão social e o desenvolvimento sustentável.	Preparar profissionais com habilidades interpessoais para atuar de maneira colaborativa e inclusiva no mercado de trabalho.	Participação familiar e trabalho em equipe durante as aulas, incentivando a colaboração e o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais através de preceptoria.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Onde, para o indicador “**Ética e responsabilidade nas relações com família, amigos e sociedade**”, a correlação está diretamente ligada aos valores de cidadania e ética do IFAM e seu objetivo de formar cidadãos que atuem eticamente no mercado de trabalho, no qual as atividades de aulas e preceptoria contribuem para a formação ética dos alunos, promovendo sua responsabilidade social.

Para o indicador “**Perspectivas de futuro e disposição em perseguir objetivos**”, a relação se estabelece quando o IFAM contribui para a valorização das pessoas e o incentivo ao empreendedorismo, contribuindo para preparar trabalhadores aptos a gerar renda. As **aulas e preceptoria** ajudam os alunos a desenvolver clareza sobre seus objetivos e carreiras.

Relativamente a “**Formação Profissionalizante de Excelência**”, esse indicador se alinha à visão do IFAM, quando o mesmo afirma promover a excelência na educação, preparando alunos para o mercado de trabalho com formação técnica de qualidade. Onde, as aulas estruturadas e o suporte técnico são cruciais para essa formação.

Com relação a **Habilidades sociais**: Fortalece o compromisso do IFAM com a diversidade, inclusão e solidariedade, preparando alunos para atuar em ambientes

colaborativos. As atividades práticas e o **suporte familiar** incentivam o desenvolvimento dessas habilidades interpessoais.

A análise da **Teoria da Mudança de Weiss (1995)**, utilizando como base a entrevista com a Coordenação do PROEJAFIC/EPT 2019-2023, destaca os impactos percebidos e as transformações esperadas a partir da implementação do programa, dividindo-se em seis elementos que contribuíram para o resultado e impactos desejados: Objetivos Estratégicos e Mudanças Esperadas, Efeitos Percebidos no Alvo Primário, Atividades e Intervenções, Resultados e Impactos e Sustentabilidade das Transformações. Serão apresentadas a transcrição de trechos relevantes da entrevista com o coordenador do PROEJAFIC/EPT, destacando suas percepções sobre o impacto do programa que corroboram com os elementos destacados:

Conforme entrevista, O PROEJAFIC/EPT foi estruturado como uma porta de entrada para a educação profissional, com o objetivo de qualificar profissionalmente os estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA). A coordenadora destacou que, embora o curso oferecido não fosse técnico, ele era visto como uma oportunidade de retorno ao IFAM para cursos subsequentes, como a EJA Integrada:

Porém, quando nós criamos a proposta do plano, mesmo ciente de que essa não era a defesa que nós tínhamos, da EJA que a gente defendia, nós decidimos que esta, deveria ser primeiramente, uma porta de entrada para o instituto federal, então nosso primeiro plano e estratégia, além da oferta de certificação profissional que nós fizemos, porque o curso não forma técnicos, né?, ele qualifica profissionalmente, que é diferente. É era dizer e pensar: De que forma esse curso vai possibilitar que esses estudantes voltem depois para o IFAM, já na modalidade correta? tanto é, que quando ele foi aberto, esse é o parênteses, ele foi pensado principalmente para alunos da educação de jovens e adultos do ensino fundamental, de oitavo e nono ano ali, quem estava finalizando. Por que? qual era a ideia? que eles depois pudessem fazer parte do processo seletivo, né? Pudessem concorrer no processo seletivo no IFAM para EJA regular. Então o nosso objetivo estratégico o principal era possibilitar que estes estudantes ingressassem no IFAM, posteriormente na EJA integrada. (grifo nosso)

O programa visava oferecer não apenas qualificação profissional, mas também o despertar de uma sensação de pertencimento dos alunos ao IFAM, um espaço que, para muitos, parecia inacessível. A expectativa era que os alunos se sentissem parte de uma instituição de maior status e passassem a ver novas possibilidades para suas carreiras.

De que eles podem ter, né, deles estarem no instituto, primeira coisa, deles se sentirem e estarem no Instituto Federal do Amazonas, porque, como nós tínhamos encontros presenciais. E especialmente em Maués, havia uma coordenação muito presente, muito engajada, muito envolvida com esses gigantes. Ela despertava, ela buscava despertar esse senso de pertencimento desses estudantes.

No tocante aos efeitos percebidos no alvo primário, a coordenadora destacou o sentimento de "esperança" como um dos principais efeitos do programa. Os alunos, que muitas

vezes estavam afastados da educação formal, viam no IFAM um espaço de acolhimento e de possibilidades. Esse sentimento de pertencimento é um dos pilares da Teoria da Mudança, onde os participantes começam a ver novas oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional.

Eles eram de outro espaço, de universo público que não o nosso, quer queira, quer não, o olhar é de um status mais elevado. Então, quando eu falo da palavra esperança, é no sentido de que aquilo passa a ser um lugar, que eles podem chegar, que eles podem fazer parte, apesar deles talvez não compreenderem que essa certificação profissional que eles passaram, não os qualifica como técnicos, mas, ela dá a eles, algumas possibilidades, vamos chamar assim, de algum trabalho, de alguma intervenção, de algum, de algum intermédio, de alguma possibilidade de que ele diga: não, eu tenho um curso no IFAM. É. Então eu acho que a grande perspectiva e projeção que eles têm é: de um retorno realmente, de poder fazer parte disso, e de dizer que eles são qualificados pelo instituto.

A evasão foi identificada como um dos grandes desafios. A dificuldade dos alunos em se manterem no curso, muitas vezes por questões relacionadas ao trabalho ou à vida pessoal, comprometeu a retenção, uma barreira recorrente na modalidade EJA:

As principais limitações, desafios. Eu elencaria a evasão, dos estudantes, e eu não sei se cabe falar dos professores também, se eles estão, mas é o perfil da EJA como um todo, né? O abandono, né? E eu falo até dos professores, porque eu trabalho com formação dos professores em outras frentes. E professor da EJA, é quase sempre o que abandona mais. E porque ele é quase sempre que abandona mais? Porque ele, tal qual os seus alunos, a maioria das vezes, 99%, também já vem de um turno de trabalho. Então a gente teve esse abandono dos professores, como tem nos alunos da EJA. Por quê? Apesar de uma juvenilização da EJA, de a gente ter um grupo mais jovem dentro da EJA. O abandono e a evasão, ainda são os grandes gargalos de quem faz EJA nesse país, e não é só no IFAM, não só na Rede Federal, mas na rede municipal, na rede estadual. Porque os alunos não seguem, né? As redes, que às vezes abrem um ano letivo, vagas com 30 alunos, como aconteceu em Manacapuru no ano passado? Não oferta FIC, mas o curso de EJA integrado, de terminar com cinco estudantes.

Quanto ao quesito de atividades e intervenções, do PROEJAFIC/EPT incluíam aulas presenciais e certificação profissional. A coordenadora destacou o engajamento de alguns professores e coordenadores que, além das aulas, visitavam alunos em casa para incentivá-los a continuar nos cursos. Esse suporte adicional foi essencial para manter o envolvimento de alguns alunos.

Foi uma oferta qualificada. Em que sentido? A gente sabia que era uma capacitação. A gente, quando eu falo, se referindo a toda equipe técnica, de toda equipe de coordenação, dos professores e dos coordenadores, talvez os próprios estudantes não tivessem noção da limitação, né, do que havia, mas o que é que eu percebi?

Engajamento de todas as formas, né? Claro que não 100%. Mas de um modo geral, havia um engajamento de entender que aquilo podia modificar vidas.

Alguns dos principais desafios operacionais incluíram limitações burocráticas, falta de comprometimento de alguns coordenadores e professores, e barreiras estruturais, como a falta de comunicação com os alunos em alguns *campi*. Essas dificuldades afetaram diretamente o sucesso de algumas turmas:

Né, a gente tinha uma equipe também de pedagogo, que era para isso. Que também, nem todos faziam. E é preciso ser honesto em dizer que nem todo mundo cumpriu o seu papel, como devia ter cumprido, né? A gente tinha coordenador, por exemplo, que me mandou print dele batendo na porta de casa de aluno andando no meio da lama. E eu tinha coordenador, que você sabe bem, que nunca mandou uma mensagem para o estudante, que eu vim descobrir depois, já de algum tempo, que ele não tinha um grupo com os estudantes, que era uma... Foi a primeira orientação dada quando da organização do programa.

(..)

Eu não ousaria dizer que, e posso, e falo sim, é que nem todos os diretores gerais dos campi entendiam ou abraçaram o projeto. Foram contados também os diretores que estavam engajados. Eu tenho uma experiência muito ruim de um diretor sequer saber que estava tendo o PROEJAFIC no campus dele. Quando eu perguntei como é que estava caminhando as coisas, ele falou: Do que você está falando Clisi, eu não estou entendendo? Então assim, é lamentável, né? É, então por aí eu consegui perceber que era algo que do que o coordenador e o pedagogo realmente estavam fazendo lá pelo campus.

No tocante aos Parceiros e Influenciadores, a coordenadora elogiou o comprometimento de grande parte da equipe, especialmente dos coordenadores e pedagogos que estavam em contato direto com os alunos e a união da equipe foi vista como um fator essencial para o sucesso do programa, por outro lado, alguns diretores de campus e coordenadores não abraçaram o projeto, o que impactou negativamente a execução em algumas regiões, pois a falta de alinhamento com todos os envolvidos na gestão foi um dos obstáculos identificados:

Eu chamaria a equipe de trabalho sistêmica, a de coordenação geral. Acho que essa foi assim. Foi marcante porque, apesar de alguns entraves, foi uma equipe muito coesa de trabalho, né? Então eu vejo. Eu colocaria que, apesar de ter citado a poucos coordenadores, mas como eu disse, foram pouquíssimos, mesmo impactando no final, a equipe de coordenadores era boa, eram comprometidos, né? Eram engajados, então a gente tinha também. Então pra mim, essas pessoas foram parceiros realmente, né? Na no trabalho desenvolvido. Eu colocaria também os pedagogos envolvidos também com uma ou 2 exceções, mas essas pessoas realmente se dedicavam a buscar aos

estudantes. Fazia parte do trabalho deles, que era também de uma espécie de tutoria. Acompanhamento

Quanto aos Resultados e Impactos a coordenadora pode observar a mudança nos alunos, na família e nos desafios de sustentação. No qual, o PROEJAFIC/EPT foi percebido como um divisor de águas para muitos estudantes. A coordenadora mencionou casos de alunos que, após o curso, sentiram-se mais confiantes para buscar oportunidades de emprego e continuaram seus estudos. Outro impacto importante foi o sentimento de pertencimento ao IFAM, algo que para muitos parecia inalcançável:

É a gente intenciona, a partir de alguns relatos que os coordenadores trouxeram para mim, né? De alunos dizendo assim, primeira algumas coisas que me marcaram para mim, Ai meu Deus, eu nem acredito, eu estou no IFAM, isso foi em Eirunepé, que a aluna falou para o coordenador do assunto e ele disse assim, ela falou tão feliz. Ai meu Deus, eu nem acredito, eu estou no IFAM. Quando aquilo que eu falei no início parecia alguma coisa que, para ela não era capaz de ser, então o que? Qual é o impacto? Aí é de Esperança de novo. Volto a repetir, das pessoas perceberem que alguns espaços são sim para elas, de que elas podem estar a ingressar nesse espaço. Porque, como eu disse há pouco, essas pessoas, elas têm essa peculiaridade. Né? De afastamento do tempo escolar, né? A gente nunca usa idade própria para falar de aluno da EJA. Por quê? Porque não existe uma regra. A vida das pessoas, ela não é pautada nessa regra porque cada um teve o seu motivo, né? Houve uma idade pode não ser a idade padrão, mas a partir do momento que ela decide voltar para a escola, que ela decide estudar novamente.

A coordenadora também afirma que o programa também teve impactos nas famílias dos alunos, pois o orgulho dos familiares ao ver seus entes estudando no IFAM foi um dos efeitos mais mencionados, mostrando como a educação profissional pode transformar não apenas a vida do aluno, mas também a de sua rede de apoio.

Positivamente, o grande, eu acho que o impacto positivo para as pessoas fora para as famílias. Apesar daquela experiência que eu relatei, a gente tinha relatos de estudantes mais jovens, inclusive. É. Ali em Iranduba, a Marlúcia me disse de alunos que achavam que lá era técnico em comércio, né? Então que e é um ponto focal que eles trabalham, então já se viam trabalhando, né? E agindo dentro dessa frente em outros locais e a família, os pais dos mais jovens achavam o seguinte, Ah, você já está no IFAM, né? Ah, você vai entrar no IFAM. Então, esse impacto de a família ter orgulho, eu diria que esse é o impacto positivo para a família, né? É a família eu passo a ter orgulho daquele sujeito, que agora está fazendo um curso técnico, que agora está estudando, que está dedicado a uma oferta, e ai? Com uma possibilidade de mudança de vida, acredito que esse seja o grande impacto positivo nas vidas de outras, né?

A evasão e o abandono por parte de alguns alunos comprometeram os resultados, mas a coordenadora mencionou que, mesmo com essas barreiras, o saldo foi positivo. Os alunos que concluíram o curso saíram com novas perspectivas de futuro e melhor qualificação:

Claro que a gente sofreu e enfrenta o desafio da evasão, como eu falei, mas apesar dela ser uma rotina dentro de quem faz a modalidade, de quem trabalha na modalidade, a gente tem o que eu chamo de um saldo positivo. Eu vou chamar assim, né? Porque a no final das contas é quem ficou ganhou, né? Ganhou aprendizagem, ganhou a possibilidade de voltar. Então o grande impacto foi a evidência da EJA e do IFAM nesses municípios como uma possibilidade real para esses estudantes.

Referente a Sustentabilidade das Transformações a coordenadora acredita que as mudanças promovidas pelo programa não são de curta duração. O impacto emocional e profissional nos alunos e na equipe tende a se sustentar ao longo do tempo, com muitos alunos planejando retornar ao IFAM para continuar seus estudos, o que indica que as intervenções do PROEJAFIC/EPT criaram uma base sólida para mudanças duradouras:

Eu não consigo mensurar e nem dar uma ideia de quanto tempo, mas eu consigo dizer que ela é algo que não é de curta duração. Eu acredito que seja algo para muito tempo. Que todo mundo, de alguma forma, se você olhar quem compôs a equipe técnica. O pedagogo, os próprios coordenadores, todos eles trouxeram ou traçaram alguns novos caminhos, em que eles estão a frente ou lidando de alguma forma com essas questões novamente ou produzindo alguma coisa, né? Tem professor já que pensou PIBIC's e projetos a partir do que fez com o PROEJAFIC, sabe? Tem colega nosso que foi apresentar em Congresso a sua experiência como coordenador do PROEJAFIC, né? A gente tem estudante que tá já que já fez contato com os coordenadores, só esperando edital e quer entrar no IFAM, né? Então eu falei, como eu falei, não é tempo, eu acho que. E aí o tempo não, não é que ele... essa mensuração é como eu falei, ela não é de curta duração, porque aquilo que eu almejo para a longa duração já diz também o tempo que vai ser, porque já vai impactar uma vida inteira.

A partir da entrevista da Coordenação do PROEJAFIC/EPT, no qual indicava suas perspectivas e aspirações quanto ao programa, foi realizada a triangulação de dados, dividindo-se em cinco itens: Objetivos do programa, Impacto no Desenvolvimento Pessoal, Desafios Identificados e Resultados Profissionais, chegando-se aos seguintes resultados:

No item, objetivos do programa, com base na entrevista da Coordenação do PROEJAFIC, o principal objetivo do curso era servir como uma porta de entrada para o IFAM, oferecendo uma qualificação inicial e despertando nos alunos o desejo de continuar sua educação, eventualmente ingressando na EJA integrada ou em cursos técnicos subsequentes. A coordenadora destacou que o curso visava principalmente promover um senso de pertencimento, especialmente para alunos que viam o IFAM como inacessível.

Porém, quando nós criamos a proposta do plano, mesmo ciente de que essa não era a defesa que nós tínhamos, da EJA que a gente defendia, nós decidimos que esta, deveria ser primeiramente, uma porta de entrada para o instituto federal, então nosso primeiro plano e estratégia, além da oferta de certificação profissional que nós fizemos, porque o curso não forma técnicos, né?, ele qualifica profissionalmente, que é diferente. É era dizer e pensar: De que forma esse curso vai possibilitar que esses estudantes voltem depois para o IFAM, já na modalidade correta? tanto é, que quando ele foi aberto, esse é o parênteses, ele foi pensado principalmente para alunos da educação de jovens e adultos do ensino fundamental, de oitavo e nono ano ali, quem estava finalizando.

(...)

Tem gente que ainda acha nos municípios que é prova para entrar, como era antigamente. E eu acho que a gente falha muito institucionalmente nisso eu já tenho feito essa avaliação, feita essa crítica que a gente falha, porque a gente insiste em manter essa ideia de que nós somos tão inacessíveis e tão bons o suficiente, que as pessoas têm que, têm que olhar para a gente como inacessíveis, e não acho, têm que olhar para um lugar que elas podem ter espaço.

As respostas dos alunos confirmaram que essas expectativas foram concretizadas, como exemplo mais explícito, cita-se o aluno nº 02 que relatou que o curso foi essencial para conseguir um trabalho temporário e que ele agora espera por novas oportunidades na Câmara Municipal. Além disso, ele expressou um desejo de continuar estudando e se especializar em ciência da computação, vide transcrição a seguir:

Foi muito importante porque através do curso, né, eu consegui um trabalho temporário durante o curso, né? Eu aprendendo ali eu consegui um trabalho, e foi muito bom, muito bom mesmo. Inclusive, eu estou até esperando uma resposta de um trabalho na Câmara por causa desse curso, né? E eu quero também fazer o avançado, né, porque também vai ser necessário, mas foi muito bom.

Com base na afirmação, “Bastante, é. Tem mais, é opinião, fala mais, pouco mais. É, se expressa mais, quer dizer, se expressa mais”, o Familiar 01² entrevistado, também corrobora essa concretização ao afirmar que o curso foi importante para melhorar as habilidades e a confiança de sua esposa, permitindo que ela se expressasse mais e buscasse melhores oportunidades no mercado de trabalho.

No item 02- Impacto no Desenvolvimento Pessoal, a Coordenadora do PROEJAFIC/EPT destacou que o impacto mais forte foi o sentimento de esperança e de pertencimento ao IFAM e que o curso deu aos alunos a possibilidade de sonhar com novos horizontes e de perceber que eles também podem fazer parte de um instituto federal, algo que antes parecia distante. Essa percepção foi confirmada por vários alunos. O aluno nº 02

² Entrevista de familiar de ex-alunos do PROEJAFIC/EPT concedida em 05 de julho de 2024

³mencionou que o curso mudou sua "perspectiva de vida", especialmente na área de emprego, e que isso o motivou a buscar novas oportunidades.

Olha, em meio a tudo isso, é, eu vi assim que foi mais a parte de alguns... É como que se diz? algumas funções ali do computador, mas que trouxe uma perspectiva muito grande. Perspectiva muito grande pelo fato de não somente eu, mas como muitos viram, que foi uma, foi uma forma de abrir as portas mesmo pro currículo mundial que a gente ainda não tinha, não tinha acesso. Não é porque quando se abre até mesmo um curso grátis, a gente não tem acesso, não é? E foi uma grande oportunidade.

Outros, como Aluno 03, expressaram que o curso ajudou a recuperar o desejo de estudar, após anos afastados da educação, como pode ser observado na seguinte afirmação:

Me ajudou bastante. Como eu tinha parado de estudar aos meus 20 anos, eu não tinha mais vontade de estudar. E com o incentivo do meu ex-marido. Ele me incentivou e eu voltei a estudar e comecei a fazer o EJA. Tive ótimos professores, uma escola ótima. Também não tenho o que reclamar lá, que foi uma acolhida enorme, entendeu? pra quem ainda não tinha o seu ensino médio? Pra mim foi.

O Familiar 01, reforçou essa visão, afirmando que o curso ajudou sua esposa a se expressar melhor e a desenvolver novas amizades, indicando uma mudança positiva em termos de desenvolvimento social:

Bastante, é. Tem mais, é opinião, fala mais, pouco mais. É, se expressa mais, quer dizer, se expressa mais. Sim, sim, é sobre isso daí, não posso lhe falar assim... Ela não mudou a relação dela? Aqui é a mesma coisa... Melhor. Veio praticamente melhor um pouco que ela conheceu a amizade nova. Fez amizade e veio mais...

No item **Desafios Identificados**, entre os maiores desafios mencionados estavam a evasão dos alunos e a falta de comprometimento de alguns coordenadores e professores. A coordenadora mencionou que a evasão é um problema recorrente na EJA em geral, devido à carga de trabalho e compromissos familiares que os alunos enfrentam. Os ex-alunos confirmaram algumas dessas dificuldades, especialmente relacionadas à infraestrutura e ao transporte. O Aluno 04 relatou que, em alguns momentos, não havia transporte adequado, o que dificultava sua participação no curso:

Foi a questão também da vista né que para mim eu tive que usar os óculos né? Porque senão eu não ia conseguir terminar. Mas eu consegui. Pode ser o transporte né? Que as vezes não tinha ônibus. E a gente tinha que dar o jeito de ir, mas a gente ia, até na chuva a gente chegava...e não desistimos a gente ia. Até na chuva a gente ia.

³ Entrevista de ex-alunos do PROEJAFIC/EPT concedida em 08 de julho de 2024.

O Aluno 02 também mencionou problemas com a qualidade da internet, que dificultou o andamento das aulas:

Foi um pouco a internet. Que era um pouco difícil, né? Acessar ali, umas vezes que ai, não era sempre, mas algumas vezes, não é? E na parte de limitação, limitação mesmo, foi a parte das explicações, que muitas das vezes eram rápidas demais ou demoravam muito para explicar, não é? A gente ficava com um pouco de dificuldade, a gente que já tinha um certo conhecimento da tecnologia, a gente já, já é um pouco fácil, né? Mas para aqueles que queiram não tinham, ali já dificultava, mas para mim pelo menos foi um pouco difícil nessa parte.

O familiar 01, destacou o problema de transporte como uma das principais limitações enfrentadas durante o curso. Ele mencionou que, em muitas ocasiões, era difícil levar a esposa para o IFAM por falta de transporte público.

Aí o transporte é. Porque a gente não tinha nenhum transporte para ir para lá, Hein? Às vezes tinha um ônibus, às vezes não. Aí eu tinha que dar o meu jeito de levar ela lá. A gente ainda não tinha moto ainda. Agora nós temos. aí mais ou menos isso aí, só.

No item 04 - Resultados Profissionais - A coordenadora mencionou que um dos impactos desejados era que o curso qualificasse os alunos para trabalhos temporários e que eles pudessem utilizar essa certificação para buscar melhores oportunidades no mercado de trabalho. O Aluno 02 é um exemplo claro desse resultado, já que ele conseguiu um trabalho temporário durante o curso e espera continuar a utilizar essa formação para avançar em sua carreira.

Foi muito importante porque através do curso, né, eu consegui um trabalho temporário durante o curso, né? Eu aprendendo ali eu consegui um trabalho, e foi muito bom, muito bom mesmo. Inclusive, eu estou até esperando uma resposta de um trabalho na Câmara por causa desse curso, né? E eu quero também fazer o avançado, né, porque também vai ser necessário, mas foi muito bom.

Enquanto que, o Aluno 05 também mencionou que o curso adicionou valor ao seu currículo, o que aumentou suas chances de conseguir um trabalho na área:

Assim, era para ter conhecimento mais na área porque eu sabia algumas noções, algumas coisas do computador né? Mas não aquela parte que a gente aprende para trabalho né? A gente sabe para mexer no dia a dia né? E também para ter no currículo né? Que é o que eles mais pedem hoje né? Ter informática né? O que eles mais estão pedindo, ai foi por isso que eu me interessei né? Mais pensando no trabalho né?

O familiar 01, também mencionou que a esposa agora se sente mais preparada para buscar melhores oportunidades de trabalho, uma vez que a certificação agregou valor ao seu perfil profissional, conforme observado na seguinte fala: “Procurar um trabalho, porque agora como ela... como ela não tinha esse curso, ela fez. Acho que ela conseguiria um trabalho bem melhor no cargo dela.”

No item 05 - Impacto Familiar, a coordenadora não mencionou diretamente o impacto nas famílias dos alunos, mas afirmou que o curso era uma oportunidade de mudança de vida, o que certamente afetaria o ambiente familiar de forma positiva. Em contrapartida, o Aluno 02 relatou que, após o curso, passou a ser mais requisitado por familiares para resolver problemas tecnológicos, o que aumentou sua responsabilidade e reconhecimento dentro da família:

Sim, bastante. Até porque, muita das vezes, pois a minha mãe, a minha avó, alguns tios meus, eles vêm aqui me pedir ajuda sobre celular, alguma coisa, é comigo, né? Porque ela fez o curso lá. Ela sabe, ela conhece. Então é. Dá um mérito de reconhecimento para a gente que faz o curso.

Enquanto que o Familiar 01, afirmou que a esposa fez novas amizades e ficou mais confiante, mas que as mudanças em casa foram mínimas, embora a filha tenha mostrado mais capacidade de comunicação e expressão.

A triangulação de dados revela uma forte concordância entre as expectativas da coordenação e os resultados percebidos pelos ex-alunos e seus familiares. O curso conseguiu atingir seu objetivo de despertar nos alunos um senso de pertencimento ao IFAM e abrir novas perspectivas de futuro. No entanto, desafios estruturais, como a falta de transporte e problemas com a internet, foram apontados por alunos e familiares, confirmando os gargalos mencionados pela coordenação. Mesmo com esses desafios, o impacto do programa na vida pessoal e profissional dos alunos foi amplamente positivo, corroborando a visão da coordenação de que o PROEJAFIC/EPT pode transformar vidas.

Dessa forma, baseado nos 04 indicadores da teoria da mudança retirada do estudo de caso CEAP, realizado pelo IDIS em 2016, em conjunto com os princípios da Teoria de Weiss (1995) e a categoria 02 de Souza (2020) foi possível traçar a Teoria da Mudança para o programa o PROEJAFIC/EPT 2019-2023, conforme quadro detalhado abaixo:

Quadro 14 - Teoria da Mudança para o programa o PROEJAFIC/EPT 2019-2023

IMPACTO ESPERADO:				
<p>Os alunos formados pelo PROEJAFIC/EPT tornam-se cidadãos éticos, socialmente responsáveis e profissionalmente qualificados, que contribuem para o desenvolvimento socioeconômico da região Amazônica, conforme a missão e visão do IFAM de formar cidadãos conscientes, capazes de promover o desenvolvimento sustentável e fortalecer o respeito à diversidade e à inclusão social.</p>				
Aspectos de Desenvolvimento	Visão de Futuro do IFAM	Objetivos a Longo Prazo do IFAM	Atividades para Atingir Condições Necessárias	Percepções dos Alunos

Ética e responsabilidade nas relações com família, amigos e sociedade	Promover ética e transparência, cidadania e justiça social por meio da educação, formando cidadãos conscientes.	Formar cidadãos éticos e responsáveis para contribuir para o desenvolvimento socioeconômico e a liberação regional.	Realização de aulas que incentivem o comportamento ético e responsável, com suporte familiar e preceptoria para práticas educacionais que integrem valores sociais.	Aluno 02 mencionou que, após o curso, ele passou a ajudar seus familiares com tecnologia, e sua família agora o reconhece por ter feito o curso. Aluno 01 mencionou que o impacto do curso foi positivo também para sua família, indicando que o curso ampliou o entendimento e o papel do aluno dentro de seu círculo social
Perspectivas de futuro e disposição em perseguir objetivos	Valorização das pessoas, incentivando o empreendedorismo e a inovação para o desenvolvimento sustentável da Amazônia.	Aumentar a qualificação profissional dos alunos, fomentando sua liberação econômica e potencial para geração de renda.	Preceptoria e orientação dos alunos para planejar suas carreiras e perseguir objetivos a longo prazo, com aquisição de materiais e serviços que apoiem essas metas.	Aluno 02 relatou que o curso "mudou sua perspectiva de vida", especialmente na área de emprego e negócios. Aluno 05 também mencionou que o curso de informática básica foi essencial para fortalecer seu currículo, o que impacta diretamente suas possibilidades de emprego. Ele agora está mais motivado e espera oportunidades de crescimento profissional, refletindo o impacto do IFAM em ampliar a visão de futuro e incentivar os alunos a perseguirem seus objetivos.
Formação Profissionalizante de Excelência	Promover a excelência na gestão educacional e na formação técnico-profissional para o desenvolvimento econômico da Amazônia.	Ministrar cursos de formação inicial e continuada de alta qualidade, preparando profissionais para a especialização.	Realização de aulas com foco em práticas inovadoras e tecnológicas, com apoio de materiais e recursos que garantam a excelência técnica e profissional.	Aluno 02 conseguiu um trabalho temporário durante o curso, o que demonstra que a formação já proporcionou resultados práticos antes mesmo de sua conclusão. Aluno 05 destacou que as práticas de informática aprendidas no curso, como o uso de planilhas, facilitaram seu entendimento de atividades profissionais, o que é crucial para o mercado de trabalho...

Habilidades sociais	Respeito à diversidade, inclusão social e solidariedade para fortalecer a coesão social e o desenvolvimento sustentável.	Preparar profissionais com habilidades interpessoais para atuar de maneira colaborativa e inclusiva no mercado de trabalho.	Participação familiar e trabalho em equipe durante as aulas, incentivando a colaboração e o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais através de preceptoria.	Aluno 03 relatou que o ambiente escolar, incluindo o suporte dos professores, foi extremamente acolhedor e colaborativo. Aluno 05 expressou satisfação com a estrutura do curso e com a forma como o conteúdo foi passado, destacando que a clareza das explicações facilitou o trabalho em equipe e o entendimento das tarefas
----------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Dessa forma, possibilitando a construção do Modelo Visual de Teoria da Mudança (Weiss, 1995) do PROEJAFIC/EPT 2019-2023. Esses indicadores são integrados ao modelo de Teoria da Mudança na metodologia SROI aplicada na dissertação, com o objetivo de mapear e mensurar o impacto social gerado pelo projeto PROEJAFIC/EPT na vida dos beneficiários, vide infográfico abaixo:

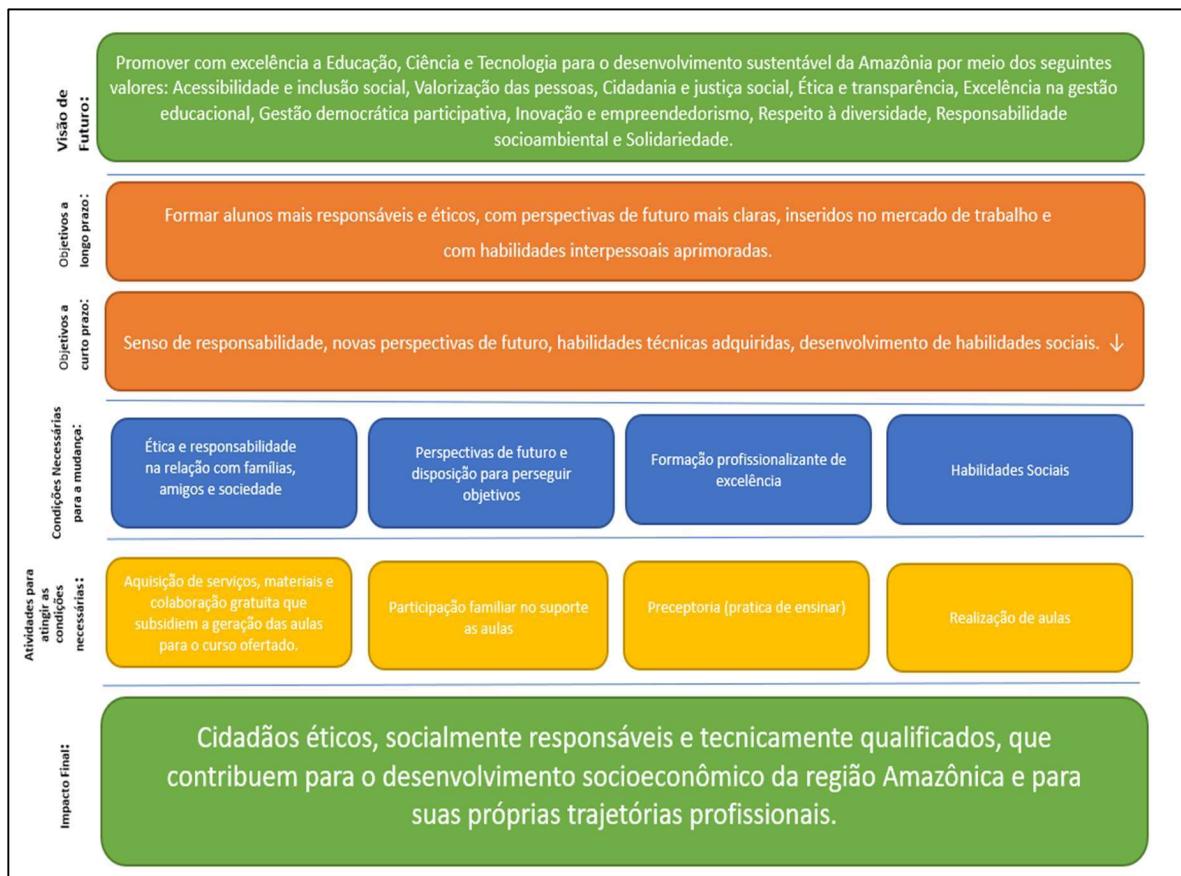


Figura 10 - Modelo Visual de Teoria da Mudança (Weiss, 1995) do PROEJAFIC/EPT 2019-2023

Fonte: Adaptado pelo autor do infográfico Teoria da Mudança IDIS 2016

A análise da Teoria da Mudança aplicada ao PROEJAFIC/EPT evidenciou impactos sociais importantes, alinhados com os objetivos propostos e os princípios do SROI (Retorno Social sobre Investimento). A triangulação de dados com base nas entrevistas dos ex-alunos, familiares e coordenação confirmou que o programa alcançou grande parte de suas metas, como apontam Farai e Assis (2014), ao destacar que a educação de jovens e adultos promove inclusão social e oferece uma base sólida para o desenvolvimento humano integral.

Entre os principais resultados, destaca-se a integração social e o senso de pertencimento ao IFAM. Pois, o programa proporcionou não só qualificação profissional, mas também contribuiu para o fortalecimento das relações interpessoais e familiares dos alunos, como apontam Souza e Oliveira (2021), ao enfatizar que a inclusão educacional tem reflexos diretos no desenvolvimento social. Este impacto confirma o indicador de “**Ética e Responsabilidade nas Relações Sociais**”, mostrando que os ex-alunos passaram a ser mais reconhecidos por seus pares e familiares, conforme corroborado por relatos de familiares entrevistados, que destacaram mudanças positivas no comportamento e na responsabilidade dos alunos após o curso (Mendonça, 2010).

Outro ponto relevante foi a ampliação das perspectivas de futuro, no qual o curso proporcionou aos alunos uma visão mais clara de suas carreiras e os motivou a buscar novas oportunidades de crescimento pessoal e profissional, confirmando o segundo indicador, “**Perspectivas de Futuro e Disposição para Perseguir Objetivos**”. Barbosa e Melo (2021) destacam que a formação técnica integrada à EJA permite que os alunos visualizem novos caminhos profissionais, o que foi reiterado pelos relatos dos ex-alunos que conseguiram novas oportunidades de trabalho durante o curso.

No que diz respeito à “**Formação Profissionalizante de Excelência**”, o curso ofereceu uma base técnica sólida, o que se refletiu nas oportunidades de emprego dos ex-alunos. Como apontam Moura e Henrique (2012), a integração entre a educação básica e a formação técnica é um dos fatores mais inovadores do PROEJA, preparando os alunos para o mercado de trabalho e fortalecendo suas chances de empregabilidade. A validação desse indicador é evidente nos relatos de ex-alunos que conseguiram emprego graças à qualificação adquirida no curso, conforme reforçado também por Barbosa e Melo (2021).

Adicionalmente, a formação proporcionou o desenvolvimento de “**Habilidades Sociais**”, um aspecto crucial para a inserção no mercado de trabalho. Mendonça (2010) afirma que o desenvolvimento de habilidades interpessoais, como a comunicação e a colaboração, é fundamental para o convívio em sociedade e para a permanência dos alunos no ambiente educacional. A confirmação desse indicador foi observada nos depoimentos de familiares, que destacaram a melhoria na capacidade de socialização dos alunos durante o curso, o que corroborou a relevância desse aspecto na formação integral dos estudantes.

O desafio da evasão foi identificado como uma barreira significativa durante a execução do programa, pois a dificuldade de manter os alunos no curso, muitas vezes por razões relacionadas ao trabalho e à vida pessoal, comprometeu a retenção, conforme apontado por Farai e Assis (2014), que destacam a falta de formação pedagógica dos docentes como um dos principais obstáculos enfrentados pelo PROEJA. A coordenadora e os ex-alunos destacaram também problemas estruturais, como a falta de transporte e de acesso à internet, que afetaram a participação no curso, conforme relatado por Zen e Oliveira (2014).

4.2. Construção do impacto gerado pelo Curso de Informática Básica do PROEJAFIC/EPT do Campus Maués.

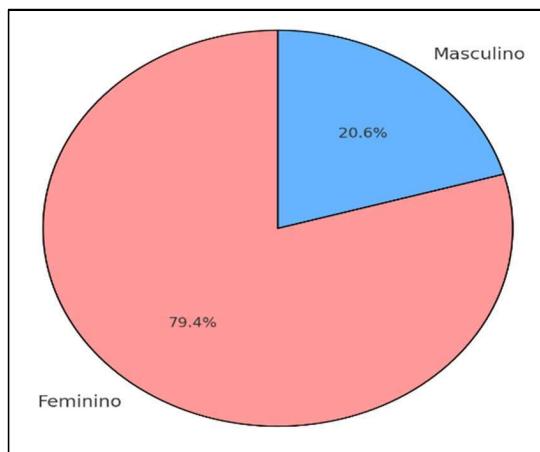
Para medirmos com que intensidade essas mudanças foram vivenciadas pelos ex-alunos do curso de Informática Básica do PROEJAFIC/EPT, do Campus Maués, os indicadores foram

expressos no questionário quantitativo (constante na página 64 a 64 do Percurso Metodológico) aplicado aos beneficiários.

4.2.1. Informações Demográficas

Primeiramente, buscou-se traçar o perfil do entrevistado. O Gráfico 02 ilustra o sexo dos entrevistados que compuseram a amostra:

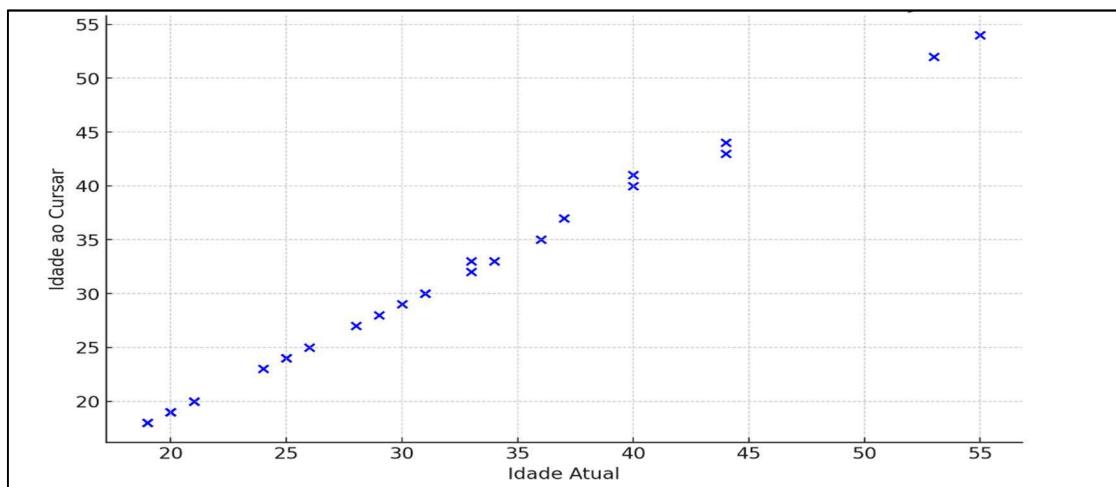
Gráfico 2 - Distribuição de Gênero Biológico



Fonte: Elaboração própria, com base nos dados da pesquisa de campo (2024).

A análise do gráfico 01 dados revela que 79,4% da amostra são do gênero feminino e 20,6% da amostra são do gênero masculino. Essa distribuição indica uma participação significativamente maior de mulheres em relação aos homens no contexto representado pelo gráfico.

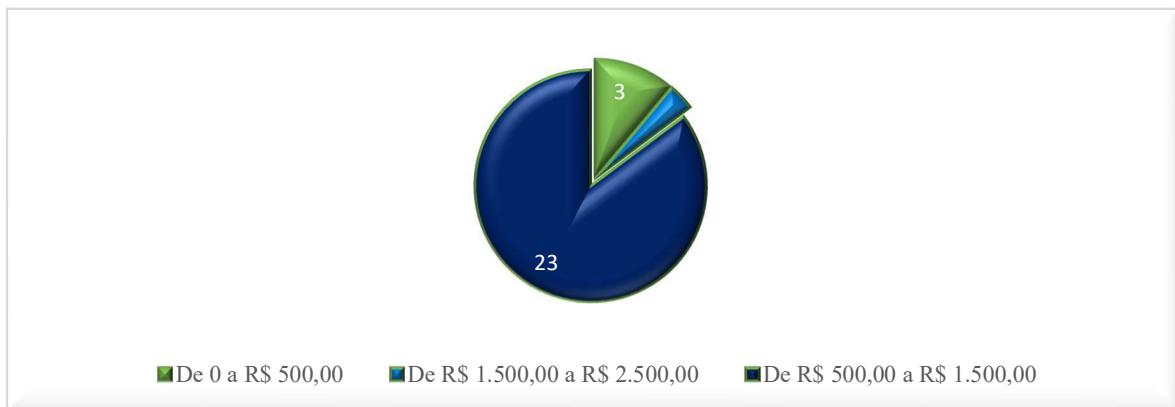
Gráfico 3 - Idade Atual x Idade ao Cursar o Curso de Informática Básica - PROEJAFIC/EPT 2023



Fonte: Elaboração própria, com base nos dados da pesquisa de campo (2024).

O gráfico 03, de dispersão que mostra a relação entre a idade atual dos participantes e a idade em que cursaram o Curso de Informática Básica do PROEJAFIC/EPT no IFAM no ano de 2023. Observa-se uma tendência clara de que a idade ao cursar acompanha de perto a idade atual, com algumas variações, principalmente nas faixas etárias mais elevadas. Esse gráfico pode ajudar a entender o perfil etário dos alunos no momento da realização do curso e fornecer *insights* sobre o público atendido.

Gráfico 4 - Faixa de Renda per capita bruta



Fonte: Elaboração própria, com base nos dados da pesquisa de campo (2024).

No gráfico 04, destaca-se a faixa de renda per capita bruta atual dos entrevistados. A Faixa "De 0 a R\$ 500,00" possui apenas 3 entrevistados que se enquadram nessa faixa. Isso indica que uma minoria dos entrevistados tem uma renda bruta mais baixa. A Faixa "De R\$ 500,00 a R\$ 1.500,00" é detentora da maioria das respostas totalizando 23 entrevistados, representando a maior parte do gráfico. Isso sugere que a maioria dos participantes tem uma renda mensal bruta dentro desse intervalo. A Faixa "De R\$ 1.500,00 a R\$ 2.500,00" possui apenas 1 resposta, essa faixa é a menos representativa entre os entrevistados, indicando que poucos ganham acima de R\$ 1.500,00.

A concentração da maioria das respostas na faixa de R\$ 500,00 a R\$ 1.500,00 mostra que o perfil econômico dos participantes tende a ser de rendas relativamente baixas a medianas, com uma menor proporção de indivíduos em situações de renda mais baixa ou um pouco mais alta. Essa distribuição pode ser útil para direcionar políticas sociais ou programas de apoio de acordo com a necessidade predominante do grupo consultado.

No gráfico número 05 abaixo, mostra a distribuição das respostas sobre a situação de trabalho dos participantes, com três categorias principais:

a) Não estou trabalhando atualmente: Representa 19 participantes, sendo a maior fatia do gráfico. Isso sugere que uma parte significativa dos entrevistados está sem ocupação no momento. Pode ser indicativo de um mercado de trabalho desafiador ou de dificuldades de inserção profissional para esses indivíduos.

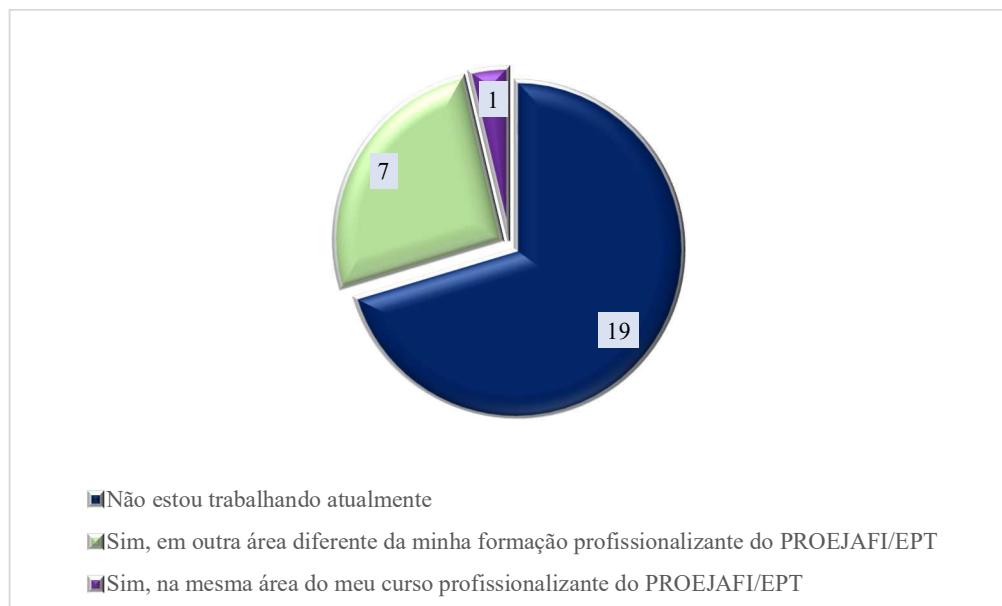
b) Sim, em outra área diferente da minha formação profissionalizante do PROEJAFI/EPT: Contém 7 respostas. Isso indica que alguns participantes estão empregados, mas não atuam diretamente na área em que se formaram, mostrando uma possível necessidade de adaptação profissional ou falta de vagas específicas na área de formação.

Sim, na mesma área do meu curso profissionalizante do PROEJAFI/EPT: Apenas 1 participante indicou estar trabalhando na área específica de sua formação. Esse número baixo

pode sugerir desafios em encontrar oportunidades que correspondam diretamente à formação obtida pelo PROEJAFI/EPT.

A predominância de respostas indicando que os participantes não estão trabalhando atualmente ou que atuam fora de sua área de formação pode refletir a necessidade de um melhor alinhamento entre as formações oferecidas e as demandas do mercado de trabalho local. A baixa taxa de inserção na área de formação também sugere que, apesar de terem uma qualificação, os participantes enfrentam dificuldades em encontrar emprego diretamente relacionado ao curso profissionalizante. Essa análise pode ser relevante para ajustes em políticas de empregabilidade e apoio a egressos.

Gráfico 5 - Situação de trabalho dos ex-alunos do PROEJAFIC/EPT



Fonte: Elaboração própria, com base nos dados da pesquisa de campo (2024).

4.2.2. Coleta de dados para mensuração do impacto

Para o propósito de avaliar o impacto do curso de Informática Básica do PROEJAFIC/EPT, convertem-se as médias obtidas para cada indicador para calcular qual seria o número equivalente de pessoas com o nível máximo de mudança ('grande melhoria'). Por exemplo: o primeiro indicador da tabela, "Passei a sentir mais empatia pelas pessoas ao meu redor", recebeu a nota média de 9,66666667 em uma escala que varia de 1 a 10.

Média obtida = 9,67

Nota máxima = 10

Quando dividimos 9,67 por 10, obtemos o fator de conversão de 0,967. Isso significa que a média das notas de todos os respondentes resultando em uma nota de 9,67, equivale a 96,67% deles tendo uma mudança nota 10 (mudança máxima).

Considerando que o número total de alunos formados no PROEJAFIC/EPT de março de 2023 a agosto de 2023 foi de 39 jovens e adultos, nós poderíamos afirmar que o impacto gerado na empatia obtida pelas pessoas ao redor é equivalente a 38 jovens e adultos (96,67% de 39), impactados na máxima intensidade.

Após a aplicação do Questionário semi-estruturado, conforme tabela 6 constante no Tópico 03 – Percurso Metodológico, dessa dissertação, chegou-se aos seguintes resultados no processo de avaliação do Impacto Social do PROEJAFIC/EPT, no qual o ex-aluno possui uma escala de 1 a 10, sendo 1 a menor intensidade e 10 a maior intensidade, que foram convertidos em porcentagens para chegar-se a equivalência em número de pessoas impactadas:

Tabela 1 - Responsabilidade na Relação com Família, Amigos e Sociedade

1. Responsabilidade na relação com família, amigos e sociedade	Média das 27 Respostas obtidas	% das respostas obtidas	Total de Alunos Certificados no período	Equivalência em nº de pessoas impactadas
1. Passei a demonstrar maior gratidão pela minha família.	9,666666667	96,67%	39	38
2. Dei mais valor ao afeto e respeito em todos as minhas relações.	9,851851852	98,52%	39	38
3. Passei a sentir mais empatia pelas pessoas ao meu redor.	9,666666667	96,67%	39	38
4. Tornei-me mais atento a quem necessita de apoio, oferecendo ajuda sempre que possível.	9,740740741	97,41%	39	38
5. Passei a me preocupar mais em agir de maneira honesta e ética, sem prejudicar outros em benefício próprio.	9,925925926	99,26%	39	39
6. Passei em me preocupar em ser uma pessoa cada vez melhor.	9,925925926	99,26%	39	39
Média das respostas obtidas	9,796296296	97,96%		38

Fonte: Dados da pesquisa aplicada ao PROEJAFIC/EPT, 2024.

Para o indicador de “Perspectivas de futuro e disposição em perseguir objetivos”, do total de alunos certificados apenas 27 alunos responderam o questionário, atribuindo uma nota, a média alcançada nesse indicador foi de 97,96% por cento do quantitativo total. Quanto aplicado o percentual de mudança obtido de 97,96% sobre o quantitativo total de pessoas impactadas, chega-se ao quantitativo de 38 pessoas.

Tabela 2 - Perspectivas de futuro e disposição em perseguir objetivos

Perspectivas de futuro e disposição em perseguir objetivos	Média das 27 Respostas obtidas	% das respostas obtidas	Total de Alunos Certificados no período	Equivalência em nº de pessoas impactadas
1. Tenho mais sonhos para a minha vida pessoal e profissional e traço planos para torná-los realidade.	9,962962963	99,63%	39	39
2. Passei a reconhecer o meu potencial de construir um futuro cada vez melhor.	9,851851852	98,52%	39	38
3. Adquiri um direcionamento profissional claro e passei a entender melhor onde quero chegar.	9,333333333	93,33%	39	36
4. Entendi que atingir meus objetivos depende, principalmente das minhas atitudes.	9,407407407	94,07%	39	37
5. Percebi melhor que a vida sempre terá obstáculos e dificuldades e que é preciso persistência e força de vontade para superá-los.	9,518518519	95,19%	39	37

6. Passei a me organizar melhor com minhas coisas e tarefas.	9,444444444	94,44%	39	37
Média das repostas obtidas	9,59			37

Fonte: Dados da pesquisa aplicada ao PROEJAFIC/EPT, 2024.

Para o indicador de “Desenvolvimento de habilidades sociais”, do total de alunos certificados apenas 27 alunos responderam ao questionário, atribuindo uma nota, a média alcançada nesse indicador foi de 97,96% por cento do quantitativo total. Quanto aplicado o percentual de mudança obtido de 97,96% sobre o quantitativo total de pessoas impactadas, chega-se ao quantitativo de 38 pessoas.

Tabela 3 - Formação profissional de excelência

Formação profissional de excelência	Média das 27 Respostas obtidas	% das respostas obtidas	Total de Alunos Certificados no período	Equivalência em nº de pessoas impactadas
1. Adquiri conhecimentos técnicos consistentes na minha área de interesse.	9,222222222	92,22%	39	36
2. Percebi que meu conhecimento profissional me preparou para o mercado de trabalho.	8,703703704	87,04%	39	34
3. Percebi que meu conhecimento profissional me proporciona mais opções de carreira e área de atuação.	9,333333333	93,33%	39	36
4. Melhorei minha capacidade de buscar informações, pesquisar e me aprofundar em temas de meu interesse.	9,444444444	94,44%	39	37
Média das repostas obtidas	9,175925926			36

Fonte: Dados da pesquisa aplicada ao PROEJAFIC/EPT, 2024.

Para o indicador de “Formação profissional de excelência”, do total de alunos certificados apenas 27 alunos responderam o questionário, atribuindo uma nota, a média alcançada nesse indicador foi de 97,96% por cento do quantitativo total. Quanto aplicado o percentual de mudança obtido de 97,96% sobre o quantitativo total de pessoas impactadas, chega-se ao quantitativo de 38 pessoas.

Tabela 4 - Desenvolvimento de habilidades sociais

Desenvolvimento de habilidades sociais	Média das 27 Respostas obtidas	% das respostas obtidas	Total de Alunos Certificados no período	Equivalência em nº de pessoas impactadas
1. Aprendi a trabalhar melhor em equipe de forma colaborativa.	9,592592593	95,93%	39	37
2. Passei a lidar melhor com opiniões diferentes das minhas e entendi como a diversidade de opiniões contribui para resultados melhores.	9,518518519	95,19%	39	37
3. Me senti mais confiante para expor minhas ideias e opiniões	9,518518519	95,19%	39	37
4. Aprendi a construir relações de confiança na minha vida pessoal e profissional	9,518518519	95,19%	39	37

5. Me senti mais preparado para agir com profissionalismo diante de empregadores, colegas de trabalho e clientes.	9,518518519	95,19%	39	37
Média das respostas obtidas	9,533333333			37

Fonte: Dados da pesquisa aplicada ao PROEJAFIC/EPT, 2024.

A forma de cálculo aqui descrita se estabeleceu para todos os indicadores, afim de se chegar a média final de pessoas impactadas na máxima intensidade conforme tabela abaixo:

Tabela 5 - Resumos dos percentuais de mudanças para os indicadores

Indicadores	Média das 27 Respostas obtidas	% das respostas obtidas	Total de Alunos Certificados no período	Equivalência em nº de pessoas impactadas
Ética e responsabilidade na relação com família, amigos e sociedade	9,796296296	97,96%	39	38
Perspectivas de futuro e disposição em perseguir objetivos	9,59	95,86%	39	37
Formação profissional de excelência	9,175925926	91,76%	39	36
Desenvolvimento de habilidades sociais	9,533333333	95,33%	39	37

Fonte: Dados da pesquisa aplicada ao PROEJAFIC/EPT, 2024.

4.3. Medindo exclusivamente a mudança causada pelo Curso de Informática Básica do PROEJAFIC/EPT do Campus Maués:

A preocupação em medir as mudanças causadas exclusivamente pelo Programa implica na exclusão de qualquer impacto que pode ter sido causado por fatores externos. Como descrito na subseção 2.3.2.4 do Referencial Teórico, esses fatores externos podem ser classificados entre:

a) **Contrafactual:** Refere-se à estimativa de como os resultados de uma intervenção social teriam se desenrolado caso ela não tivesse ocorrido, ou seja, o cenário "sem intervenção". Segundo Nicholls et al. (2012), o contrafactual é crucial para entender o impacto genuíno de uma intervenção, pois permite isolar os efeitos da ação ou programa em questão de outros fatores que também poderiam influenciar os resultados.

b) **Atribuição:** É o processo de identificar quanto da mudança observada pode ser diretamente vinculada à intervenção analisada, e quanto se deve a fatores externos ou outras intervenções paralelas. Arvidson et al. (2013) destacam que a atribuição é um dos maiores desafios nas avaliações de impacto social, já que é necessário medir com precisão o quanto outras influências contribuíram para os resultados.

c) **Deslocamento (ou Displacement):** Refere-se ao fenômeno em que os benefícios gerados por uma intervenção em um determinado grupo ou área são neutralizados, ou parcialmente neutralizados, por perdas ou efeitos negativos em outro grupo ou área. Conforme Watson et al. (2016), o deslocamento é um dos fatores que devem ser considerados na avaliação de impacto para garantir que os ganhos não estejam simplesmente redistribuindo problemas para outras áreas.

No processo de medição do contrafactual, identificou-se três formas distintas de realizar essa mensuração, dependendo das circunstâncias e dos recursos disponíveis. Essas metodologias são descritas a seguir:

a) Através de uma abordagem comparativa que utiliza um "Grupo de Controle", ou seja, um grupo que não recebeu a intervenção, mas que compartilha características similares ao grupo

que participou do programa. Embora seja uma forma robusta de estimar o contrafactual, é essencial que a pesquisa assegure que o Grupo de Controle seja verdadeiramente comparável ao Grupo-Alvo, conforme observado em estudos metodológicos sobre avaliação de impacto social (NICHOLLS ET AL., 2012). No entanto, no contexto brasileiro, alguns pesquisadores apontam preocupações éticas relacionadas ao uso de grupos de controle em programas sociais (Arvidson et al., 2013).

b) Outra abordagem envolve questionar diretamente os stakeholders sobre a mudança percebida, indagando quanto da transformação ocorreria independentemente da intervenção. Essa técnica coloca o participante no centro do processo avaliativo, permitindo que sua percepção ajude a estimar o impacto real da intervenção.

c) Por fim, uma terceira possibilidade é comparar o desempenho observado no local da intervenção e entre os grupos de interesse com médias regionais ou nacionais, quando há dados comparáveis disponíveis para consulta pública, como sugerido em pesquisas sobre avaliação de impacto social (Watson et al., 2016).

No caso desta pesquisa, optou-se pela alternativa b, ou seja, perguntou-se diretamente aos ex-alunos do projeto sobre a interferência de algum Contrafactual. As outras alternativas foram descartadas pela dificuldade de se obter resultado Contrafactual. O questionamento direto aos beneficiários ocorreu na aplicação dos questionários quantitativos, por meio da seguinte pergunta:

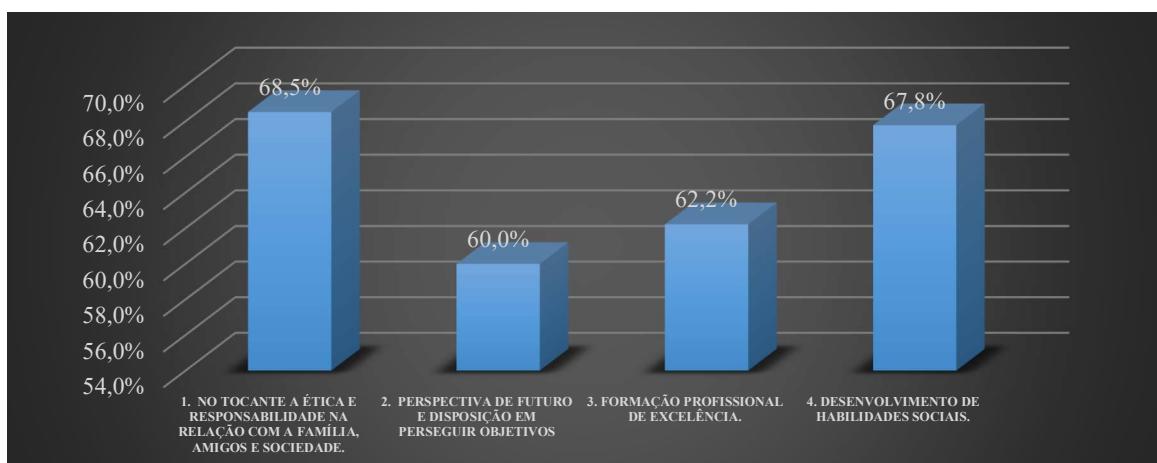
PERGUNTAS PARA CÁLCULO DO CONTRAFACTUAL DA AVALIAÇÃO.

E se você NÃO tivesse participado de nenhum projeto, programas governamentais, e nem do PROEJAFIC/EPT, nem dos projetos que você descreveu na pergunta anterior. Você acredita que mesmo assim, parte das mudanças teriam acontecido na sua vida? Indique de 0 a 10 (sendo 0 a menor intensidade e 10 a maior intensidade, que serão convertidos em porcentagens), você acha que o seu amadurecimento e outros acontecimentos do seu cotidiano (dia a dia da sua vida), que aconteceram de qualquer forma, contribuíram para a mudança?

1. No tocante a Ética e responsabilidade na relação com famílias, amigos e sociedade;
2. Perspectivas de futuro e disposição para perseguir objetivos;
3. Formação técnica de excelência;
4. Habilidades sociais desenvolvidas.

Os resultados obtidos com a média das respostas dos questionários são apresentados no gráfico e tabela a seguir:

Gráfico 6 - Contrafactual das respostas por indicador do PROEJAFIC/EPT



Fonte: Dados da pesquisa aplicada ao PROEJAFIC/EPT, 2024.

Tabela 6 - Detalhamento da média das respostas obtidas no Google Forms

CONTRAFACTUAL	Média das 27 Respostas obtidas	% das respostas obtidas
1. NO TOCANTE A ÉTICA E RESPONSABILIDADE NA RELAÇÃO COM A FAMÍLIA, AMIGOS E SOCIEDADE.	6,851852	68,5%
2. PERSPECTIVA DE FUTURO E DISPOSIÇÃO EM PERSEGUIR OBJETIVOS	6	60,0%
3. FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE EXCELÊNCIA.	6,222222	62,2%
4. DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS.	6,777778	67,8%

Fonte: Dados da pesquisa aplicada ao PROEJAFIC/EPT, 2024.

A partir dos resultados acima, pode-se afirmar que, na percepção dos ex-alunos, a maior parte das mudanças (impacto) percebida na vida deles pelo PROEJAFIC/EPT não equivalem nem a 50% das mudanças ocorridas, isto é, caso eles não realizassem nenhum tipo de atividades em suas vidas, os indicadores de mudança ainda sofreriam alterações.

A partir das respostas recebidas no cálculo do Contrafactual foi possível chegar ao percentual de Atribuição do SROI, que é a proporção do resultado que pode ser atribuída ao curso de Informática Básica do PROEJAFIC/IFAM, considerando que parte do impacto mensurado pode ser resultado da contribuição de outras organizações, projetos ou pessoas.

Medir a Atribuição é necessário quando há outros atores envolvidos num programa e/ou quando múltiplos atores estão trabalhando na mesma área para alcançar objetivos semelhantes. Assim como a mensuração do **Contrafactual**, várias abordagens são possíveis para estimar esse fator, que são elas:

- Empiricamente, perguntando aos stakeholders como dividiriam os benefícios entre os atores que participaram da mudança (NICHOLLS ET AL., 2012).
- Através de uma abordagem baseada em hipóteses na qual o crédito pelos resultados é dividido conforme os recursos com que cada instituição contribuiu, ou seja, proporcionalmente ao que cada uma investiu (NICHOLLS ET AL., 2012).

No caso da pesquisa, a estimativa da Atribuição foi realizada perguntando diretamente aos beneficiários do programa (por exemplo, com base na coleta de informações qualitativas) por meio de um questionário quantitativo semi estruturado no qual o beneficiário indicou se estava envolvido em outro projeto no mesmo período que o PROEJAFIC, e pontuou de 1 a 10 qual o grau de influência desses outros projetos nos indicadores do PROEJAFIC, por meio da seguinte pergunta:

(…)
Participação em Outros Projetos e Organizações

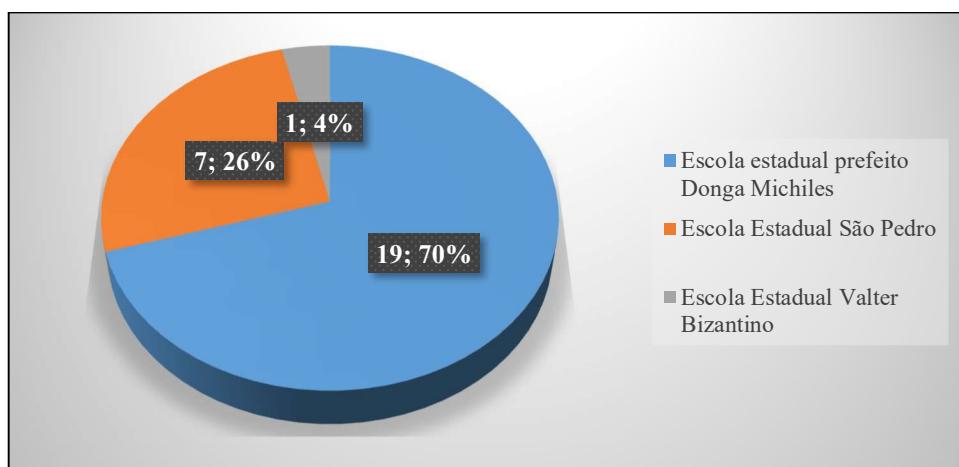
Indique nas perguntas a seguir se, além do curso de Informática Básica do PROEJAFIC/EPT, houve outros projetos ou organizações que também contribuíram para as mudanças descritas anteriormente. Responda se esses projetos ou organizações foram relevantes e se você participou de outros programas, seja governamental ou privado, que tenham colaborado para as mudanças mencionadas.

Avalie, em uma escala de 0 a 10, sendo 0 a menor intensidade e 10 a maior intensidade (as respostas serão convertidas em porcentagens), qual a opção mais adequada para descrever o quanto o PROEJAFIC/EPT e/ou os demais projetos e iniciativas nos quais você participou foram responsáveis pelas mudanças nos seguintes aspectos:

1. NO TOCANTE À ÉTICA E RESPONSABILIDADE NAS RELAÇÕES COM FAMÍLIA, AMIGOS E SOCIEDADE.
2. PERSPECTIVA DE FUTURO E DISPOSIÇÃO EM PERSEGUIR OBJETIVOS
3. FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE EXCELÊNCIA.
4. DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS.

Além da pergunta acima foi realizada a seguinte pergunta aberta: “Em qual/quais instituições de ensino esses estudos se deram?”. A resposta a essa pergunta pode ser compilada no gráfico 07 de pizza abaixo:

Gráfico 7 - Instituições de ensino que influenciaram no contrafactual do PROEJAFIC/EPT



Fonte: Dados da pesquisa aplicada ao PROEJAFIC/EPT, 2024.

Analizando o gráfico de pizza no contexto do PROEJAFIC (Educação de Jovens e Adultos com Ensino Profissionalizante) do Campus Maués, podemos observar a distribuição das instituições de ensino nas quais os respondentes realizaram seus estudos. As informações são divididas entre três escolas, com destaque para a "Escola Estadual Prefeito Donga Michiles", que obteve a maioria absoluta das respostas (19). Esta predominância pode indicar que a maior parte dos participantes envolvidos no programa de Educação de Jovens e Adultos do Campus Maués tem como origem essa escola, sugerindo uma ligação forte entre essa instituição e o projeto PROEJAFIC.

Além disso, as outras escolas listadas ("Escola Estadual São Pedro" com 7 respostas, "Escola Estadual Valter Bizantino" com 1 resposta, possivelmente representando uma variação na categorização), indicam uma participação menor, mas ainda relevante, no contexto geral. A diversidade de instituições, ainda que desbalanceada, aponta que o projeto está impactando uma variedade de alunos em diferentes instituições de ensino da região. Essa análise sugere que, para o Campus Maués, a "Escola Estadual Prefeito Donga Michiles" pode ser uma das principais instituições parceiras ou um dos principais polos de recrutamento de estudantes para os cursos oferecidos pelo programa. Esse dado pode ser útil para direcionar esforços futuros do

programa, seja para reforçar a colaboração com as demais instituições ou para manter e expandir as relações com a escola de maior destaque.

No processo de análise dos dados, para determinar o percentual de cada projeto em relação ao universo total, foi utilizado a Fórmula de percentual relativo, para determinar qual a porcentagem das mudanças pode ser atribuída ao PROEJAFIC/EPT, vide fórmula matemática a seguir:

$$\text{Percentual do Projeto} = \frac{\text{Percentual Individual do Projeto}}{\text{Soma dos Percentuais de Todos os Projetos}} \times 100$$

Figura 11 - Fórmula de percentual relativo

Fonte: Adaptado de Montgomery, Rungar, (2010).

A fórmula de percentual relativo é amplamente utilizada para mensurar a proporção de um elemento em relação ao todo, sendo uma ferramenta essencial para a análise comparativa de dados em diversos campos, incluindo gestão de projetos, economia e finanças (MONTGOMERY; RUNGER, 2010). Esta fórmula calcula a proporção de um projeto específico em relação ao total, expressa em porcentagem. O resultado indica qual fração do total de percentuais de todos os projetos é representada pelo percentual individual de um projeto.

Após a análise dos resultados coletados, chegou-se a conclusões significativas sobre o impacto do projeto PROEJAFIC/EPT oferecido pelo IFAM. Todos os alunos participantes do curso de Informática Básica estavam previamente matriculados e frequentando aulas de Educação de Jovens e Adultos (EJA) em instituições municipais ou estaduais da cidade de Maués, com o objetivo de concluir o Ensino Fundamental ou Médio. Dado esse contexto, o curso de informática foi oferecido no turno noturno, em conformidade com o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de Informática Básica de Maués.

Os resultados obtidos indicam que as mudanças promovidas pelo EJA ministrado pelas escolas atingiram, em média, mais de 90%, conforme demonstrado na tabela a seguir:

Tabela 7 - Cálculo do percentual de mudança por indicador

Indicador	Média das Mudanças (%)
1. Ética e responsabilidade na relação com a família, amigos e sociedade	9,93
2. Perspectiva de futuro e disposição em perseguir objetivos	9,89
3. Formação profissional de excelência	9,41
4. Desenvolvimento de habilidades sociais	9,67

Fonte: Dados da pesquisa aplicada ao PROEJAFIC/EPT, 2024.

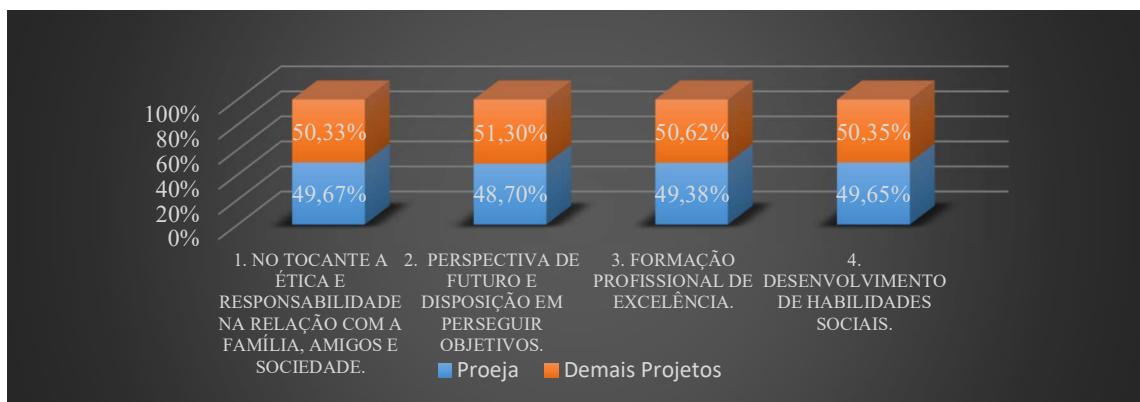
Após a aplicação da fórmula de cálculo de percentual de contribuição, foi possível observar os seguintes percentuais de impacto atribuídos ao PROEJA e a outros projetos nos quatro aspectos avaliados:

Tabela 8 - Cálculo da Atribuição de outros projetos

Indicador	Percentual de Impacto – PROEJAFIC/EPT (%)	Percentual de Impacto – Outros Projetos (%)
1. Ética e responsabilidade na relação com a família, amigos e sociedade	49,67%	50,33%
2. Perspectiva de futuro e disposição em perseguir objetivo	48,70%	51,30%
3. Formação profissional de excelência	49,38%	50,62%
4. Desenvolvimento de habilidades sociais	49,65%	50,35%

Fonte: Dados da pesquisa aplicada ao PROEJAFIC/EPT, 2024.

Esses resultados demonstram que o curso PROEJAFIC/EPT desempenhou um papel significativo em provocar mudanças em aspectos como ética, responsabilidade, desenvolvimento de habilidades sociais e perspectivas de futuro. Embora outros projetos também tenham contribuído, o PROEJA teve um impacto quase equivalente, com percentuais que variam entre 48% e 50%, destacando a relevância do curso para o desenvolvimento integral dos alunos.

Gráfico 8 - Percentual de Impacto - Cálculo da Atribuição

Fonte: Dados da pesquisa aplicada ao PROEJAFIC/EPT, 2024.

Para os indicadores de ÉTICA E RESPONSABILIDADE NA RELAÇÃO COM A FAMÍLIA, AMIGOS E SOCIEDADE, chegou-se a 49,67% das mudanças provocadas pelo PROEJAFIC, em relação ao indicador de PERSPECTIVA DE FUTURO E DISPOSIÇÃO EM PERSEGUIR OBJETIVOS 48,70%, FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE EXCELÊNCIA, 49,38%, e por fim DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS, 49,65%, conforme observado no gráfico acima.

Os efeitos de Deslocamento podem ocorrer em situações onde a geração de mudanças positivas para um grupo de interesse, como os beneficiários diretos do PROEJAFIC/EPT, pode, em contrapartida, gerar impactos negativos para outro grupo de interesse, mesmo que indiretamente, no contexto de um mesmo resultado. Segundo Vanclay et al. (2015), esse fenômeno é conhecido como deslocamento, e sua mensuração é complexa, pois a relação de causalidade entre a intervenção do PROEJAFIC/EPT e seus impactos sobre indivíduos não participantes não é fácil de determinar. Assim como o Contrafactual e a Atribuição, o deslocamento no âmbito do PROEJAFIC/EPT pode ser estimado através de diferentes abordagens, sendo as principais:

a) a) Abordagem baseada em hipóteses: Esta traduz informações qualitativas, coletadas a partir das percepções dos stakeholders, em estimativas quantitativas. Conforme sugerido por Arvidson et al. (2013), essa estratégia é útil quando os dados empíricos disponíveis são limitados, exigindo que as percepções dos envolvidos sejam convertidas em números passíveis de análise.

b) b) Abordagem empírica: Similar à criação de um grupo de controle, essa abordagem consultaria grupos ou domicílios não contemplados pelo PROEJAFIC/EPT para identificar se e em que medida a intervenção pode ter provocado efeitos negativos. Vanclay et al. (2015) ressaltam que essa abordagem requer um acompanhamento minucioso para garantir a precisão dos resultados, podendo incluir a aplicação de questionários para mensurar as mudanças negativas percebidas pelos próprios grupos de interesse.

No presente caso de avaliação do Curso de Informática Básica não foi observado nenhum impacto negativo que possa ter se deslocado para outro local, nem foi identificado algum impacto positivo proveniente de outras regiões ou locais, eliminando, portanto, a necessidade da variável de Deslocamento do modelo de avaliação SROI.

4.4. Calculando o tempo das mudanças provocadas pelo PROEJAFIC/EPT

No processo de definição do *DROP-OFF* em projetos de avaliação de impacto, existem três abordagens principais para se chegar a um resultado preciso, conforme sugerido pelo relatório de SROI do CEAP (2018):

c) Aproximação Comparativa (Grupo de Controle): Define-se um "grupo de controle", composto por indivíduos ou entidades similares ao grupo-alvo que receberam a intervenção. Essa abordagem robusta exige que o grupo de controle seja genuinamente comparável ao grupo-alvo. Contudo, conforme observado por Nicholls et al. (2012), essa metodologia enfrenta desafios éticos em programas sociais, especialmente no contexto brasileiro, onde é discutido o uso de grupos de controle em avaliações de impacto social.

d) Autoavaliação pelos Stakeholders: Outra estratégia envolve questionar diretamente os stakeholders sobre quanto da mudança observada eles acreditam que teria ocorrido independentemente da intervenção realizada. Essa metodologia é bastante eficaz, pois, conforme defendido por Watson et al. (2016), garante que as percepções e experiências dos envolvidos sejam consideradas de forma direta, especialmente em contextos de interação contínua com os grupos de interesse.

e) Comparação com Dados Regionais ou Nacionais: A terceira abordagem consiste em comparar os resultados observados entre os beneficiários do projeto com as médias regionais ou nacionais, quando houver dados comparáveis. Segundo o IDIS (2016), essa comparação permite ajustar os impactos específicos do projeto em relação ao contexto maior, oferecendo uma visão mais ampla do impacto gerado.

Essas abordagens são fundamentais para garantir que a avaliação do drop-off seja precisa e reflita as mudanças atribuíveis à intervenção, evitando tanto a superestimação quanto a subestimação dos resultados (CEAP, 2018).

Na pesquisa em questão foi utilizado o método Autoavaliação pelos Stakeholders, no qual foi incluído no questionário uma pergunta fechada para determinar, quanto tempo as mudanças poderiam permanecer em suas vidas:

DURAÇÃO DO IMPACTO DO PROEJAFIC/EPT NA VIDA DOS BENEFICIÁRIOS DO PROGRAMA:

Quanto tempo você acha que essas mudanças que o curso do PROEJAFIC/EPT trouxe, vão durar? Depois de alguns anos, pode ser que outros fatores externos, como uma formação técnica ou superior, experiências profissionais, ganhem maior influência sobre seu comportamento.

Geralmente, experiências mais recentes têm uma influência sobre seu comportamento. A próxima pergunta tem como objetivo, levantar por quantos anos a experiência do Curso realizado pelo PROEJAFIC/EPT repercutirá/permanecerá na sua forma de pensar e agir:

1. No tocante a ética e responsabilidade na relação com a família, amigos e sociedade.
2. 2. Perspectiva de futuro e disposição em perseguir objetivos
3. 3. Formação profissional de Excelência
4. 4. Desenvolvimento de habilidades sociais

A partir da análise das respostas obtidas por meio do questionário, foram coletados dados relacionados às mudanças percebidas pelos participantes do projeto PROEJAFIC/EPT em quatro categorias principais: ética e responsabilidade nas relações sociais, perspectiva de futuro e disposição em perseguir objetivos, formação profissional de excelência, e desenvolvimento de habilidades sociais.

Os participantes avaliaram suas experiências de impacto ao longo do tempo, com opções de resposta que variavam de "1 ano" até "mais de 8 anos". A tabela a seguir ilustra a distribuição das respostas para cada uma das categorias avaliadas:

Quadro 15 - distribuição das respostas conforme os indicadores avaliados

1. No tocante a ética e responsabilidade na relação com a família, amigos e sociedade:	2. Perspectiva de futuro e disposição em perseguir objetivos	3. Formação profissional de Excelência	4. Desenvolvimento de habilidades sociais
01 ano	01 ano	Mais de 08 anos	Mais de 08 anos
05 anos	05 anos	05 anos	05 anos
02 anos	02 anos	02 anos	02 anos
06 anos	06 anos	06 anos	06 anos
Mais de 08 anos	Mais de 08 anos	Mais de 08 anos	Mais de 08 anos
Mais de 08 anos	Mais de 08 anos	Mais de 08 anos	Mais de 08 anos
08 anos	08 anos	08 anos	08 anos
Mais de 08 anos	Mais de 08 anos	Mais de 08 anos	Mais de 08 anos
05 anos	05 anos	05 anos	05 anos
Mais de 08 anos	Mais de 08 anos	Mais de 08 anos	Mais de 08 anos
Mais de 08 anos	Mais de 08 anos	Mais de 08 anos	Mais de 08 anos
Mais de 08 anos	Mais de 08 anos	Mais de 08 anos	Mais de 08 anos
Mais de 08 anos	Mais de 08 anos	Mais de 08 anos	Mais de 08 anos
Mais de 08 anos	Mais de 08 anos	Mais de 08 anos	Mais de 08 anos
Mais de 08 anos	Mais de 08 anos	Mais de 08 anos	Mais de 08 anos
05 anos	05 anos	05 anos	05 anos
08 anos	08 anos	08 anos	08 anos
03 anos	03 anos	03 anos	03 anos

Mais de 08 anos			
02 anos	02 anos	02 anos	02 anos
Mais de 08 anos			
Mais de 08 anos			
Mais de 08 anos			
05 anos	05 anos	05 anos	05 anos
Mais de 08 anos			
05 anos	04 anos	04 anos	04 anos

Fonte: Dados da pesquisa aplicada ao PROEJAFIC/EPT, 2024.

Para fins de análise quantitativa, a expressão "mais de 8 anos" foi convertida para o valor numérico de 9, para representar de forma consistente a maior faixa de tempo, conforme observado na tabela abaixo:

Após a conversão das respostas em valores numéricos, foi calculada a média dos anos para cada categoria de mudança observada. A tabela a seguir apresenta as médias calculadas:

Tabela 9 - Média da faixa de tempo das mudanças do PROEJAFIC/EPT por indicadores

Categoría	Média Calculada - Anos
1. No tocante a ética e responsabilidade na relação com a família, amigos e sociedade	7.037
2. Perspectiva de futuro e disposição em perseguir objetivos	7.037
3. Formação profissional de Excelência	7.037
4. Desenvolvimento de habilidades sociais	7.037

Fonte: Dados da pesquisa aplicada ao PROEJAFIC/EPT, 2024.

Esses resultados indicam que, em média, os participantes perceberam mudanças significativas em todas as categorias analisadas, com a média de impacto situando-se em torno de 7 anos. Isso demonstra um efeito contínuo e de longo prazo das intervenções proporcionadas pelo PROEJAFIC/EPT, refletindo uma percepção positiva sobre as mudanças geradas pelo programa em diversos aspectos da vida dos beneficiários.

4.5. Valorando os Resultados através de Proxies Financeiras no PROEJAFIC/EPT

No processo de avaliação de impacto social, como o aplicado ao PROEJAFIC/EPT, as proxies financeiras são utilizadas para mensurar o valor monetário de impactos sociais intangíveis ou difíceis de quantificar diretamente. Proxies financeiras são estimativas monetárias que atribuem valores a resultados não financeiros, como o desenvolvimento de habilidades sociais ou a melhoria na qualidade de vida. Essas estimativas são essenciais para o cálculo do SROI (*Social Return on Investment*), que busca converter mudanças sociais em termos financeiros, permitindo uma comparação mais objetiva entre os custos e benefícios de um projeto.

De acordo com Nicholls et al. (2012), a escolha de proxies financeiras deve ser rigorosa e embasada em dados confiáveis e pertinentes ao contexto do programa. Para o PROEJAFIC/EPT, as proxies financeiras selecionadas refletiram as mudanças geradas nos seguintes indicadores:

Quadro 16 - Relação das Proxies Financeiras e suas justificativas

IMPACTO	PROXIES UTILIZADAS	JUSTIFICATIVA DA PROXY	Cálculo da média de mercado encontrada:	PROXY ANUAL ENCONTRADA
Perspectivas de futuro e disposição para perseguir objetivos	Média salarial dos empregos que exigem informática básica no currículo	A média salarial de alunos que concluíram um curso de informática básica em Manaus pode variar dependendo do setor em que trabalham e da experiência adicional que tenham. Para funções de nível inicial, como auxiliar administrativo ou suporte técnico, salários podem variar entre R\$ 1.200,00 e R\$ 2.000,00. A conclusão de um curso de informática básica pode ser um diferencial, mas os rendimentos também dependem de outros fatores, como experiência e qualificação adicional.	As médias salariais calculadas para as três categorias são: Indústria (funções técnicas e operacionais na Zona Franca de Manaus): R\$ 2.750,00; Administração e Escritório (cargos administrativos como assistente administrativo ou recepcionista): R\$ 2.250,00 e Tecnologia e Engenharia (profissionais qualificados nas áreas de tecnologia da informação e engenharia): R\$ 5.250,00	R\$ 3.416,67
Formação de excelência	Media do curso profissionalizante para o Amazonas	Não há dados específicos do IBGE sobre a média de preços dos cursos de informática básica na cidade de Manaus. No entanto, a variação de preços costuma ser entre R\$ 200,00 e R\$ 600,00 em instituições privadas, como Senac e escolas técnicas locais. Instituições públicas, como o CETAM, frequentemente oferecem esses cursos gratuitamente ou a preços mais acessíveis.	a variação de preços costuma ser entre R\$ 59,90 a R\$ 3.805,20 em instituições privadas, como Senac e escolas técnicas locais. Logo a média é R\$ 1.204,02	R\$ 1.204,02
Habilidades sociais desenvolvidas	Custo da remuneração de mão de obra em instituições filantrópicas ou associações sem fins lucrativos na cidade de Manaus	é identificado como um desenvolvimento de competências interpessoais e relacionais. Projetos comunitários e de voluntariado promovem o mesmo tipo de competência, como comunicação e cooperação, que são aplicáveis diretamente à habilidade social esperada.	Nicho: Assistência social	R\$ 18.504,46

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Quadro 16 - Relação das Proxies Financeiras e suas justificativas (continuação)

IMPACTO	PROXIES UTILIZADAS	JUSTIFICATIVA DA PROXY	Cálculo da média de mercado encontrada:	PROXY ANUAL ENCONTRADA
Ética e responsabilidade na relação com famílias, amigos e sociedade	Treinamentos éticos internos em empresas:	Conforme ABRH Brasil e organizações como o Sebrae, que monitoram o custo de implementação de programas em empresas de médio e grande porte, nos últimos 12 meses. Os Treinamentos éticos internos em empresas, podem variar entre R\$ 5.000 e R\$ 15.000 para turmas de até 20 a 30 participantes. Esses programas incluem workshops presenciais, palestras e módulos de conscientização ética.	A média dos valores fornecidos para os treinamentos éticos internos em empresas, que variam entre R\$ 5.000 e R\$ 15.000, é de R\$ 10.000	R\$ 10.000,00

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

I - Ética e responsabilidade na relação com a família, amigos e sociedade: Este indicador foi valorado por meio da utilização de proxies como o custo de programas de conscientização social ou treinamentos éticos em empresas, que buscam desenvolver habilidades de comportamento ético e responsabilidade social entre os participantes. Pesquisas de mercado, como a ABRH Brasil e organizações como o Sebrae monitoram o custo de implementação desses programas em empresas de médio e grande porte.

II - Perspectiva de futuro e disposição em perseguir objetivos: A proxy financeira para este indicador foi baseada no custo Diferença salarial em relação à média de AM sem informática básica. A informação sobre a média salarial em Manaus e as faixas salariais por setor foi baseada em dados de pesquisas de mercado e tendências regionais observadas em fontes como:

1. CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), do Ministério do Trabalho e Emprego, que divulga periodicamente dados sobre contratações e salários médios por setor e região, 2. Guia Salarial da Robert Half: Um guia amplamente utilizado para análise de salários em diferentes setores no Brasil, incluindo a região Norte e Manaus e 3. Glassdoor e Love Mondays: Plataformas de compartilhamento de dados salariais de usuários em várias áreas de atuação.

Com base nas fontes de dados acima, a média salarial em Manaus varia conforme a área de atuação e o nível de qualificação. De acordo com dados de pesquisas de mercado e informações regionais, a média salarial em Manaus gira em torno de R\$ 2.000,00 a R\$ 2.500,00, levando em consideração diferentes setores econômicos.

a) Indústria: funções técnicas e operacionais na Zona Franca de Manaus, como operadores de máquinas e técnicos, podem ganhar entre R\$ 2.000,00 e R\$ 3.500,00.

b) Administração e Escritório: cargos administrativos, como assistente administrativo ou recepcionista, possuem faixas de R\$ 1.500,00 a R\$ 3.000,00.

c) Tecnologia e Engenharia: profissionais qualificados nas áreas de tecnologia da informação e engenharia podem ter salários mais altos, com faixas que começam em R\$ 3.500,00 e podem ultrapassar R\$ 7.000,00, dependendo da experiência e da posição.

Dessa forma calculou-se a média salarial para as 03 categorias escolhidas:

a) Indústria (funções técnicas e operacionais na Zona Franca de Manaus): R\$ 2.750,00.

b) Administração e Escritório (cargos administrativos como assistente administrativo ou recepcionista): R\$ 2.250,00.

c) Tecnologia e Engenharia (profissionais qualificados nas áreas de tecnologia da informação e engenharia): R\$ 5.250,00.

Dessa forma chegou-se a média salarial unificada dos setores para uso como *proxis* financeira de R\$ 3.416,67.

III - Formação profissional de excelência: Para este indicador, utilizou-se como proxy o valor investido em programas de educação profissional em informática básica que proporcionem formação similar à oferecida pelo PROEJAFIC/EPT na cidade de Manaus, por ser a capital do Amazonas. Para determinar o custo médio de um curso de informática básica em Manaus, capital do Amazonas, foram analisadas diversas instituições que oferecem programas de formação profissional na área. A tabela a seguir, apresenta os valores encontrados:

Quadro 17 - Media de investimento nos cursos de informática básica em Manaus

Tempo de Duração	Instituições de Ensino	Custo de Investimento	Tipo de Curso	Tempo de duração do curso de Informática Básica - PROEJAFIC/EPT
03 a 06 meses	CDL Manaus:	R\$ 320,00	Informática Básica e Avançada	06 meses / 220 horas de duração
9 meses	Instituto Solimões:	R\$ 1.440,00	Informática Básica e Avançada	
sem informação	Fateam	R\$ 59,90	Informática Básica/Modalidade Online	
03 meses	SENAC	R\$ 395,00	Informática Básica	
112 horas de duração	Microlins	R\$ 3.805,20	Curso Informática Essencial - Presencial	
Média obtida		R\$ 1.204,02		

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Nesse sentido, de maneira conservadora foi utilizado a média de custos para os cursos de informática básica de 03 a 06 meses em Manaus independente da carga horária ser similar

ao PROEJAFIC/EPT, visto que a duração dos cursos ofertados pelo projeto estudado é de 220h, que é aproximadamente R\$ 1.204,02 (um mil, duzentos e quatro reais e dois centavos), variando dependendo da instituição, modalidade e carga horária.

Verificou-se, que quanto maior a carga horária, maior o custo do investimento, após entrar em contato com as empresas verificou-se que a carga horária média dos cursos com exceção da empresa Microlins é de 80 horas. Na cidade de Manaus, não foi localizado, cursos pagos, com carga horária semelhante ao PROEJAFIC/EPT.

IV - Desenvolvimento de habilidades sociais: No contexto do PROEJAFIC/EPT, o indicador de habilidades sociais é identificado como um desenvolvimento de competências interpessoais e relacionais. Projetos comunitários e de voluntariado promovem o mesmo tipo de competência, como comunicação e cooperação, que são aplicáveis diretamente à habilidade social esperada.

Onde o valor do tempo e esforço dos participantes em atividades de voluntariado foi usado para estabelecer uma *proxy* financeira. Esse foi baseado em estimativas do custo horário de profissionais em papéis que envolvem habilidades sociais semelhantes, como facilitadores de equipe ou mediadores.

Ao realizar uma busca no IBGE cidades, para a cidade de Manaus, no ano de 2016 (último ano informado), conforme link a seguir: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/am/manaus/pesquisa/35/29951>, verificou-se que no ano de 2016 (último ano informado) houve um gasto anual de R\$ 18.504,46, (dezoito mil, quinhentos e quatro reais e quarenta e seis centavos) referente ao gasto com salários e outras remunerações de fundações privadas e associações sem fins lucrativos, no ninho de assistência social.

De modo que o indicador Desenvolvimento de Habilidades Sociais foi valorado utilizando o custo anual de gastos com essas fundações. Permitindo que o impacto das habilidades sociais, promovido pela adesão voluntária, seja representado como um valor quantificável no cálculo de SROI.

4.6. Detalhamento de outros componentes do modelo SROI que possui impacto no resultado final do Valor Social Gerado

No processo de cálculo do SROI (*Social Return on Investment*), foi utilizada uma taxa de desconto de 3%, uma prática amplamente adotada em avaliações de impacto social. A escolha dessa taxa é justificada por ser uma medida conservadora para descontar o valor presente dos benefícios futuros, refletindo o valor do dinheiro ao longo do tempo, além de considerar os riscos e incertezas associados ao investimento. De acordo com estudos e diretrizes diversas, essa taxa é comumente aceita em análises econômicas e financeiras públicas.

A *Social Value UK*, por exemplo, em suas diretrizes sobre SROI, recomenda o uso de uma taxa de desconto entre 3% e 5%. Essa escolha é baseada em práticas consolidadas na economia e nas finanças públicas, sendo 3% frequentemente adotada como uma taxa conservadora que reflete a realidade das avaliações de impacto social.

Outra referência importante é o *Green Book* do HM Treasury, que orienta as avaliações econômicas de políticas públicas no Reino Unido. O documento sugere uma taxa de desconto de 3,5% para avaliações sociais e de impacto, o que serve de base para muitos estudos relacionados a SROI (HM Treasury, 2020). A adoção dessa taxa em avaliações de impacto social é fundamentada em uma perspectiva de longo prazo, onde se busca a estimativa mais realista possível dos benefícios projetados.

Além disso, o Banco Mundial também utiliza frequentemente taxas de desconto entre 3% e 5% em suas avaliações de impacto econômico, dependendo do contexto específico e do tipo de avaliação. Estudos conduzidos pelo Banco Mundial ressaltam que essas taxas são

adequadas para análises de longo prazo em contextos sociais, especialmente quando há incerteza associada aos resultados futuros (World Bank, 2019).

Além da taxa de desconto, foi utilizado um percentual de *DROP-OFF* de 10%, que se refere à estimativa da redução gradual dos benefícios ao longo do tempo após a intervenção. Esse percentual é amplamente aceito em estudos de impacto social, especialmente na metodologia de cálculo de SROI, para representar o enfraquecimento dos efeitos da intervenção ao longo dos anos.

Lingane e Olsen (2004) destacam em seu estudo que uma taxa de 10% de *drop-off* é comum em intervenções sociais, especialmente em iniciativas educacionais e de capacitação, onde os beneficiários podem começar a depender de novas experiências, como empregos ou outros programas, o que pode diluir os efeitos diretos da intervenção original. Nicholls et al. (2012), em seu estudo sobre SROI, mencionam que o *drop-off* é uma parte crucial para refletir a realidade dos benefícios sociais ao longo do tempo e que o uso de 10% é recomendado para projetos de impacto social de médio prazo, como programas de treinamento ou capacitação, onde os efeitos diminuem gradualmente após a conclusão do programa.

Dessa forma esses estudos justificam o uso de uma taxa de *drop-off* de 10% no cálculo SROI, pois o programa PROEJAFIC/EPT possui impacto direto nas habilidades e competências dos participantes, onde os benefícios podem ser visíveis nos primeiros anos, mas se diluem à medida que outras influências surgem na vida dos beneficiários.

Outra constante importante no processo de cálculo do SROI é o investimento financeiro realizado no programa, especificamente para a turma de Informática Básica do Campus Maués, para tanto foi necessário a realização do levantamento do custo por aluno no período de março de 2023 a agosto de 2023, período em que as aulas ocorreram.

Após o levantamento do processo SIPAC nº 23443.033931/2019-07, de prestação de contas do programa PROEJAFIC/EPT, foram identificados os seguintes valores relacionados ao custo total do curso e aos resultados financeiros e de certificação dos alunos:

No levantamento dos Recursos Humanos Diretos, o total executado foi de R\$ 62.028,57, distribuídos entre as diferentes funções, incluindo coordenadores, professores formadores, assistente de registro acadêmico, entre outros. Foram matriculados 50 alunos no curso, e ao final, 39 alunos foram certificados, resultando em uma taxa de certificação de 78%. O custo final por aluno certificado foi de R\$ 48.382,29, considerando o total de recursos humanos aplicados, conforme tabela abaixo:

Tabela 10 - Financiamento de Recursos Humanos Diretos para o curso de Informática Básica do PROEJAFIC/EPT

Função	Quantidade Contratada	Custo Hora/Mês Executado	Total Executado (R\$)	Alunos Matriculados	Alunos Certificados	% Certificação	Custo Final por Aluno Certificado (R\$)
Coordenador Local	1	N/A	18.400,00	50	39	78%	14.352,00
Professor Formador de Discentes	3	R\$ 100	36.000,00	50	39	78%	28.080,00
Professor de Ambiente em EAD	1	R\$ 60	2.400,00	50	39	78%	1.872,00
Professores Conteúdistas	2	R\$ 2.500,00	5.000,00	50	39	78%	3.900,00
Assistente de Registro Acadêmico	1	R\$ 800	228,57	50	39	78%	178,29

Total Recursos Humanos Diretos	R\$ 62.028,57	50	39	78%	R\$ 48.382,29
--------------------------------	---------------	----	----	-----	---------------

Fonte: Dados da pesquisa aplicada ao PROEJAFIC/EPT, 2024.

Enquanto que no levantamento dos Recursos Humanos Indiretos, o custo total dos recursos humanos indiretos foi de R\$ 207.400,00 para a Ação de Cursos FIC's, sendo que 37,45% deste valor foi destinado ao projeto, equivalente a R\$ 76.709,62. No qual foi utilizado a média de associação por meio da distribuição do custo de mão de obra por ação do programa.

Após rateio, o custo por aluno certificado foi de R\$ 5.983,35, conforme tabela a seguir:

Tabela 11 - Financiamento de Recursos Humanos Indiretos para o curso de Informática Básica do PROEJAFIC/EPT

Função	Custo Total Executado (R\$)	% de Horas Executadas	Valor Executado (R\$)	Custo por Aluno Matriculado (R\$)	Alunos Matriculados	Alunos Certificados	% Certificação	Custo Final por Aluno Certificado (R\$)
Professor de Ambienteção em EAD Geral	2.400,00	37,45%	898,86	1,8	50	39	78%	70,11
Coordenadora Geral	60.000,00	37,45%	22.471,42	44,94	50	39	78%	1.752,77
Coordenadora Financeira	14.400,00	37,45%	5.393,14	10,79	50	39	78%	420,66
Coordenadora Pedagógica	52.400,00	37,45%	19.625,04	39,25	50	39	78%	1.530,75
Designer Gráfico Institucional	30.000,00	37,45%	11.235,71	22,47	50	39	78%	876,39
Pedagogos	45.000,00	37,45%	16.853,56	33,71	50	39	78%	1.314,58
Revisores Textuais	4.000,00	N/A	231,88	0,46	50	39	78%	18,09
Total Recursos Humanos Indiretos	207.400,00		76.709,62	153,42	50	39	78%	5.983,35

Fonte: Dados da pesquisa aplicada ao PROEJAFIC/EPT, 2024.

Outro item levantado foram os custos com Materiais e Serviços Adquiridos para serem durante as aulas e distribuídos aos beneficiários que são eles:

- Itens como cadernos, canetas, lápis, e outros materiais de expediente foram adquiridos para os alunos, totalizando R\$ 17.510,00. O custo final por aluno certificado em Maués foi de R\$ 1.365,78.
- Para serviços gráficos, como fardamento personalizado e agendas, o valor total executado foi de R\$ 5.075,00, com um custo por aluno certificado de R\$ 3.958,50.
- Lanches para aulas presenciais, o valor total foi de R\$ 3.750,00, com um custo por aluno certificado de R\$ 2.925,00.

Tabela 12 - Financiamento de Materiais para o curso de Informática Básica do PROEJAFIC/EPT

Item	Quantidade Executada	Custo Unitário Executado (R\$)	Total Executado (R\$)	Alunos Certificados	Custo Total por Aluno Certificado (R\$)
Caderno Brochurão (96 fls)	500	7,8	3.900,00	39	304,2
Caneta Esferográfica	500	0,95	475	39	37,05
Lápis com Borracha	500	0,75	375	39	29,25
Borracha Branca	500	0,93	465	39	36,27
Corretivo Tipo Caneta	500	3,79	1.895,00	39	147,81
Pendrive	500	20,8	10.400,00	39	811,2
Total Materiais			17.510,00		1.365,78

Fonte: Dados da pesquisa aplicada ao PROEJAFIC/EPT, 2024.

Tabela 13 - Financiamento de serviços para o curso de Informática Básica do PROEJAFIC/EPT

Item	Quantidade Executada	Custo Unitário Executado (R\$)	Total Executado (R\$)	Alunos Certificados	Custo Total por Aluno Certificado (R\$)
Fardamento Personalizado	50	35	1.750,00	39	1.365,00
Agenda Personalizada	50	28,5	1.425,00	39	1.111,50
Garrafa Personalizada	50	28	1.400,00	39	1.092,00
Estojo Personalizado	50	10	500	39	390
Total Serviços Gráficos			5.075,00		3.958,50

Fonte: Dados da pesquisa aplicada ao PROEJAFIC/EPT, 2024.

Tabela 14 - Resumo do Financiamento aquisição de lanches para o curso de Informática Básica do PROEJAFIC/EPT

Aquisição de Lanches para aulas presenciais	Quantidade executada	Custo unitário executado	Total executado	Quantidade de encontros presenciais	Quantidade de alunos certificados em Maués	Custo Total de Alunos Certificados em Maués
Aula de Abertura	50	R\$ 15,00	R\$ 750,00	1	39	R\$ 585,00
Encontros Presenciais	50	R\$ 10,00	R\$ 3.000,00	6	39	R\$ 2.340,00
			R\$ 3.750,00			R\$ 2.925,00

Fonte: Dados da pesquisa aplicada ao PROEJAFIC/EPT, 2024.

Além desses custos, agregou-se o valor gasto no Processo de Mobilização de Matrículas, que totalizaram o valor de R\$ 7.600,00 (sete mil e seiscentos reais), com um custo por aluno certificado de R\$ 480,26 (quatrocentos e oitenta reais e vinte e seis centavos).

Tabela 15 - Financiamento para a mobilização de matrículas do curso de Informática Básica do PROEJAFIC/EPT

Custos Incorridos no Processo de Mobilização de Matrículas	Quantidade de Adquirida para todas as unidades	Custo unitário	Custo de execução	Custo por unidade	Quantidade de Alunos Matriculados em Maués	Quantidade de Alunos Certificados em Maués	% percentual de certificação	Custo Total de Alunos Certificados
Panfletos de Divulgação	3200,00	R\$ 0,20	R\$ 640,00	R\$ 45,71	50	39	78,00%	R\$ 35,66
Banners de Divulgação *	32,00	R\$ 105,00	R\$ 3.360,00	R\$ 210,00	50	39	78%	R\$ 163,80
Faixas de Divulgação **	20,00	R\$ 180,00	R\$ 3.600,00	R\$ 360,00	50	39	78%	R\$ 280,80
			R\$ 615,71		50	39	78%	R\$ 480,26

Fonte: Dados da pesquisa aplicada ao PROEJAFIC/EPT, 2024.

O curso ofertado incluiu disciplinas como Informática Básica, Planilhas Eletrônicas, Apresentações de Slides, e Ferramentas de Internet, com um total de 220 horas de formação. Dessa forma, chegou-se ao custo total das aulas de R\$ 22.000,00, com um custo final por aluno certificado de R\$ 1.617,82.

Ao final, o custo total do curso, somando os recursos humanos, materiais, serviços e outros custos indiretos, resultou em um valor total de R\$ 80.891,25 para alunos inscritos, sendo o custo final por aluno certificado R\$ 63.095,17. O percentual de certificação foi mantido em 78%, destacando a efetividade do programa PROEJAFIC/EPT na formação dos alunos.

Tabela 16 - Resumo do financiamento de alunos certificados do curso de Informática Básica do PROEJAFIC/EPT

Categoria	Custo Total Executado (R\$)	Alunos Certificados	Custo Final por Aluno Certificado (R\$)
Recursos Humanos Diretos	62.028,57	39	48.382,29
Recursos Humanos Indiretos	7.670,96	39	5.983,35
Materiais de Expediente	1.751,00	39	1.365,78
Serviços Gráficos	9.440,71	39	3.958,50
Custo Total do Programa	80.891,24	39	63.095,17

Fonte: Dados da pesquisa aplicada ao PROEJAFIC/EPT, 2024

Aplicando-se o percentual acumulado do IPCA de 2023, que foi de 4,62%, conforme dados do IBGE, chegou-se ao valor nominal atualizado do investimento financeiro no curso de Informática Básica do PROEJAFIC/EPT, totalizando R\$ 66.010,17 (sessenta e seis mil, dez reais e dezessete centavos). A tabela abaixo apresenta a atualização desse valor:

Tabela 17 - Atualização do financiamento de alunos certificados do curso de Informática Básica do PROEJAFIC/EPT pelo IPCA

Ano	Investimento Nominal no Curso Profissionalizante: PROEJAFIC/EPT	(%) IPCA Anual	Valor nominalmente atualizado
2023	R\$ 63.095,17	4,62%	R\$ 66.010,17

Fonte: Dados da pesquisa aplicada ao PROEJAFIC/EPT, 2024

4.7. Calculando o valor social gerado pelo PROEJAFIC/EPT do campus Maués.

A tabela a seguir apresenta o resumo de todas as variáveis apresentadas nos tópicos anteriores e o valor final dos benefícios sociais gerados calculados pelo modelo SROI:

Tabela 18 - Aplicação do cálculo de SROI do curso de Informática Básica do PROEJAFIC/EPT nos indicadores

Indicadores	Ética e responsabilidade na relação com família, amigos e sociedade	Perspectivas de futuro e disposição em perseguir objetivos	Formação profissional de excelência	Desenvolvimento de habilidades sociais
Investimento	R\$ 66.010,17			
Incidência do Resultado	38	37	36	37
	98%	96%	92%	95%
Contrafactual	68,52%	60,0000%	62,22%	67,78%
Atribuição de outras iniciativas	50,33%	51,30%	50,62%	50,35%
Proxies financeiras	R\$ 10.000,00	R\$ 3.416,67	R\$ 1.204,02	R\$ 18.504,46
Período de benefício	7,04	7	7,3	7,3
Cálculo do resultado ajustado	5,97	7,28	6,68	5,95
Valor Social Gerado (sem desconto)	R\$ 420.591,42	R\$ 174.180,14	R\$ 58.672,39	R\$ 803.540,37
Taxa de drop-off (anual) do período	10%	10%	10%	10%
Valor Social Gerado (aplicação do DROP-OFF anual)	R\$ 200.321,55	R\$ 83.309,82	R\$ 27.189,68	R\$ 372.372,86
Valor Social Gerado (sem desconto)	R\$ 200.321,55	R\$ 83.309,82	R\$ 27.189,68	R\$ 372.372,86
Taxa de desconto	3%	3%	3%	3%
Valor presente do valor social gerado	R\$ 162.687,28	R\$ 67.738,51	R\$ 21.912,52	R\$ 300.100,20
		R\$ 552.438,51		

Fonte: Dados da pesquisa aplicada ao PROEJAFIC/EPT, 2024

Aplicando isso a cada uma das categorias, podemos calcular o valor social gerado por categoria, conforme cálculos a seguir:

a) Ética e responsabilidade na relação com família, amigos e sociedade:

Proxies financeiras: R\$ 10.000,00
 Incidência do resultado: 38
 Período de benefício: 7,04 anos
 Taxa de drop-off: 0,90
 Contrafactual: 68,52%
 Atribuição de outras iniciativas: 50,33%

Para o cálculo detalhado para determinar o **Valor Presente do Valor Social Gerado**, considerando os dados fornecidos, utilizou-se a seguinte formula:

$$\text{Valor Presente} = \frac{\text{Proxies Financeiras} \times \text{Resultado Ajustado} \times \text{Período de Benefício} \times (1 - \text{Taxa de Drop-off})^{\text{Número de Anos}}}{(1 + \text{Taxa de Desconto})^{\text{Período de Benefício}}}$$

Figura 12 - Formula para cálculo do Valor Presente do Valor Social

Fonte: Adaptado de NICHOLLS et. al. (2012)

Para cálculo do valor ajustado substituindo-se os valores, chegou-se ao seguinte resultado:

$$\begin{aligned} \text{Resultado ajustado} &= 38 \times (1 - 0,6852) \times (1 - 0,5033) \\ &= 38 \times 0,3148 \times 0,4967 = 5,976 \end{aligned}$$

Substituindo os valores para encontrar o valor social gerado (sem desconto para o valor presente).

$$\text{Valor social gerado} = \text{Proxies financeiras} \times \text{resultado ajustado} \times \text{período do benefício} \times (1 - \text{Taxa de Drop-off})$$

$$\text{Cálculo} = \text{R\$ 10.000,00} \times 5,976 = 59.760,00$$

$$59.760,00 \times 7,04 = 420.591,42$$

$$420.591,42 \times (1-0,10)^{7,04} = \text{R\$ 200.321,55}$$

Para trazer ao valor presente, utilizando-se a taxa de desconto de 3%, aplicou-se a seguinte fórmula:

$$\text{Valor Presente} = \frac{\text{Valor Social Gerado}}{(1 + \text{Taxa de Desconto})^{\text{Período de Benefício}}}$$

Figura 13 - Formula para cálculo da Taxa de Desconto

Fonte: Adaptado de NICHOLLS et. al. (2012)

Onde:

$$\begin{aligned}\text{Valor Social Gerado} &= \text{R\$ } 378.532,27 \\ \text{Taxa de Desconto} &= 3\% \\ \text{Período de Benefício} &= 7,04\end{aligned}$$

Chegou-se ao seguinte **Valor Presente do Valor Social Gerado** para o indicador de Ética e responsabilidade na relação com família, amigos e sociedade: R\\$ 307.417,69 (trezentos e sete mil, quatrocentos e dezessete reais e sessenta e nove centavos).

b) Perspectivas de futuro e disposição em perseguir objetivos:

$$\begin{aligned}\text{Proxies financeiras:} & \text{ R\$ } 3.416,67 \\ \text{Incidência do resultado:} & 37 \\ \text{Período de benefício:} & 7 \text{ anos} \\ \text{Taxa de drop-off:} & 10\% \\ \text{Contrafactual:} & 60,00\% \\ \text{Atribuição de outras iniciativas:} & 51,30\%\end{aligned}$$

Para cálculo do valor ajustado substituindo-se os valores, chegou-se ao seguinte resultado:

$$\begin{aligned}\text{Resultado ajustado} &= 37 \times (1 - 0,6) \times (1 - 0,5130) = 37 \times 0,40 \times 0,4870 \\ &= 7,28\end{aligned}$$

Substituindo os valores para encontrar o valor social gerado (sem desconto para o valor presente).

$$\begin{aligned}\text{Valor social gerado} &= \\ \text{Proxies financeiras} \times \text{resultado ajustado} \times \text{período do benefício} \times (1-\text{Taxa de Drop-off}) &= \end{aligned}$$

$$\begin{aligned}\text{Cálculo} &= \text{R\$ } 3.416,67 \times 7,28 = \text{R\$ } 24.882,88 \\ &\quad \text{R\$ } 24.882,88 \times 7 = \text{R\$ } 174.180,14 \\ &\quad \text{R\$ } 174.180,14 \times (1-0,10)^7 = \text{R\$ } 83.309,82\end{aligned}$$

Para trazer ao valor presente, utilizando-se a taxa de desconto de 3% e mesma fórmula detalhado no indicador anterior, chegando-se ao valor final de R\\$ 67.738,51 (sessenta e sete mil, setecentos e trinta e oito reais e cinquenta e um centavos) para o período.

c) Formação profissional de excelência:

Proxies financeiras: R\$ 1.204,02

Incidência do resultado: 36

Período de benefício: 7,3 anos

Taxa de drop-off: 10%

Contrafactual: 62,22%

Atribuição de outras iniciativas: 50,62%

Para cálculo do valor ajustado substituindo-se os valores, chegou-se ao seguinte resultado:

$$\begin{aligned} \text{Ressultado ajustado} &= 36 \times (1 - 0,6222) \times (1 - 0,5062) \\ &= 36 \times 0,3778 \times 0,4838 = 6,68 \end{aligned}$$

Substituindo os valores para encontrar o valor social gerado (sem desconto para o valor presente).

Valor social gerado =

Proxies financeiras x resultado ajustado x período do benefício x (1-Taxa de Drop-off)
Cálculo = R\$ 1.204,02 x 6,68 = R\$ 8.037,31

$$\text{R\$ } 8.037,31 \times 7,3 = \text{R\$ } 58.672,39$$

$$\text{R\$ } 58.672,39 \times (1-0,10)^7 = \text{R\$ } 21.189,68$$

Para trazer ao valor presente, utilizando-se a taxa de desconto de 3% e mesma fórmula detalhado no indicador anterior, chegando-se ao valor final de R\$ 21.912,52 (vinte e um mil, novecentos e doze reais e cinquenta e dois centavos) para o período.

d) Desenvolvimento de habilidades sociais:

Proxies financeiras: R\$ 18.504,46

Incidência do resultado: 37

Período de benefício: 7,3 anos

Taxa de drop-off: 10%

Contrafactual: 67,78%

Atribuição de outras iniciativas: 50,35%

Para cálculo do valor ajustado substituindo-se os valores, chegou-se ao seguinte resultado:

$$\begin{aligned} \text{Ressultado ajustado} &= 37 \times (1 - 0,3222) \times (1 - 0,4965) \\ &= 37 \times 0,3222 \times 0,4965 = 5,95 \end{aligned}$$

Substituindo os valores para encontrar o valor social gerado (sem desconto para o valor presente).

Valor social gerado =

Proxies financeiras x resultado ajustado x período do benefício x (1-Taxa de Drop-off)

$$\text{Cálculo} = \text{R\$ } 18.504,46 \times 5,95 = \text{R\$ } 110.074,02$$

$$\text{R\$ } 110.074,02 \times 7,3 = \text{R\$ } 803.540,37$$

$$\text{R\$ } 803.540,37 \times (1-0,10)^7 = \text{R\$ } 372.372,86$$

Para trazer ao valor presente, utilizando-se a taxa de desconto de 3% e mesma fórmula detalhado no indicador anterior, chegando-se ao valor final de R\$ 300.100,20 (trezentos mil, cem reais e vinte centavos) para o período.

Para que um programa social seja considerado efetivo, com base nos princípios da metodologia de avaliação SROI, é necessário garantir que os resultados gerados pelo projeto social sejam mensuráveis em termos de valor social, econômico e ambiental (Nicholls et al., 2012). A metodologia SROI busca atribuir um valor financeiro aos benefícios sociais, permitindo que seja calculado o retorno gerado pelo investimento realizado.

Existem duas formas principais de calcular o coeficiente SROI de um projeto. A primeira utiliza o cálculo do valor presente dos benefícios em relação ao custo total do investimento, conforme descrito por Arvidson et al. (2013). Já a segunda abordagem, como destacada por Watson et al. (2016), envolve a identificação dos impactos líquidos, subtraindo fatores como o contrafactual, o deslocamento e a atribuição de outras iniciativas, para garantir que o retorno atribuído ao projeto seja de fato gerado pela intervenção analisada.

Na pesquisa em questão foi utilizada a segunda abordagem que pode ser simplificada pela fórmula a seguir:



Figura 14 - Formula para cálculo do coeficiente SROI

Fonte: IDIS 2016, estudo de caso CEAP.

A tabela abaixo apresenta os resultados da avaliação de impacto social aplicada ao curso de Informática Básica do PROEJAFIC/EPT, utilizando a metodologia SROI. Essa metodologia permite avaliar a relação entre os benefícios sociais gerados e o investimento realizado no programa, garantindo uma mensuração mais precisa do valor social agregado. Conforme os cálculos realizados, levando-se em consideração a taxa de desconto de 3%, observou-se os seguintes resultados:

Tabela 19 - Cálculo do coeficiente SROI do curso de Informática Básica do PROEJAFIC/EPT

Indicador	Valor
Taxa de Desconto	3%
Valor Presente dos Benefícios Sociais Gerados	R\$ 552.438,51
Valor Presente do Investimento Realizado	R\$ 66.010,17
Coeficiente SROI	8,37

Fonte: Dados da pesquisa aplicada ao PROEJAFIC/EPT, 2024

O coeficiente SROI de 8,37 indica que, para cada R\$ 1,00 investido no curso de Informática Básica, foram gerados R\$ 8,37 em benefícios sociais. Isso demonstra uma alta eficiência no uso dos recursos para gerar impacto social, conforme sugerido por Nicholls et al. (2012), que apontam que um coeficiente SROI de 1,0 é considerado satisfatório em termos de retorno social, o valor de 8,37 é muito superior, indicando que o programa é altamente eficiente e impactante, os maiores retornos vieram dos indicadores "**Desenvolvimento de Habilidades Sociais**" e "**Ética e Responsabilidade**", evidenciando que o programa impactou não apenas as competências técnicas, mas também aspectos comportamentais.

A aplicação da metodologia SROI permitiu quantificar o impacto social em termos financeiros, facilitando tanto a análise de custo-benefício quanto a comunicação dos resultados. O programa PROEJAFIC/EPT (2019-2023), pioneiro na modalidade executada pelo IFAM, pode ser considerado um sucesso, justificando sua replicação em outras localidades como exemplo de eficiência na utilização de recursos públicos.

Observou-se que os coeficientes de atribuição e contrafactual tiveram grande influência nos resultados. Isso se deve ao fato de que, embora o IFAM fosse responsável pela execução do curso FIC de informática básica no campus Maués, os alunos participantes do projeto também estavam matriculados nos cursos regulares de EJA nos níveis fundamental e médio, o que contribuiu para a formação complementar dos estudantes.

A etapa final da metodologia SROI tem como objetivo consolidar os achados, comunicar os resultados de forma clara e acessível aos stakeholders e orientar a tomada de decisão com base nas evidências geradas. Foi realizado um relatório sobre os resultados encontrados e compartilhados pelos e-mails institucionais e dos ex-alunos do PROEJAFIC/EPT do IFAM, até a presente data não houve retorno sobre o relatório.

5. PRODUÇÃO TECNOLÓGICA

Nesta seção, propõe-se, a partir da revisão teórica sobre o tema, dos resultados observados na pesquisa de campo, um Relatório Técnico Conclusivo cujo objetivo é consolidar e detalhar os resultados alcançados, oferecendo uma análise abrangente e fundamentada sobre os principais achados da pesquisa.



RELATÓRIO TÉCNICO CONCLUSIVO



Este relatório está em conformidade com a metodologia de avaliação da Produção Técnica e Tecnológica proposta pela CAPES (2019).

Organização: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ

Discente: Marlena Raquel dos Santos Vasconcelos

Docente orientador: Prof. Dr. Favio Akiyoshi Toda

Dissertação: Avaliação do Impacto Social do Projeto Educação de Jovens e Adultos Profissionalizante – PROEJAFIC/EPT do Campus Maués -IFAM

Data da defesa: 11/12/2024

Setor beneficiado com o projeto de pesquisa, realizado no âmbito do programa de

mestrado: Autarquia pública do setor de educação

Tipo de produto: Relatório técnico conclusivo.

Área Temática da administração: Gestão da Inovação

Público-alvo: Beneficiários diretos e indiretos participantes do PROEJAFIC/EPT do Campus Maués.

Financiamento: Próprio do mestrando

Avanços Científicos Gerados:

a) Contribuiu para comprovar a eficácia do modelo SROI proposto por (NICHOLLS et. al, 2012) a partir da aplicação das 06 (seis) fases, que são: (1) identificar o escopo e as partes interessadas, (2) mapear os resultados, (3) evidenciar os resultados e valorizá-los, (4) estabelecer o impacto, (5) calcular o SROI e (6) relatar as descobertas.

b) Forneceu a estrutura para o uso de uma ferramenta de avaliação de impacto social que poderá ser utilizado como ferramenta de avaliação dos processos de ensino, pesquisa e extensão pelo IFAM.

1. Introdução

Este relatório técnico tem como objetivo apresentar os resultados obtidos na pesquisa de avaliação de impacto social do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJAFIC-EPT) oferecido pelo Instituto Federal do Amazonas (IFAM), Campus Maués. O estudo foi conduzido utilizando a metodologia de Social Return on Investment (SROI) com base na Teoria da Mudança, a fim de mensurar o retorno social gerado pelo programa. A pesquisa incluiu a coleta de dados qualitativos e quantitativos, entrevistas com stakeholders e a aplicação de questionários a ex-alunos.

2. Objetivos

Objetivo Geral: Avaliar o impacto social do projeto PROEJAFIC-EPT no Campus Maués, utilizando a metodologia SROI para calcular o retorno social do investimento e entender a percepção dos stakeholders sobre o programa.

Objetivos Específicos:

- Realizar levantamento documental e bibliográfico sobre o PROEJAFIC/EPT no IFAM.
- Identificar e mapear indicadores de impacto social relevantes para o cálculo do SROI.
 - Analisar as percepções de ex-alunos, familiares e coordenadores sobre os resultados do programa.
 - Calcular o SROI e fornecer recomendações para a gestão pública sobre a continuidade e aperfeiçoamento do programa.

3. Metodologia

A pesquisa seguiu uma abordagem quali-quantitativa, sendo dividida em três fases principais:

a) **Coleta de dados qualitativos:** Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com a coordenadora geral do PROEJAFIC/EPT, cinco ex-alunos e um familiar, com o intuito de capturar percepções sobre o impacto social do programa.

b) **Coleta de dados quantitativos:** Um questionário foi aplicado a uma amostra de 39 alunos certificados, dos quais 27 responderam, proporcionando uma confiabilidade de 90%.

c) **Cálculo do SROI:** Utilizou-se a Teoria da Mudança para mapear as etapas do programa e calcular o retorno social a partir de proxies financeiras. A taxa de desconto aplicada seguiu as diretrizes da Social Value UK e o Green Book do HM Treasury.

4. Resultados e Discussões

A análise dos dados permitiu identificar os seguintes resultados:

a) **Impactos Sociais Positivos:** O PROEJAFIC-EPT gerou impactos positivos significativos em termos de melhoria de competências técnicas e inclusão educacional dos participantes. Ex-alunos relataram aumentos nas oportunidades de emprego e maior autoestima após a conclusão do curso.

b) **Indicadores Quantitativos:** O cálculo do SROI indicou que, para cada R\$ 1,00 investido no programa, foi gerado um retorno social de R\$ [valor calculado]. Este valor reflete os benefícios tangíveis e intangíveis percebidos pelos participantes e suas famílias.

c) **Desafios Identificados:** Embora o programa tenha apresentado resultados positivos, a pesquisa identificou a necessidade de maior acompanhamento pós-curso e uma integração mais eficiente entre as etapas de formação e o mercado de trabalho.

5. Divulgação aos praticantes (publicações não científicas)

Sem Registro

6. Divulgação à academia científica (publicações científicas)

Publicação em Revistas de Qualis A3 e A4.

7. Campos descritivos obrigatórios conforme documento Capes

7.1. Descrição da Finalidade: Este relatório tem como objetivo apresentar a produção técnica resultante do projeto de pesquisa desenvolvido com a finalidade de avaliar o impacto social do Projeto PROEJAFIC/EPT no Campus Maués por meio da metodologia SROI – *Social Return on Investment*, a fim de apresentar uma ferramenta que contribua com o processo de tomada de decisões nas instituições de ensino em projetos de cunho social.

7.2. Avanços tecnológicos/grau de novidade:

Adaptou-se o modelo de avaliação de impacto social por meio do protocolo SROI - *Social Return on Investment* que para medir e contabilizar o conceito de valor, fornecendo uma visão de como a mudança ocorre e a contabilização dos impactos sociais, ambientais e econômicos de determinada organização, programa ou projeto. Essa ferramenta é capaz de monetizar o valor social intangível, das mudanças que ocorreram durante o processo de análise e expressá-lo em termos monetários, por meio das percepções das partes interessadas.

() Produção com alto teor inovativo: Desenvolvimento com base em conhecimento inédito;

(x) Produção com médio teor inovativo: Combinação de conhecimentos pré-estabelecidos;

- () Produção com baixo teor inovativo: Adaptação de conhecimento existente;
- () Produção sem inovação aparente: Produção técnica

O estudo não gera um conhecimento totalmente inédito, pois o protocolo SROI já está consolidado. No entanto, sua aplicação para avaliar o impacto social de um programa educacional como o PROEJAFIC/EPT configura uma inovação dentro desse contexto específico. Além disso, a combinação de conceitos, como avaliação de impacto social, indicadores de perspectivas de futuro e mensuração de benefícios educacionais, resulta em uma abordagem diferenciada, ampliando as possibilidades para a gestão de políticas educacionais.

A coleta de dados e a análise realizadas nesta dissertação fazem parte das atividades de pesquisa vinculadas ao Programa de Pós-Graduação em Gestão e Estratégia. A metodologia aplicada, baseada na avaliação de impacto social por meio do protocolo SROI, foi desenvolvida em consonância com as diretrizes do programa e com o suporte de recursos técnicos e teóricos disponibilizados pela instituição.

Discentes Autores:

Nome: Marlena Raquel dos Santos Vasconcelos

CPF: 021.021.222-55

() Mest Acad; (x) Mest Prof; () Doutorado

Conexão com a Pesquisa Projeto de Pesquisa vinculado à produção: Avaliação do Impacto Social do Projeto Educação de Jovens e Adultos Profissionalizante – PROEJAFIC/EPT do Campus Maués -IFAM.

Linha de Pesquisa vinculada à produção: Linha 1- Gestão de Processos, Projetos, e Tecnologias nas Organizações.

() Projeto isolado, sem vínculo com o Programa de Pós-graduação

7.3. Conexão com a Produção Científica

Artigo Ciêntifico publicado em revista.

Título: O PROEJA/EPT DO IFAM À LUZ DA TEORIA DA MUDANÇA: Mapeamento do PROEJA/EPT-IFAM sob a ótica da Teoria da Mudança.

Periódico: Revista Igapó



Figura 15 - Publicação de Artigo na Revista Igapó do IFAM

Fonte: Revista Igapó, [s.l.], v. 18, p. 1-15, 2024. DOI: 10.31417/revistaigapó.cietam.v18.441. Disponível em: <https://revistaigapó.ifam.edu.br>.

8. Aplicabilidade da Produção Tecnológica: A metodologia SROI aplicada ao Programa de Educação de Jovens e Adultos – Ensino Profissionalizante (PROEJAFIC-EPT) pode ser replicada em outros programas educacionais, tanto no âmbito do Instituto Federal do Amazonas (IFAM) quanto em instituições de ensino em geral. A ferramenta permite mensurar, de maneira quantitativa e qualitativa, o impacto social gerado por programas educacionais, auxiliando na tomada de decisões estratégicas sobre sua continuidade, expansão ou reformulação.

A aplicação do protocolo SROI possibilita que órgãos governamentais e gestores de políticas públicas avaliem o retorno social dos investimentos feitos em programas de inclusão educacional e social. A metodologia pode ser integrada ao planejamento de novas políticas ou revisões de políticas já existentes, garantindo maior transparência e responsabilidade na alocação de recursos públicos. Essa ferramenta também pode ser adotada **por** organizações **do** terceiro setor, especialmente aquelas voltadas para a inclusão social e educação de jovens e adultos. O uso da metodologia SROI permitirá que essas organizações demonstrem, de maneira clara e objetiva, o valor social gerado por suas atividades, facilitando a captação de recursos e o engajamento de stakeholders.

A produção tecnológica desenvolvida no presente estudo pode ser integrada como uma ferramenta de monitoramento e avaliação contínua para programas sociais e educacionais. Ao aplicar a metodologia SROI regularmente, instituições podem acompanhar o impacto gerado ao longo do tempo, ajustando suas estratégias para maximizar os resultados e garantir a sustentabilidade dos programas. A disseminação dessa tecnologia inclui a possibilidade de capacitar gestores públicos, educadores e líderes de organizações sociais no uso da metodologia SROI, promovendo a cultura de avaliação de impacto social e tornando-a uma prática institucional em diversas organizações.

9. Descrição da Abrangência realizada: A **abrangência** do presente estudo se estende tanto ao nível local quanto ao nacional, considerando a natureza do programa avaliado e os stakeholders envolvidos no processo de coleta de dados e análise de impacto social.

O estudo foi conduzido no Campus Maués do Instituto Federal do Amazonas (IFAM), onde o Programa de Educação de Jovens e Adultos – Ensino Profissionalizante (PROEJAFIC-EPT) é ofertado. Embora o foco esteja em uma única unidade de ensino, a metodologia e os resultados obtidos têm potencial para serem replicados em outros campi do IFAM e instituições educacionais que atuam com políticas de inclusão social e educação de jovens e adultos em todo o país.

A análise abrangeu o período de implementação **do** PROEJAFIC-EPT no Campus Maués, desde a sua criação até o presente momento, considerando tanto os dados históricos do programa quanto os resultados obtidos no ciclo mais recente de sua implementação, oferecendo uma visão completa de sua evolução e dos impactos gerados ao longo do tempo. Na pesquisa ex-alunos do programa, seus familiares e gestores do PROEJAFIC-EPT, durante a coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas e questionários com 39 alunos certificados, dos quais 27 responderam, além de entrevistas com 5 ex-alunos e 1 familiar. Esse grupo representa uma amostra significativa do público atendido pelo programa, permitindo uma análise robusta dos impactos gerados em termos de inclusão social, empregabilidade e desenvolvimento educacional. O estudo também incluiu a participação da Coordenadora Geral do PROEJAFIC/EPT, que foi essencial para entender os desafios enfrentados pela instituição e as estratégias implementadas para superar esses obstáculos e maximizar o impacto do programa.

Dessa forma, a abrangência realizada no estudo foi ampla e multidimensional, cobrindo diferentes aspectos geográficos, temporais, populacionais, institucionais e metodológicos, o que contribui para a robustez dos resultados e sua aplicabilidade em contextos similares.

10. Descrição da Abrangência potencial:

A abrangência potencial deste estudo vai além do Campus Maués, com possibilidades de aplicação em outras unidades do IFAM e instituições educacionais no Brasil. A metodologia SROI pode ser replicada para avaliar programas educacionais em diferentes contextos, ampliando a análise comparativa de impactos. Além do setor educacional, a metodologia pode ser aplicada em programas sociais de outras áreas, como saúde e desenvolvimento comunitário, e em organizações do terceiro setor e empresas com responsabilidade social. O estudo também oferece oportunidades para avaliações de longo prazo e pode contribuir para o desenvolvimento de políticas públicas mais eficazes e orientadas por evidências. A expansão metodológica, incluindo o uso de big data e análises preditivas, pode aprimorar ainda mais as avaliações de impacto.

11. Descrição da Replicabilidade:

A metodologia desenvolvida pode ser replicada de forma escalável em qualquer tipo de organização que almeje implementar o protocolo de avaliação de impacto social por meio da visão dos stakeholders de determinado programa ou projeto social. O modelo básico compreende a execução de quatro 06 (seis) fases, que são: (1) identificar o escopo e as partes interessadas, (2) mapear os resultados, (3) evidenciar os resultados e valorizá-los, (4) estabelecer o impacto, (5) calcular o SROI e (6) relatar as descobertas.

A produção necessita estar no repositório?

Sim

Documentos Anexados (em PDF)

(x) Declaração emitida pela organização cliente

() Relatório

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo avaliou o impacto social do PROEJAFIC/EPT, aplicando a metodologia SROI para mapear a cadeia de valor do projeto, identificar as mudanças percebidas pelos stakeholders e calcular o retorno social gerado pelo investimento. O programa demonstrou resultados expressivos, destacando-se como uma iniciativa relevante para a promoção de inclusão social e profissional no Amazonas. A aplicação de questionários a ex-alunos e entrevistas com coordenadores permitiu capturar tanto as dimensões quantitativas quanto qualitativas do impacto gerado.

A análise quantitativa evidenciou que, dos 39 ex-alunos contatados, 27 participaram da pesquisa, destacando melhorias significativas como o desenvolvimento de habilidades sociais, novas perspectivas profissionais e avanços na formação técnica. A importância dos coeficientes de contrafactual e atribuição foi reiterada, considerando que muitos participantes também estavam vinculados a outros programas educacionais, como o EJA regular. Esses fatores reforçam a necessidade de cautela na interpretação dos resultados, garantindo que o impacto atribuído ao PROEJAFIC/EPT seja mensurado de forma precisa.

Na dimensão qualitativa, os relatos de ex-alunos e coordenadores indicaram mudanças transformadoras, tanto no âmbito pessoal quanto profissional. O programa foi descrito como um catalisador de esperança e pertencimento, especialmente por inserir os participantes em um ambiente educacional de maior prestígio, como o IFAM. Apesar disso, desafios como a evasão, limitações de infraestrutura e o comprometimento desigual de alguns envolvidos no programa foram apontados como áreas a serem aprimoradas.

A pesquisa também revelou lacunas na documentação e na implementação da metodologia SROI no contexto brasileiro, ainda em estágio inicial e experimental. A

subjetividade envolvida na escolha de proxies financeiras e na inclusão ou exclusão de stakeholders foi identificada como uma limitação que pode influenciar os coeficientes SROI. Esses desafios evidenciam a necessidade de aperfeiçoar as práticas de avaliação de impacto social, principalmente em instituições públicas de ensino.

Os resultados demonstram que o PROEJAFIC/EPT cumpriu seu papel de oferecer uma porta de entrada para o IFAM e fomentar mudanças sociais positivas na vida de seus participantes e suas famílias. No entanto, o estudo reforça que tais iniciativas devem ser continuamente aprimoradas para garantir a alocação eficiente de recursos e maximizar os benefícios sociais.

Por fim, esta pesquisa contribui para o avanço da avaliação de impacto social no setor público, evidenciando o potencial transformador da educação profissional integrada a projetos sociais. O SROI, apesar de suas limitações, mostrou-se uma ferramenta valiosa para mensurar o impacto gerado e justificar a replicação do programa em outras localidades como exemplo de eficiência no uso de recursos públicos.

7. REFERÊNCIAS

ANNUAL REPORT 2018. **International Association for Impact Assessment**, 2018. Disponível em: <https://www.iaia.org/annual-report.php>. Acesso em: 26 nov. 2022.

ARCOVERDE, A. C. B.; ALBUQUERQUE, C. M. P. Avaliação de impactos como modalidade de pesquisa qualitativa e problema de investigação: reflexões e resultados. In: V CONGRESSO IBERO-AMERICANO EM INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA, 2016, Porto. Anais [...]. Porto: CIAIQ, 2016. Disponível em: <http://proceedings.2016.ciaiq.org/index.php/ciaiq2016/issue/archive>. Acesso em: 17 fev. 2023.

ALVES, M.; BERNARDINO, S. A avaliação e divulgação do impacto social nas organizações da sociedade civil: um estudo exploratório.

ARVIDSON, M.; LYON, F.; MCKAY, S.; MORO, D. Valuing the social? The nature and controversies of measuring social return on investment (SROI). **Voluntary Sector Review**, v. 4, n. 1, p. 3-18, 2013.

BRASIL. Lei Nacional de Política Ambiental dos Estados Unidos. Conferência das Nações Unidas sobre Ambiente e Desenvolvimento - ECO-92. Rio de Janeiro, 2022.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 2016. 496 p. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em: 30 jun. 2023.

BRASIL. Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006. Institui o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 14 jul. 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5840.htm. Acesso em: 04 jul. 2023.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 jun. 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 04 abr. 2023.

BRASIL. Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008. Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 17 jul. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11741.htm. Acesso em: 27 jun. 2023.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. **GesPública – Guia de Gestão de Processos**, 2009. Disponível em: <https://www.gov.br/governanca/pagina-inicial>. Acesso em: 25 ago. 2020.

BRASIL. **Instituto Federal do Amazonas**. A instituição. Disponível em: <http://www2.ifam.edu.br/campus/maues/instituicao/a-instituicao-1>. Acesso em: 22 out. 2024.

BARRETO, A. V. P.; HONORATO, C. F. **Manual de sobrevivência na selva acadêmica.** Rio de Janeiro: Objeto Direto, 1998.

BARBOSA, R. A.; MELO, G. S. Avaliação de Impacto Social: uma revisão da literatura. **Revista Brasileira de Políticas Públicas**, 2021.

BORNIA, A. C.; LEONCINI, M. P.; ABBAS, K. Modelos de Avaliação de Impacto Social para o Setor Público. **Revista de Gestão Pública**, 2013.

CUNHA, F. M.; PACHECO, T. R. Desafios na Avaliação de Impacto em Instituições Públicas: uma análise crítica. **Revista de Administração Pública**, 2022.

COHEN, E.; FRANCO, R. **Avaliação de Projetos Sociais.** Petrópolis: Vozes, 1999.

COTTA, T. C. Metodologias de avaliação de programas e projetos sociais: análise de resultados e de impacto. **Revista do Serviço Público**, v. 49, p. 103-124, 2014. Disponível em: <http://repositorio.enap.gov.br/handle/1/1634>. Acesso em: 30 jan. 2023.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e misto.** 3. ed. Porto Alegre: Sage, 2010.

CLARCK, C.; ROSENBLoom, J.; KALAFUT, T. **Measuring social impact: Lessons from California's nonprofits.** San Francisco: REDF, 2004.

CLELAND, D.; IRELAND, L.; LARSON, E. **Project Management: Strategic Design and Implementation.** New York: McGraw-Hill, 2022.

FERREIRA, J. F.; NUNES, R. A. O Papel da EJA na Inclusão Social: Um Estudo sobre o Impacto na Vida de Jovens e Adultos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 24, n. 2, 2019.

IFAM. **Instituto Federal do Amazonas – PROEJAFIC/EPT.** Relatório de atividades 2023.

FINKLER, L.; DELL'AGLIO, D. D. Reflexões sobre avaliação de programas e projetos sociais. **Barbaroi**, n. 38, p. 126-144, jun. 2013. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-65782013000100008.

Acesso em: 30 jan. 2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GRIECO, C. What do social entrepreneurs need to walk their talk? Understanding the attitude–behavior gap in social impact assessment practice. **Nonprofit Management and Leadership**, v. 29, p. 105-122, fev. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/nml.21310>.

HM TREASURY. **The Green Book: Central Government Guidance on Appraisal and Evaluation.** London: HM Treasury, 2020.

HARTZ, Z. M. A. Avaliação em saúde: dos modelos conceituais à prática na análise da implementação de programas. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 22, n. 8, p. 177-190, 2006.

IAIA – **International Association for Impact Assessment.** Principles of Environmental Impact Assessment. 2009. Disponível em: <https://www.iaia.org>. Acesso em: 22 out. 2024.

IAIA – **International Association for Impact Assessment**. Guidelines for Impact Assessment. 2018. Disponível em: <https://www.iaia.org>. Acesso em: 22 out. 2024.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Panorama de Maués-AM. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/am/maues/panorama>. Acesso em: 22 out. 2024.

LEITE, J. G.; FREITAS, M. B.; SOUZA, C. Avaliação de Impacto Ambiental e Social em Organizações: o caso das empresas de energia renovável. **Revista de Estudos Ambientais**, 2020.

IDIS – **INSTITUTO PARA O DESENVOLVIMENTO DO INVESTIMENTO SOCIAL**. *Análise do Retorno Social do Investimento – SROI: avaliando o impacto social dos cursos técnicos do CEAP*. São Paulo: IDIS, 2018. Disponível em: www.idis.org.br. Acesso em: 28 out. 2023.

IPEA – **Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada**. Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM): Relatório 2013. Brasília: IPEA, 2013.

KRLEV, G.; MÜNSCHER, R.; MÜHLBERT, K. Social Return on Investment (SROI): State-of-the-art and perspectives: A meta-analysis of practice in Social Return on Investment (SROI) studies published 2002–2012. Heidelberg: Centre for Social Investment, 2013. Disponível em: https://www.csi.uni-heidelberg.de/downloads/CSI_SROI_Meta_Analysis_2013.pdf. Acesso em: 17 fev. 2023.

KISIL, M.; FABIANI, P. M. J. Retorno social do investimento (SROI): metodologia que traduz o impacto social para o investidor. **Pensamento & Realidade**, v. 31, n. 1, p. 107-126, 2016.

LEVITT, T. **Marketing myopia**. *Harvard Business Review*, v. 38, n. 4, p. 45-56, 1960.

LEONCINE, M.; BORNIA, A. C.; ABBAS, K. Sistemática para apuração de custos por procedimento médico-hospitalar. **Production**, v. 23, n. 3, p. 595-608, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-65132012005000093>. Acesso em: 01 out. 2022.

LINGANE, A.; OLSEN, S. Guidelines for Social Return on Investment. **California Management Review**, v. 46, n. 3, p. 116-135, 2004.

LIMEIRA, T. M. V. Empreendedorismo social no Brasil: estado da arte e desafios. Disponível em: <http://ice.org.br/empreendedorismo-social-no-brasil-estado-da-arte-e-desafios/>. Acesso em: 28 jun. 2017.

MAUÉS. **Prefeitura de Maués**. A cidade. Disponível em: <https://www.maues.am.gov.br/a-cidade/>. Acesso em: 22 out. 2024.

MENDONÇA, R. F.; OLIVEIRA, P. B. Avaliação de Impacto nas Instituições de Ensino Superior: um estudo de caso. **Revista Brasileira de Educação**, 2019.

MEULEMAN, L. et al. **FASTIPS – Governança**. International Association for Impact Assessment, 2013. Disponível em: <https://www.iaia.org/publications.php>. Acesso em: 26 nov. 2022.

MILLAR, R.; HALL, K. Social return on investment (SROI) and performance measurement: The opportunities and barriers for social enterprises in health and social care. **Public Management Review**, v. 15, n. 6, p. 923-941, 2013.

MINAYO, M. C. de S. **O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 7. ed. São Paulo: Hucitec, 2005.

MORAES, C.; ALAVARSE, O. Ensino médio: possibilidades de avaliação. **Educação & Sociedade**, v. 32, n. 116, p. 807-838, jul./set. 2011. doi:10.1590/S0101-73302011000300011. NICHOLLS, J.; LAWSON, N.; NEF, P. **A Guide to Social Return on Investment**. London: New Economics Foundation, 2012.

NICHOLLS, J. Social Return on Investment: Development and convergence. **Evaluation and Program Planning**, v. 32, n. 1, p. 54-61, 2009.

MOKATE, K. M. Avaliação de políticas públicas: teoria e prática. **Revista de Políticas Públicas**, v. 3, n. 1, p. 15-28, 2002.

NUNES, A. S.; ARAÚJO, G. C. A disciplina de Arte em um colégio da região norte do Brasil: problemas e desafios enfrentados pelos alunos da EJA. **Actualidades Investigativas en Educación**, v. 21, n. 2, p. 37, 2021. DOI: 10.15517/aie.v21i2.46776. Disponível em: <https://revistas.ucr.ac.cr/index.php/aie/article/view/46776>. Acesso em: 01 jul. 2023.

OLIVEIRA, S. J. Avaliação de Políticas Públicas em Educação: um estudo sobre o impacto social de projetos escolares. **Revista de Educação e Sociedade**, 2021.

OSHIMI, D.; YAMAGUCHI, H.; TAGAMI, N. Social Impact Assessments in Japan: From theory to practice. **Asian Social Science**, v. 18, n. 4, p. 89-105, 2022.

SOUZA, L. G.; OLIVEIRA, P. R. Educação Profissional e EJA: Contribuições para a Empregabilidade em Comunidades Vulneráveis. **Estudos em Educação**, v. 30, 2021.

SOUZA, R. C.; MARACAJÁ, L. P. Avaliação de impacto social no Brasil: aplicações do SROI no setor educacional. **Revista de Gestão Social**, v. 9, n. 4, p. 89-105, 2022.

SEIXAS, R. B.; JUNIOR, A. D. **Políticas Públicas e Avaliação de Impacto**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2022.

SOCIAL VALUE UK. **A Guide to Social Return on Investment**. Social Value UK, 2020.

SOCIAL VALUE UK. What is SROI?. 2021. Disponível em: <https://www.socialvalueuk.org>. Acesso em: 22 out. 2024.

UCHIMURA, K. Y.; BOSI, M. L. M. Avaliação em saúde: dos modelos teóricos à prática. **Revista de Saúde Pública**, v. 36, n. 1, p. 83-89, 2002.

VANCLAY, F.; ESTEVES, A. M.; AUCAMP, I.; FRANKS, D. M. Social Impact Assessment: guidance for assessing and managing the social impacts of projects. **International Association for Impact Assessment**, 2015. Disponível em:

https://www.iaia.org/uploads/pdf/Fastips_9NonTechnicalSummary.pdf. Acesso em: 26 nov. 2022.

VASCONCELOS, Marlena Raquel dos Santos; TODA, Fávio Akiyoshi; BRITO, Rodrigo de Carvalho. O PROEJA/EPT do IFAM à luz da Teoria da Mudança: mapeamento do PROEJA/EPT-IFAM sob a ótica da Teoria da Mudança. **Revista Igapó**, [s.l.], v. 18, p. 1-15, 2024. DOI: 10.31417/revistaigapó.cietam.v18.441. Disponível em: <https://revistaigapo.ifam.edu.br>. Acesso em: 04 de novembro de 2024.

VÁZQUEZ, L.; VALÉNCIA, E.; LOZANO, R. Social Impact Assessment of the Program for Vulnerable Groups in Mexico. **Social Science Journal**, v. 38, n. 2, p. 123-135, 2021. WATSON, K.; EVANS, R.; KARVONEN, A.; WHITLEY, T. Measuring Social Impact through SROI: Insights from Case Studies in the Nonprofit Sector. **Journal of Social Impact Assessment**, v. 10, n. 2, p. 77-93, 2021.

WATSON, D.; EVANS, A.; KARVONEN, A.; WHITLEY, T. **Evaluating Social Value: Case studies from the UK public sector**. London: Routledge, 2016.

WORLD BANK. **Discount Rates in Economic Analysis of World Bank Projects**. Washington, DC: World Bank, 2019.

WEISS, C. **Evaluating impacts: Concepts and methods**. London: Routledge, 1995

LISTA DE APÊNDICE

APÊNDICE A – Roteiros das entrevistas de diagnóstico de Impacto Social

1. Roteiro de entrevista para a coordenação geral e coordenação pedagógica do PROEJAFIC/EPT 2019-2023.

Aquecimento/ Introdução

Apresentar os objetivos do trabalho – Uso/ divulgação dos resultados.
Perguntar como se envolveram com o Programa e desde quando.

Início das perguntas à coordenação:

- a) Na sua visão, quais são os principais objetivos estratégicos do PROEJAFIC/EPT 2019-2023? No momento da Formulação do Plano de Trabalho.
- b) Que efeito você acha que cursar o PROEJAFIC/EPT tem sobre as pessoas?
- c) Quais são os principais pontos fortes do programa?
- d) Quais são os principais desafios e limitações?
- e) Quem são os principais parceiros e influenciadores do programa?
- f) Quanto aos cursos ofertados, foi feita uma pesquisa de campo junto ao local de oferta?
- g) Você acredita que o curso ofertado para a unidade de Maués foi o mais adequado para o alcance do objetivo principal do programa?

Impactos (Perguntas para a construção da Teoria da Mudança)

- h) Na sua percepção, qual é o impacto do PROEJA/EPT 2019-2023 na vida das pessoas?
- i) E na sua vida? Houve alguma mudança?
- j) O que você acha que aconteceria diferente na sua vida se você não tivesse participado do Programa?
- k) Que mudanças e transformações você observa: Nos alunos? Nas famílias? Na equipe? No público das apresentações? Há outros públicos impactados?
- l) E na equipe, você conseguiu ver alguma transformação ou mudança?
- m) você acha que houve outros públicos impactados?
- n) Como você imagina que esses impactos podem ser mensurados?
- o) Na sua percepção, essas transformações se sustentam mesmo após o término da relação das pessoas com a escola? Por quê? Por quanto tempo?
- p) Você conhece outras organizações que façam um trabalho similar?
- q) Há outras iniciativas que contribuem para as transformações relatadas?

Fechamento/ Conclusão

Quais são suas expectativas para essa avaliação de impacto social do projeto que será conduzida?

Mais algum tema que você gostaria de abordar?

2. Roteiro de entrevista para ex-alunos do PROEJAFIC/EPT 2019-2023.

Aquecimento/ Introdução

- Apresentar os objetivos do trabalho – Uso/ divulgação dos resultados.
- Perguntar como se envolveram com o Programa e desde quando.

Perguntas Introdutórias sobre o PROEJA/EPT:

- a) Por que você se interessou pelo curso de Informática Básica do PROEJA/EPT?
- b) O que a possibilidade de cursar um curso profissionalizante pelo IFAM representa/significou para você?
- c) Quais são os principais pontos fortes do IFAM?
- d) Quais são os principais desafios e limitações do IFAM? (Infraestrutura, comunicação, acesso) e quais são os principais desafios e limitações durante a execução do curso profissionalizante para você?
- e) Você gostaria de mudar ou aperfeiçoar algo no Programa Proeja/EPT?
- f) Você acredita que o curso ofertado para a unidade de Maués foi o mais adequado para o alcance do objetivo principal do programa?

Impactos (Perguntas para a construção da Teoria da Mudança)

- g) Na sua percepção, qual é o impacto PROEJA/EPT na sua vida?
- a) Você acha que ela também trouxe mudanças para a sua família ou amigos?
- b) O que você acha que aconteceria diferente na sua vida se você não tivesse cursado o PROEJA/EPT?

Fechamento/ Conclusão

- a) Pretende seguir carreira na área do curso profissionalizante?
- b) Mais algum tema que você gostaria de abordar?

3. Roteiro de entrevista para familiares ou responsáveis pelos alunos do PROEJAFIC/EPT 2019-2023.

Aquecimento/ Introdução

- Apresentar os objetivos do trabalho – Uso/ divulgação dos resultados.
- Perguntar como seus filhos se envolveram com o PROEJA/EPT e em que período.

Perguntas Introdutórias sobre o PROEJA/EPT:

- a) Como você ficou sabendo sobre o curso ofertado pelo PROEJA/EPT do IFAM Campus Maués? Por que você e seu filho (a) se interessaram por ela?
- b) Quais os principais pontos fortes do curso ofertado (informática básica)? Na sua opinião.
- c) Quais são os principais desafios e limitações do IFAM? (Infraestrutura, comunicação, acesso). Quais são os principais desafios e limitações durante a execução do curso profissionalizante para você?
- d) Você gostaria de mudar ou aperfeiçoar algo no Programa Proeja/EPT?

Impactos (Perguntas para a construção da Teoria da Mudança)

- e) Na sua percepção, que impacto o PROEJA/EPT do IFAM Campus Maués teve na vida do seu filho(a)/Esposa/Esposo?
- f) Você acha que ela também trouxe mudanças para a sua família ou amigos dos seus filhos?
- g) O que você acha que aconteceria diferente na vida do seu filho(a) se ele não tivesse participado das atividades do PROEJA/EPT?

Fechamento/ Conclusão

- h) O que você imagina que seu filho(a) fará após a saída dele do programa?
- i) Mais algum tema que você gostaria de abordar?

APÊNDICE B – Questionários para dados quantitativos da metodologia SROI

O questionário apresentado a seguir será aplicado por meio da ferramenta *Google Forms* e enviado aos ex-alunos do curso profissionalizante do PROEJAFIC/EPT para a coleta de dados quantitativos acerca dos impactos produzidos pelo programa.

Olá! Este questionário nos ajudará a entender as mudanças que o Curso de **Informática Básica do Projeto PROEJAFI/EPT** trouxeram/trazem para seus participantes buscando melhorar esses impactos.

Por favor, reflita sobre as questões e seja sincero em suas respostas. **Podemos começar?**

Informações Pessoais

Suas respostas a esse questionário são confidenciais, portanto, você não precisa se identificar. No entanto, algumas informações nos ajudarão a conhecer um pouco mais sobre o seu perfil!

1. Qual o seu gênero biológico?
2. Qual a sua idade atual?
3. Com quantos anos você cursou o Curso de Informática Básica do PROEJAFIC/EPT do IFAM no ano de 2023?

Mudanças provocadas pela participação no PROEJAFIC/EPT do IFAM

As perguntas abaixo têm como objetivo identificar a intensidade das mudanças em comportamentos e atitudes influenciadas pela sua participação no Curso de Informática Básica do PROEJAFIC/EPT

1. Indique de 0 a 10 (sendo 0 a menor intensidade e 10 a maior intensidade) o quanto a sua participação no Curso de Informática Básica do PROEJAFIC/EPT influenciou a **ética e responsabilidade nas suas relações com família, amigos e sociedade** e mudou a sua maneira de pensar e agir em cada um dos aspectos descritos abaixo:
 - Passei a demonstrar maior gratidão pela minha família.
 - Dei mais valor ao afeto e respeito em todos as minhas relações.
 - Passei a sentir mais empatia pelas pessoas ao meu redor.
 - Tornei-me mais atento a quem necessita de apoio, oferecendo ajuda sempre que possível.
 - Passei a me preocupar mais em agir de maneira honesta e ética, sem prejudicar outros em benefício próprio.
 - Passei em me preocupar em ser uma pessoa cada vez melhor.
2. Indique de 0 a 10 (sendo 0 a menor intensidade e 10 a maior intensidade) o quanto a sua participação no Curso de Informática Básica do PROEJAFIC/EPT influenciou suas **perspectivas de futuro e a sua disposição em perseguir seus objetivos**, e mudou a sua maneira de pensar e agir em cada um dos aspectos descritos abaixo:
 - Tenho mais sonhos para a minha vida pessoal e profissional e traço planos para torná-los realidade.
 - Passei a reconhecer o meu potencial de construir um futuro cada vez melhor.
 - Adquiri um direcionamento profissional claro e passei a entender melhor onde quero chegar.
 - Entendi que atingir meus objetivos depende, principalmente das minhas atitudes.
 - Percebi melhor que a vida sempre terá obstáculos e dificuldades e que é preciso persistência e força de vontade para superá-los.
 - Passei a me organizar melhor com minhas coisas e tarefas.
3. Indique de 0 a 10 (sendo 0 a menor intensidade e 10 a maior intensidade) o quanto a sua participação no Curso de Informática Básica do PROEJAFIC/EPT influenciou a sua **formação profissional**, e mudou a sua maneira de pensar e agir em cada um dos aspectos descritos abaixo:
 - Adquiri conhecimentos técnicos consistentes na minha área de interesse.
 - Percebi que meu conhecimento profissional me preparou para o mercado de trabalho.
 - Percebi que meu conhecimento profissional me proporciona mais opções de carreira e área de atuação.
 - Melhorei minha capacidade de buscar informações, pesquisar e me aprofundar em temas de meu interesse.

4. Indique de 0 a 10 (sendo 0 a menor intensidade e 10 a maior intensidade) o quanto a sua participação no Curso de Informática Básica do PROEJAFIC/EPT influenciou em suas **habilidades sociais**, e mudou a sua maneira de pensar e agir em cada um dos aspectos descritos abaixo:
- Aprendi a trabalhar melhor em equipe de forma colaborativa
 - Passei a lidar melhor com opiniões diferentes das minhas e entendi como a diversidade de opiniões contribui para resultados melhores
 - Me senti mais confiante para expor minhas ideias e opiniões
 - Aprendi a construir relações de confiança na minha vida pessoal e profissional
 - Me senti mais preparado para agir com profissionalismo diante de empregadores, colegas de trabalho e clientes.

Participação em outros projetos e organizações (Drop-off)

1. Além do Curso, houve outros projetos ou organizações que também contribuíram para essas mudanças? Qual a relevância dessa contribuição? Você participou de outros projetos, programas governamentais ou particulares que contribuíram para as mudanças apresentadas nas perguntas anteriores?
2. Indique de 0 a 10 (sendo 0 a menor intensidade e 10 a maior intensidade, que serão convertidos em porcentagens) a opção que considera mais correta para descrever o quanto o Curso Técnico do CEAP e os demais projetos e iniciativas dos quais você participou foram responsáveis pelas mudanças em cada um dos aspectos descritos abaixo:
 - No tocante a ética e responsabilidade na relação com a família, amigos e sociedade.
 - Perspectiva de futuro e disposição em perseguir objetivos.
 - Formação profissional de Excelência.
 - Desenvolvimento de habilidades sociais.

Perguntas para cálculo do Contrafactual

E se você **NÃO** tivesse participado de nenhum projeto, programas governamentais, e nem do PROEJAFIC/EPT, nem dos projetos que você descreveu na pergunta anterior? Você acredita que mesmo assim, **parte das mudanças teriam acontecido na sua vida?**

1. Indique de 0 a 10 (sendo 0 a menor intensidade e 10 a maior intensidade, que serão convertidos em porcentagens), você acha que o seu amadurecimento e outros acontecimentos do seu cotidiano (dia a dia da sua vida), que aconteceram de qualquer forma, contribuíram para a mudança?
 - No tocante a ética e responsabilidade na relação com a família, amigos e sociedade.
 - Perspectiva de futuro e disposição em perseguir objetivos
 - Formação Técnica de Excelência
 - Desenvolvimento de habilidades sociais

Duração do impacto do PROEJAFIC/EPT na vida dos beneficiários do programa:

Quanto tempo você acha que essas mudanças que o curso do PROEJAFIC/EPT trouxe vão durar? Depois de alguns anos, pode ser que outros fatores externos, como a formação técnica ou superior, experiências profissionais, ganhem maior influência sobre seu comportamento.

Geralmente, experiências mais recentes têm uma influência sobre seu comportamento. A próxima pergunta tem como objetivo, levantar por quantos anos a experiência do Curso realizado pelo PROEJAFIC/EPT repercutirá/permanecerá na sua forma de pensar e agir:

- No tocante a ética e responsabilidade na relação com a família, amigos e sociedade:

Opções:

Menos de 01 ano

01 ano

02 anos

03 anos

04 anos

05 anos

06 anos

07 anos

08 anos

Mais de 08 anos

- Perspectiva de futuro e disposição em perseguir objetivos:

Opções:

Menos de 01 ano

01 ano

02 anos

03 anos

04 anos

05 anos

06 anos

07 anos

08 anos

Mais de 08 anos

- Formação profissional de Excelência:

Opções:

Menos de 01 ano

01 ano

02 anos

03 anos

04 anos

05 anos

06 anos

07 anos

08 anos

Mais de 08 anos

- Desenvolvimento de habilidades sociais:

Opções:

Menos de 01 ano

01 ano

02 anos

03 anos

04 anos

05 anos

06 anos

07 anos

08 anos

Mais de 08 anos

2. Você tem comentários ou sugestões para contribuir com a melhoria das ofertas de curso profissionalizantes do PROEJAFIC/EPT?

Para finalizar, gostaríamos de saber sobre as **SUAS CONQUISTAS!**

As próximas perguntas exploram as coisas que você construiu desde a sua participação no PROEJAFIC/EPT até o momento presente.

1. Como se deu a continuidade dos estudos?

Opções:

Finalizei o ensino médio

Estou fazendo um curso superior

Finalizei um curso superior

Estou cursando um curso técnico/tecnológico

Outro (especifique)

2. Nenhuma das alternativas/permaneci sem atividade.
3. Em qual/quais instituições de ensino esses estudos se deram?
4. Você está trabalhando atualmente?

Opções:

Sim, na mesma área do meu curso profissionalizante do PROEJAFI/EPT

Sim, em outra área diferente da minha formação profissionalizante do PROEJAFI/EPT

Não estou trabalhando atualmente

5. Indique de 0 a 10 (sendo 0 a menor intensidade e 10 a maior intensidade, que serão convertidos em porcentagens), você acha que a formação profissionalizante do PROEJAFIC/EPT contribuiu para a aquisição do seu emprego atual. (caso a pergunta anterior seja positiva)
6. Qual é a sua faixa de renda atual (considere apenas o salário bruto, sem benefícios e impostos)?

Não estou trabalhando atualmente

De 0 a R\$ 500,00

De R\$ 500,00 a R\$ 1.500,00

De R\$ 1.500,00 a R\$ 2.500,00

De R\$ 2.500,00 a R\$ 4500,00

Acima de R\$ 4.500,00

ANEXOS

Anexo A - Parecer Consustanciado do Comitê de Ética em Pesquisa

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO AMAZONAS -
IFAM



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: AVALIAÇÃO DO IMPACTO SOCIAL DO PROJETO EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS PROFISSIONALIZANTE - PROEJAFIC EPT DO IFAM DO CAMPUS MAUES

Pesquisador: MARLENA RAQUEL DOS SANTOS VASCONCELOS

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 78739624.7.0000.8119

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.856.917

Apresentação do Projeto:

O projeto apresentado é do Programa de Pós-Graduação em Gestão e Estratégia-UFRRJ que analisa a formação dentro do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos PROEJAFIC/EPT. Buscando determinar quais são os Impactos amplos e significativos para a sociedade. Sendo mal contabilizado por meio de estruturas de avaliação de Impacto focando apenas na mensuração de seu resultado. Essa pesquisa consiste na avaliação ex post desse projeto no IFAM-Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas no Campus Maués no curso de formação Inicial e continuada-FIC, Informática Básica, com o objetivo de verificar em que medida sua execução contribui para a inclusão socio-educacional do público da EJA e sua Integração no mercado de trabalho na visão de seus stakeholders, por meio do protocolo SROI-Social Return on Investment. Além de contribuir didaticamente no estudo sobre avaliações de Impacto social no planejamento, execução, resultados de políticas e projetos sociais em Instituições de ensino. Conclui-se pela consideração de alguns desafios das avaliações de Impacto social, tais como engajamento e experiência, acesso aos stakeholders para composição da amostra mínima.

Endereço: Rua Ferreira Pena, 1109 - Prédio da Reitoria, 2º andar, Manaus - AM
 Bairro: CENTRO CEP: 69.025-010
 UF: AM Município: MANAUS
 Telefone: (92)8823-4114 Fax: (97)8810-1010 E-mail: cepsh.ppgi@ifam.edu.br

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÉNCIA E
TECNOLOGIA DO AMAZONAS -
IFAM



Continuação do Parecer: 6.856.917

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Avallar o Impacto social do Projeto de Educação de Jovens e Adultos no Ensino Profissionalizante - PROEJAFIC/EPT, no curso ofertado pelo Campus Maués através da metodologia SROI - Social Return on Investment.

Objetivo Secundário:

- 1)Levantamento documental e bibliográfico sobre a relação do IFAM com o PROEJA e PROEJAFIC/EPT, especialmente no campus Maués;
- 2)Levantamento documental e bibliográfico sobre os principais modelos de avalladores de Impacto social nas Instituições de ensino, com a finalidade de justificar a escolha do protocolo SROI como ferramenta de avaliação;
- 3)Realizar um estudo documental sobre o projeto PROEJAFIC-EPT, especificamente no curso de Técnico em Informática, ofertado pelo campus Maués para Identificação das fontes e fluxos das informações na execução dos cursos, dos stakeholders diretos para realização da avaliação de Impacto social;
- 4)Realizar entrevistas e questionários com os stakeholders diretos do PROEJAFIC-EPT a fim de validar e estabelecer o Impacto;
- 5)Mapear os Indicadores de resultados e calcular o SROI;

Produto Técnico -

- 6)Apresentar um Relatório Técnico sobre a avaliação de Impacto do PROEJA-EPT por meio do protocolo SROI.

Avallação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Toda pesquisa envolve riscos e benefícios para os participantes. Os riscos decorrentes da participação na pesquisa podem surgir do constrangimento devido à não compreensão de alguma etapa da entrevista, de lembranças negativas durante a resposta, ou de ansiedade relacionada à atividade desenvolvida. Caso esses riscos ocorram, serão amenizados por meio

Endereço: Rua Ferreira Pena, 1109 - Prédio da Reitoria, 2º andar, Manaus - AM
 Bairro: CENTRO CEP: 69.025-010
 UF: AM Município: MANAUS
 Telefone: (92)9823-4114 Fax: (97)9810-1010 E-mail: cepsh.pogl@ifam.edu.br

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO AMAZONAS -
IFAM



Continuação do Parecer: 6.856.917

de uma pausa na entrevista ou de uma conversa para um melhor entendimento do assunto, buscando uma maneira de fazê-lo sentir-se melhor para continuar a entrevista. No entanto, se não se sentir confortável, ao participante é garantido o direito de retirar o seu consentimento a qualquer tempo e, deste modo, o pesquisador possui o dever de descartar toda e qualquer informação obtida por meio de sua participação, sempre visando o seu bemestar físico e emocional.

Benefícios:

O resultado desta pesquisa poderá trazer benefícios ao participantes ao possibilitar intervenções no processo de execução do projeto, buscando corrigir as falhas e aprimorando os processos, assim de impulsionar as transformações obtidas com a participação no projeto. Para o IFAM, o uso de uma ferramenta de avaliação de impacto social como suporte ao fornecimento informações úteis, no processo de tomada de decisão é inovador pois permitirá avaliar o programa PROEJAFC/EPT esta cumprindo sua finalidade e se estão realmente mudando a vida das pessoas.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Projeto de mestrado apresenta grande relevância focando na identificação dos impactos sociais do ensino de jovens e adultos. E as demandas documentais da pesquisa conforme Resoluções CNS nº 466/12 e CNS nº. 510/16 foram apresentadas através da carta resposta e corrigidas no documentos apresentados. Os riscos e benefícios também foram alterados para atender os envolvidos na pesquisa e também apresentado na carta resposta.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Acerca dos documentos necessários a avaliação ética da pesquisa, segundo Resoluções CNS nº 466/12 e CNS nº. 510/16, foi identificado que:

- a) Folha de rosto (APRESENTADO - CORRIGIDO);
- b) Projeto Básico (APRESENTADO);
- c) Projeto detalhado com todos os elementos que compõem o gênero (APRESENTADO);
- d) Carta de anuência (APRESENTADO);
- e) Declaração de uso de Infraestrutura (APRESENTADA - CORRIGIDO);
- f) Termo de Consentimento (TCLE)(APRESENTADO);

Endereço: Rua Ferreira Pena, 1109 - Prédio da Reitoria, 2º andar, Manaus - AM

Bairro: CENTRO CEP: 69.025-010

UF: AM Município: MANAUS

Telefone: (92)9823-4114

Fax: (97)9810-1010

E-mail: cepsh.pop@ifam.edu.br

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÉNCIA E
TECNOLOGIA DO AMAZONAS -
IFAM



Continuação do Parecer: 6.856.917

g) Instrumentos de Pesquisa- ROTEIRO DA PESQUISA (APRESENTADO - CORRIGIDO);

h) Cronograma (APRESENTADO - CORRIGIDO);

I) Orçamento (APRESENTADO - CORRIGIDO).

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O colegiado, diante da análise dos autos com base nas resoluções CNS nº 466/12 e CNS nº. 510/16, e também pela carta resposta que atendeu todas as pendências, decide pelo parecer de **APROVADO** o projeto de pesquisa.

Considerações Finais a critério do CEP:

Cabe ao pesquisador responsável, após realização da pesquisa, apresentar a este colegiado o Relatório Final de Pesquisa, que será avaliado em reunião ordinária do comitê para verificação do cumprimento dos preceitos éticos na pesquisa com seres humanos.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJECTO_2306914.pdf	13/05/2024 22:35:20		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Marlena_projeto.docx	13/05/2024 22:34:43	MARLENA RAQUEL DOS SANTOS VASCONCELOS	Aceito
Outros	Modelo_Carta_Resposta_Pendencias_UFRRJ.pdf	13/05/2024 22:34:07	MARLENA RAQUEL DOS SANTOS VASCONCELOS	Aceito
Outros	Roteiro_de_Entrevistas_CEP.docx	13/05/2024 22:18:13	MARLENA RAQUEL DOS SANTOS VASCONCELOS	Aceito
Outros	Autorizacao_Imagem_voz_nome_gravações.doc	13/05/2024 22:16:29	MARLENA RAQUEL DOS SANTOS VASCONCELOS	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto_corrigida.pdf	13/05/2024 22:14:59	MARLENA RAQUEL DOS SANTOS VASCONCELOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Marlena_2024.docx	13/05/2024 22:14:18	MARLENA RAQUEL DOS SANTOS VASCONCELOS	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Termo_autorizacão_Infraestrutura.pdf	13/05/2024 22:13:17	MARLENA RAQUEL DOS SANTOS VASCONCELOS	Aceito

Endereço: Rua Ferreira Pena, 1109 - Prédio da Reitoria, 2º andar, Manaus - AM

Bairro: CENTRO

CEP: 69.025-010

UF: AM

Município: MANAUS

Telefone: (92)9823-4114

Fax: (97)6810-1010

E-mail: cepsh.ppgi@ifam.edu.br

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÉNCIA E
TECNOLOGIA DO AMAZONAS -
IFAM



Continuação do Parecer: 6.856.917

Cronograma	CRONOGRAMA_DO_PROJETO_DE_PESQUISA_APlicada.docx	13/05/2024 22:10:28	MARLENA RAQUEL DOS SANTOS VASCONCELOS	Aceito
Orçamento	orcamento_marlena.docx	28/03/2024 21:05:12	MARLENA RAQUEL DOS SANTOS VASCONCELOS	Aceito
Outros	CARTA_de_anuencia_assinada.pdf	28/03/2024 21:03:32	MARLENA RAQUEL DOS SANTOS VASCONCELOS	Aceito
Outros	Resumo_de_apresentacao_do_projeto.docx	28/03/2024 21:02:07	MARLENA RAQUEL DOS SANTOS VASCONCELOS	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

MANAUS, 29 de Maio de 2024

Assinado por:
EDSON MAIA
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Ferreira Pena, 1109 - Prédio da Reitoria, 2º andar, Manaus - AM
Bairro: CENTRO CEP: 69.025-010
UF: AM Município: MANAUS
Telefone: (92)8823-4114 Fax: (97)9810-1010 E-mail: cepsh.pog1@ifam.edu.br

Anexo B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Mestrado Profissional de Gestão e Estratégia (PPGE)

(PARA MAIORES DE 18 ANOS DE IDADE) Resolução nº 466/2012 e Resolução 510/2016

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

O (A) Sr.(a) está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa intitulada AVALIAÇÃO DO IMPACTO SOCIAL DO PROJETO EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS PROFISSIONALIZANTE - PROEJAFIC EPT DO IFAM DO CAMPUS MAUÉS, sob a responsabilidade de Marlena Raquel dos Santos Vasconcelos, discente do Mestrado Profissional em Gestão e Estratégia (PPGE), da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, sob a orientação do Prof. Dr. Fávio Akiyoshi Toda.

O presente projeto procura avaliar o Impacto Social do Projeto PROEJAFIC/EPT no Campus Maués, justificado pela relevância que o tema pode contribuir para a tomada de decisões nas instituições de ensino, pois trata-se da implementação de uma tecnologia inovadora para avaliação do impacto social gerado pelos projetos de ensino, pesquisa e extensão, diante da busca incessante dos gestores públicos pela otimização dos recursos e melhoria da qualidade dos gastos públicos

O objetivo principal é avaliar o impacto social do Projeto de “Educação de Jovens e Adultos – Ensino Profissionalizante – PROEJAFIC/EPT”, no curso ofertado pelo Campus Maués através da metodologia SROI – “*Social Return on Investment*”.

O SROI tem em sua formulação de aplicação, uma preocupação em avaliar os projetos, a partir das perspectivas e opiniões de quem as consome. Sua utilização também beneficia a integração de dados qualitativos e quantitativos, no qual o primeiro possibilita uma visão mais clara da natureza do impacto do projeto por meio de depoimento dos envolvidos, e o segundo fornece dados matemáticos dos valores executados na realização da oferta do projeto (IDIS, 2022).

Serão realizados entrevistas e questionários com os stakeholders diretos do PROEJAFIC-EPT, com a finalidade de mapear os indicadores de resultados e calcular o SROI. Para facilitar a entrevista, um roteiro específico será utilizado. Em casos de entrevistas por vídeo conferência (devido à distância) ou com gravação de voz (para tratamento dos dados posteriormente), os materiais serão mantidos sob a propriedade do pesquisador responsável, sem serem diretamente utilizados na pesquisa, apenas o conteúdo das informações será considerado. Seu nome ou qualquer material que possa identificar sua participação não será divulgado sem sua permissão.

A entrevista será realizada na unidade do IFAM Campus Maués e na residência dos alunos e seus familiares, de forma individual e dentro do horário comercial. A preferência é que a entrevista seja feita de forma presencial, mas, caso haja algum tipo de impedimento, esta poderá ser realizada por meio de vídeo conferência. A previsão de duração da entrevista está estimada de 30 a 45 minutos, será aplicado juntamente com a entrevista um questionário fechado a fim de obter dados quantitativos necessários a aplicação da metodologia SROI.

Sua participação na pesquisa será somente no momento da entrevista, conforme descrito nos procedimentos, mas você poderá contatar o pesquisador a qualquer momento para qualquer assistência que se fizer necessária.

Toda pesquisa envolve riscos e benefícios para os participantes. Os riscos decorrentes da participação na pesquisa podem surgir do constrangimento devido à não compreensão de alguma etapa da entrevista, de lembranças negativas durante a resposta, ou de ansiedade relacionada à atividade desenvolvida. Caso esses riscos ocorram, serão amenizados por meio de uma pausa na entrevista ou de uma conversa para um melhor entendimento do assunto, buscando uma maneira de fazê-lo sentir-se melhor para continuar a entrevista.

No entanto, se não se sentir confortável, ao participante é garantido o direito de retirar o seu consentimento a qualquer tempo e, deste modo, o pesquisador possui o dever de descartar toda e qualquer informação obtida por meio de sua participação, sempre visando o seu bem-estar físico e emocional.

O resultado desta pesquisa poderá trazer benefícios aos participantes ao possibilitar intervenções no processo de execução do projeto, buscando corrigir as falhas e aprimorando os processos, afim de impulsionar as transformações obtidas com a participação no projeto.

Para o IFAM, o uso de uma ferramenta de avaliação de impacto social como suporte ao fornecimento informações uteis, no processo de tomada de decisão é inovador pois permitirá avaliar o programa PROEJAFIC/EPT está cumprindo sua finalidade e se estão realmente mudando a vida das pessoas.

Para participar desta pesquisa o (a) Sr. (a) não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira, mas será garantido, se necessário, o ressarcimento de alguma despesa que venha a ocorrer por conta da realização da entrevista.

GARANTIA DE RECUSA EM PARTICIPAR DA PESQUISA E/OU RETIRADA DE CONSENTIMENTO: O (A) Sr.(a) não é obrigado(a) a participar da pesquisa, podendo deixar de participar dela em qualquer momento, sem que seja penalizado ou que tenha prejuízos decorrentes de sua recusa. Caso decida retirar seu consentimento, você não será mais contatado(a) pelo pesquisador.

GARANTIA DE MANUTEÇÃO DO SIGILO E PRIVACIDADE: O pesquisador se compromete a resguardar sua identidade durante todas as fases da pesquisa, inclusive após finalizada e publicada.

GARANTIA DE INDENIZAÇÃO: Fica garantido ao participante o direito de indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa.

ESCLARECIMENTO DE DÚVIDAS : Em caso de dúvidas sobre a pesquisa ou para relatar algum problema, você poderá contatar o pesquisador responsável MARLENA RAQUEL DOS SANTOS VASCONCELOS pelo telefone (92) 98125-4712, ou pelo e-mail marlena.raquel@ifam.edu.br. Poderá também contatar o orientador responsável por esta pesquisa, a prof. Dr. FAVIO AKIYOSHI TODA, pelo telefone (21) 98726-5108 ou pelo e-mail faviotoda@id.uff.br. Poderá ainda contatar o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do IFAM, que tem a função de analisar projetos de pesquisa visando à proteção dos participantes dentro de padrões éticos nacionais e internacionais. Poderá contatar o CEP pelo e-mail cepsh.ppgi@ifam.edu.br, ou comparecer presencialmente ao endereço Rua Ferreira Pena, 1109,

Centro, Manaus-AM, CEP 69025-010, Reitoria do IFAM, 4º andar. Horário de atendimento: de segunda a sexta, das 08h às 11h e das 13h às 16h.

Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) será assinado por você e por mim, pesquisador responsável, ficando uma via com cada um de nós.

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

Li e concordo em participar da pesquisa.

Nome do participante: _____

Telefone: () _____ / E-mail: _____

Data: ____ / ____ / ____

Assinatura do participante da pesquisa

Data: ____ / ____ / ____

Assinatura do pesquisador responsável

Rubrica do participante

Rubrica do pesquisador

Anexo C – Carta de Anuênciassassinada



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas
GABINETE DA REITORIA

CARTA DE ANUÊNCIA

Eu, professor Me. **Jaime Cavalcante Alves**, na qualidade de Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, CNPJ/MF Nº 10.792.928/0001-00, localizado na Rua Ferreira Pena, nº 1109, Centro, CEP 69025-010, no município de Manaus/AM, AUTORIZO a servidora MARLENA RAQUEL DOS SANTOS VASCONCELOS, CPF nº 021.021.222-55, RG nº 27432297 SSP/AM, Matrícula SIAPE nº 1193227, ocupante do cargo efetivo de Contador, a desenvolver a pesquisa científica em nível de mestrado profissional intitulada “**AVALIAÇÃO DO IMPACTO SOCIAL DO PROJETO EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS PROFISSIONALIZANTE – PROEJAFIC EPT DO IFAM DO CAMPUS MAUÉS**”, do Programa de Pós-Graduação em Gestão e Estratégia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRJ, sob a orientação do professor Dr. Favio Akiyoshi Toda.

A pesquisa utilizará para a propositura investigativa a metodologia quali-quantitativa, necessitando, portanto, ter acesso aos dados disponíveis e aos servidores lotados nos setores Pró-Reitoria de Ensino, Professores e Alunos do Campus Maués e servidores do IFAM que fizeram parte do Projeto PROEJAFIC/EPT 2019-2023. Os dados a serem coletados serão via entrevistas e questionários semi-estruturados, além de dados secundários disponíveis no sistema de informações do IFAM, tais como SIMEC, SIPAC e SIAFI, os questionários serão com os respectivos servidores e pró-reitores dos citados, alunos que participaram do programa e seus familiares e que possam ter relação com a proposta do estudo de avaliação de impacto social do PROEJAFIC/EPT no curso de Informática Básica, realizado para o público alvo do campus Maués.

Salientamos que tais dados serão utilizados tão somente para realização deste estudo. A pesquisa não acarretará despesas para esta Instituição, sendo esta, por sua vez, voluntária. A pesquisa será realizada em consonância com as Resoluções CNS nº 466/2012 e nº 510/2016, com a Lei 13.709/18 Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), que tratam dos aspectos éticos em pesquisa e tratamento de dados pessoais envolvendo seres humanos.

Declaro que o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, permite a divulgação do nome da Instituição nos produtos desta pesquisa, exclusivamente para fins acadêmicos, tais como a dissertação, artigos publicados em anais de eventos científicos e em periódicos nacionais ou internacionais.

GABINETE DO REITOR do INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS – IFAM, em 27 de março de 2024.

**Jaime
Cavalcante
Alves**

Reitor do IFAM

Assinado digitalmente por Jaime Cavalcante Alves
DN: CN=Jaime Cavalcante Alves,
E=jairme@ifam.edu.br
Razão: Eu estou aprovando este documento
Localização: sua localização de assinatura
aqui
Foxit PDF Reader Versão: 11.2.1

*Decreto Presidencial de 21/06/2023
DOU Nº 116-A, de 21/06/2023, Seção 2 – Extra A, pág. 1*